



Relatório de gestão 2005-2008
Secretaria Municipal de Cultura

Sumário

3	Fome de Cultura (Carlos Augusto Calil)
11	Introdução: Como era, como está
13	Foco na Gestão: Reorganização institucional
17	Recuperação do patrimônio público
37	Estímulo à leitura
53	Fomento às artes
71	Vocação dos espaços
85	Preservação e difusão do acervo cultural
97	Proteção da paisagem e do patrimônio histórico da cidade
101	Comunicação
105	Política de eventos
111	Revitalização urbana do centro pelo vetor cultural
117	Novos centros culturais
125	Formação
131	Descentralização
135	Incentivo à Cultura
139	Parcerias
142	Frustrações

Fome de Cultura

Carlos Augusto Calil

*“Você tem fome de que?
A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte.”*
(“Comida”, Titãs, 1987)

Há um fenômeno recorrente na cena cultural brasileira: a sociedade em seus diversos extratos clama por vocalização, por oferta de espaços de lazer e convívio, por descentralização e regionalização, pela universalização da expressão artística, correspondendo ao acesso à representação e à participação cultural. Há fome de cultura no ar. Iniciativas de todo tipo, de governos e entidades do terceiro setor ou mesmo de empresas com “consciência cultural”, vêm obtendo êxito na medida em que vão ao encontro de demandas reprimidas na sociedade. Ao contrário do que ocorre na economia, na cultura a oferta induz a procura.

A perspectiva de atendimento desse clamor depende da construção de uma política cultural em que se alcance equilíbrio e complementaridade entre ações diretas do poder público e as indiretas, por meio das leis de incentivo e parcerias com o setor privado.

Um político brasileiro disse certa vez que as pessoas não vivem no País, nem no Estado, elas vivem na sua Cidade. Por este motivo, a política municipal é mais concreta, mais contraditória e mais palpável, tem o gosto da experiência de compartilhar o território físico e de disputar o simbólico.

Em São Paulo convivem políticas culturais de diversa origem. No setor estatal ou paraestatal, destaca-se a rede de serviços culturais do SESC. Bem instalada, com programação de qualidade, se tornou referência na cidade. Associa cultura, esportes e lazer de modo harmonioso. O governo do Estado mantém na sua capital alguns museus exemplares, entre os quais se destacam a Pinacoteca, o Museu de Arte Sacra e o Museu da Casa Brasileira. O governo federal tem dois de seus museus mais importantes em São Paulo: Cinemateca Brasileira e Museu Lasar Segall, resultado de uma incorporação bem sucedida de duas instituições originariamente particulares. O setor financeiro, contando com incentivos fiscais, fundou institutos culturais de porte como o Itaú, Moreira Salles e criou o Teatro Alfa.

A vida cultural da cidade é intensa e recebe muito estímulo de iniciativas privadas de artistas e empresários. No campo da exibição cinematográfica, verifica-se que a rede de cinemas de arte de São Paulo é superior à de Nova York e vem angariando prestígio entre os patrocinadores privados que disputam os nomes das salas: Sala Belas Artes HSBC, Sala UOL, Sala TAM, Sala BOMBRIIL, Espaço UNIBANCO etc. Por outro

lado, a rede de mega-livrarias é o fenômeno local mais importante de nossos dias. Sem provincianismo, podemos dizer que São Paulo é hoje uma grande metrópole cultural. Costumamos brincar que “cultura é a nossa praia”.

Nesse quadro abrangente e dinâmico, que papel restou à secretaria de cultura da cidade?

Sua atuação tem origem no Departamento de Cultura criado por Mário de Andrade em 1935, certamente uma das intervenções públicas pioneiras em nível internacional. No seu legado simbólico, encontram-se uma visão inclusiva da cultura, em paralelo com a educação pública e a saúde, uma antropologia cultural de resistência e o cuidado com a definição de um repertório nacional, que pudesse vir a estabelecer uma tradição. Um projeto de formação de País.

Entre as realizações de sua administração, destacam-se a criação da Discoteca Municipal, da Biblioteca Circulante, do Quarteto de Cordas, do Coral Paulistano, especializado em canções brasileiras, dos Parques Infantis, o financiamento da expedição Claude/Dina Levi-Strauss ao interior do Mato Grosso, que resultou no livro “Tristes trópicos”, a realização do Congresso da Língua Nacional Cantada, o início do registro fotográfico das transformações da cidade, entre outras. Apesar dessa origem ilustre, a Secretaria Municipal de Cultura permaneceu durante anos estagnada, numa posição de confortável irrelevância política.

Em 2005, a deterioração – e a progressiva paralisia – atingira a segunda biblioteca do País, as 55 bibliotecas de bairro, os teatros distritais, enfim boa parte da sua rede física. Parte desse patrimônio tinha sido transferido para as administrações das subprefeituras, numa precipitada operação de descentralização. O orçamento anual de cerca de R\$ 170 milhões era insuficiente, e ficou ainda mais comprometido pois teve de cobrir dívidas de R\$ 20 milhões, em função de empenhos cancelados na gestão anterior.

O caso da Biblioteca Mário de Andrade é emblemático. Nenhum governo poderia destruí-la por abandono no tempo de seu mandato. Sua decadência é fruto de uma omissão de sucessivas administrações, que correspondia a um sentimento de desvalorização arraigado na sociedade. No carnaval de 2006, a *Folha de S. Paulo* publicou uma nota na coluna “Há 50 anos” em que mostrava pela voz de Sérgio Milliet, ilustre diretor da Biblioteca, que desde 1956 ela já necessitava de impermeabilização e de área de expansão para abrigar sua coleção de periódicos. Entre as inúmeras causas dessa decadência está o fato de a segunda biblioteca do País ter sido tratada pela administração municipal como mais uma biblioteca de bairro.

Tornara-se indispensável recuperar a iniciativa do poder público, visando à prestação de serviço público de melhor qualidade e a preservação das coleções, dos edifícios e equipamentos. Ampliar o orçamento, adquirir prestígio no centro do governo. Inverter a tendência de baixa. E sinalizar a mudança de postura, contra o desânimo geral dos funcionários, descrites de fantasias redencionistas.

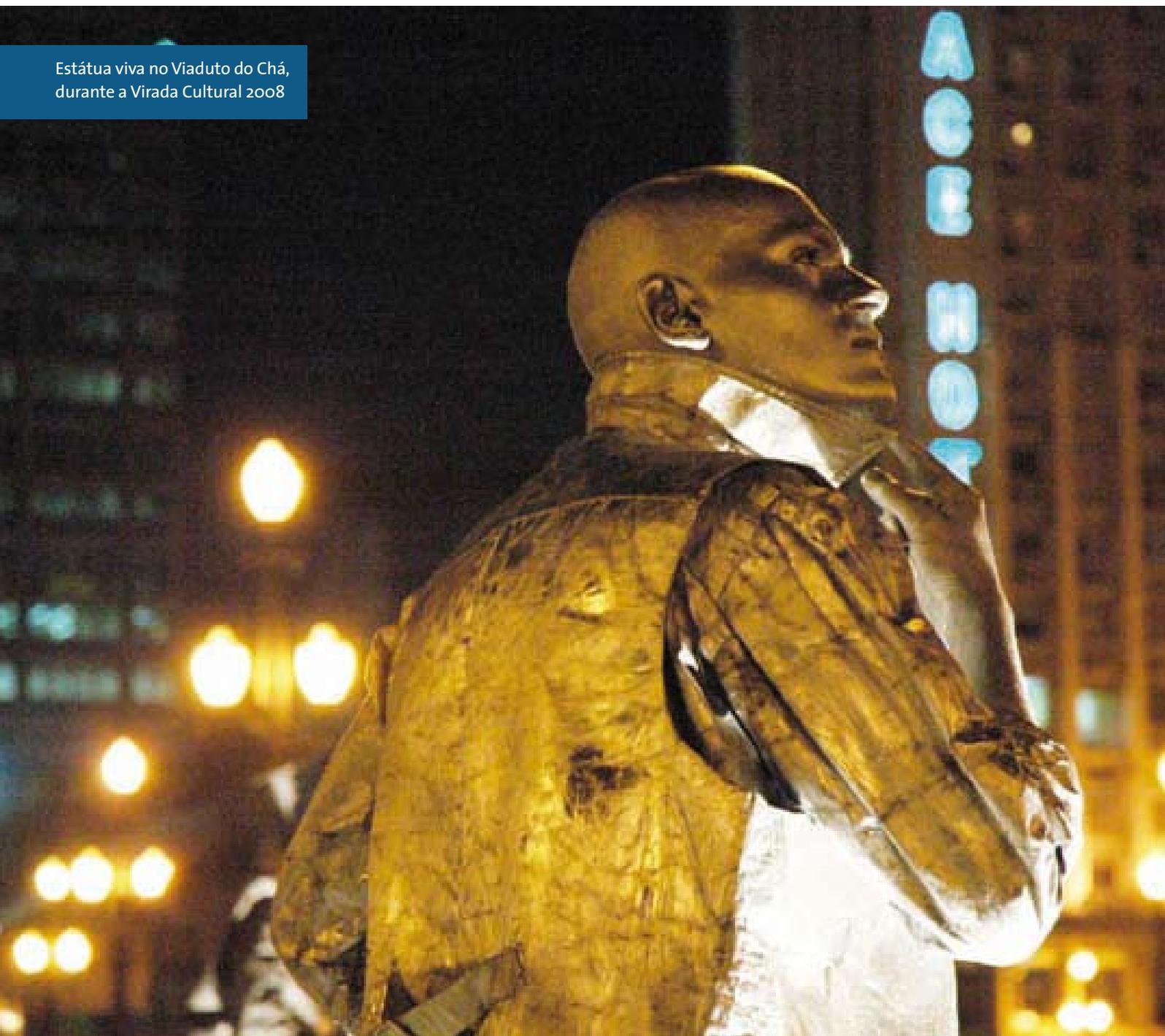
A revitalização da Biblioteca Mário de Andrade foi priorizada e seu primeiro módulo – o restauro do prédio principal, com abertura para a praça que a circunda, a ampliação do espaço de depósito e o retorno da coleção circulante – se completa em 2009. Ao mesmo tempo, inicia-se a segunda etapa com a incorporação de um edifício vizinho, que será habilitado a receber a imensa coleção de periódicos. A obra terá início em breve e os recursos da ordem de R\$ 25 milhões provêm de uma parceria com o BID – Banco Interamericano de Investimento.

O maior desafio talvez estivesse na revitalização da rede de bibliotecas públicas. Abandonadas pela administração e pelo público, sua precariedade

4



Estátua viva no Viaduto do Chá,
durante a Virada Cultural 2008



era chocante. Muitas delas não dispunham sequer de banheiro em funcionamento; outra, de construção mais recente, datada de apenas dez anos, não podia permanecer iluminada em toda sua extensão, pois seu quadro de luz não suportava a carga elétrica total. Problemas que a racionalidade e a boa gestão podiam resolver. Mas o crucial era recuperar o público perdido. Nesse sentido, promoveu-se o essencial: a aquisição de novos livros e assinatura de periódicos para toda a rede (foram investidos R\$ 6,8 milhões na compra de 256 mil exemplares de livros e na assinatura de 212 títulos de periódicos).

A observação das condições físicas e do seu entorno ensejou a formulação do projeto de Bibliotecas Temáticas, em que além do acervo geral cada equipamento recebe uma coleção especializada em poesia, música popular brasileira, contos de fadas, cultura popular, ciências, meio-ambiente, cinema etc. Essa vocação específica atrai um público especial, sem afastar o usuário que normalmente demanda as bibliotecas. A experiência em curso (já há seis em operação) indica que este é um caminho promissor no sentido da revitalização da rede.

A descentralização dos espaços culturais não é hoje mais atendida pela rede de bibliotecas que se estabeleceu na cidade principalmente até o decênio de 1970. A cidade se expandiu desde então e um enorme contingente de população não encontra na sua região cultura e lazer. Trata-se de uma população predominantemente jovem, que movimenta o Centro Cultural São Paulo com 800 mil visitas ao ano. O projeto do CCSP, de 1982, só agora teve um desdobramento na criação do Centro Cultural da Juventude, implantado em 2006 por iniciativa do prefeito José Serra, numa carcaça de edifício, situada em Vila Nova Cachoeirinha, onde a prefeitura desistira de instalar um sacolão.

Na linha de ênfase na cultura jovem, foi instituído pela Câmara Municipal, em 2004, o programa VAI – Valorização de Iniciativas Culturais, destinado a atender a projetos predominantemente de pessoas físicas na faixa de 18 a 29 anos, estimulando a sua criatividade, com ampla flexibilidade de experimentação em todas as linguagens. Entre 2004 e 2008 foram aprovados 417 projetos com aporte máximo em cada um deles de R\$ 18,6 mil e investimento geral de R\$ 6,7 milhões.



Num estágio subsequente, de início de profissionalização, o jovem encontrará apoio no Edital de Primeiras Obras, que destina R\$ 50 mil a pessoas jurídicas, e R\$ 30 mil, a pessoas físicas, numa linha direcionada à elaboração de um produto final.

Uma obra de envergadura se projeta para Cidade Tiradentes. Nessa região, na extremidade leste da cidade, contando com 280 mil habitantes, 80% de origem negra, se concentra uma cidade dormitório, que não foi preparada urbanisticamente para abrigar a sua população. Não possuía praças, nem calçadas, nem áreas de lazer, nem serviços públicos, muito menos espaços culturais até a inauguração mais ou menos recente de dois CEUs e de um hospital.

No coração de Cidade Tiradentes, numa de suas áreas de maior vulnerabilidade social, será construído em meio a um parque um Centro de Formação Cultural para prover a região de cinema, teatro, circo, biblioteca, salão de exposições. Duas características inéditas visam a atender reivindicações locais: a constituição de um Centro de Memória viva de um povoado que tem apenas 30 anos de sua implantação e um centro de formação em profissões técnicas ligadas à arte e à cultura.

Felizmente no campo da cultura a empregabilidade está em expansão. Por outro lado, o jovem da periferia muita vez precisa de profissionalizar-se rapidamente. Para atrair esta faixa etária serão criados cursos de formação sequenciada em atividades como cenotécnica, iluminação, sonorização, informática aplicada, dança, teatro e música vocacional etc. O conceito do projeto, inovador em relação aos centros culturais existentes, é o de oferecer formação profissional no espaço antes destinado exclusivamente à fruição cultural.

A universalização da expressão artística, demanda permanente dos jovens, é atendida pelo Programa Vocacional de Teatro, Dança e Música da Secretaria Municipal de Cultura. O Vocacional visa atender a qualquer pessoa a partir dos 14 anos que queira iniciar-se nas linguagens oferecidas. Já são 6 mil os “vocacionados” atendidos diretamente em todos os equipamentos da cultura e na rede dos CEUs, cuja ação multiplicadora alcança outros 25 mil beneficiados. Os investimentos da Prefeitura nesse programa nos últimos dois anos atingem R\$ 2,68 milhões.

Na recuperação do espaço urbano, o valor simbólico é essencial. Nas questões relativas ao Patrimônio Histórico a dificuldade está em conciliar restauro e conservação com o novo uso do imóvel.

A Virada Cultural, festival de artes durante 24 horas, foi criada pelo prefeito José Serra. Em sua quarta edição, de 2008, obteve repercussão inédita. O seu espírito de festa múltipla e inclusiva, que promove o convívio entre classes, gerações e gêneros, ficou bem assinalado. Esta celebração mobiliza a rede dos CEUs e conta com parceiros estratégicos: tanto o SESC quanto o governo do Estado a ela aderem com seus equipamentos culturais descentralizados. Mas a Virada Cultural ocorre principalmente no centro da cidade; faz parte do esforço de reocupação dessa área crítica, ainda deprimida após quarenta anos de abandono.

Inspirada na “Nuit Blanche” (Noite em claro) francesa, teve de forjar a própria identidade. O evento francês é basicamente de inversão de expectativas: os museus abrem de madrugada, espaços consagrados recebem programação inesperada (a igreja da Madeleine abriga festival de poesia sussurrada ao pé do ouvido) etc. Ao contrário da Virada Cultural, não é um evento de grande público, enquanto troca o dia pela noite.

Em 2006, a Virada correu o risco de não se realizar. Exatamente uma semana antes, o PCC desafiava o poder público em inúmeros atentados e a população traumatizada refugiou-se em casa. O prefeito Gilberto Kassab confiou na oportunidade de estimular as pessoas a superar o episódio e recuperar a posse da rua. E foi impressionante a adesão silenciosa das pessoas que circulavam com segurança pelo centro em

plena madrugada do domingo 21 de maio. A Virada Cultural acabava de ganhar o aval do público, da imprensa e dos artistas que dela participavam. Não se pode desprezar o caráter emblemático desse batismo de fogo.

Em 2007, as características de evento de rua foram consagradas, mas a fatalidade do confronto entre a PM e os jovens do hip-hop na praça da Sé turvou o resultado de cordialidade que predominou do outro lado do Anhangabaú. Até então, nas duas primeiras edições, a Virada não tinha apresentado nenhuma ocorrência policial de porte. Perdida a inocência, e com ela a vã esperança de que a celebração das culturas suspenderia as diferenças e os conflitos latentes, tornou-se inevitável considerar as peculiaridades dos grupos, de suas manifestações e gostos, de forma mais cautelosa, sob pena de inviabilizar o conjunto.

Com esse espírito e o sentimento vivo de que a festa é marcadamente paulistana, a ampla programação de 2008, buscou acentuar o diálogo entre os artistas locais e os nacionais, entre a produção histórica e a contemporânea, abrindo-se discretamente à participação dos estrangeiros. A área passou a abranger o centro expandido, e testando os próprios limites, dobrou o volume do investimento e sua capacidade de realização. O que se viu nesse ano teve lances inéditos: famílias inteiras passeando tranquilamente pelo centro na madrugada de sábado, grupos artísticos marginalizados, como o das “Estátuas Vivas”, montaram um museu vivo ao longo do Viaduto do Chá, para deleite do seu público. A cidade que já havia se libertado da publicidade dos anúncios via-se embelezada pela iluminação especial nos seus prédios característicos.

Jovens descobriam as ruas e praças do centro velho à procura de sua atração e tudo se passava sob a égide da relação direta entre poder público e a população, sem a intermediação de bandeiras comerciais ou de patrocinadores do dinheiro público via leis de incentivo. O imposto recolhido pela Prefeitura devolvido ao contribuinte no velho modo republicano.

A esse amplo movimento se pode dar o nome de reurbanização humana do centro. Ao intervir na malha urbana pelo concreto, ela contempla medidas de reurbanização de ruas e praças, restauro de fachadas e edifícios, planejamento de moradias visando a diversos padrões de habitação. O que o processo da Virada Cultural nos ensinou é que o centro é o território a ser ocupado simbolicamente por todos os habitantes da cidade. Não pode continuar desconhecido dos habitantes dos bairros, como se não lhes pertencesse.

Tal percepção leva inevitavelmente a outra. O vetor que pode recuperar o centro histórico, mesmo na sua vertente construtiva, é o da valorização cultural.

Fixada a vocação cultural do centro, cabe expandi-la ao seu entorno para atrair atividades ligadas à cultura e às artes: escritórios de arquitetura, de design, produtoras de cinema, de teatro, de dança, de espetáculos, residências de artistas, habitações para jovens casais que demandam arquitetura de autor etc.

A experiência da Virada Cultural, que se converte na Festa da Cidade, constitui um exemplo eloqüente de que há um anseio por cultura em São Paulo, e o desejo de tomar posse do seu centro, o território comum a todos. Associar recuperação concreta à simbólica, reurbanização física à humana, criar espaços de convívio, trazer de volta o governo do Estado, estimular atividades de participação e de apropriação pública parece ser o caminho que se descortina. Basta observar os movimentos de uma população que, apesar de tudo, ama a sua cidade.

Os equipamentos e os incentivos destinados aos cidadãos multiplicam-se pelo seu território, consagrando a experiência libertadora da vivência cultural. Presenciamos em toda parte um processo de crescente culturalização da sociedade, em que só a impregnação da cultura na educação formal e nos programas de reabilitação social poderá devolver alguma expectativa de transformação. Nesse processo, a ação

cultural convoca, estimula e orienta a participação dos jovens em busca de oportunidades de atuação e de afirmação das identidades individuais e de grupo. E assim lhes oferece uma expectativa de futuro.

A fome de cultura, da música dos Titãs, poderá ser aplacada se recuperarmos o papel do poder público, por intermédio do investimento direto nas ações de interesse social, com a indispensável ampliação dos recursos orçamentários do Ministério da Cultura e das secretarias estaduais e municipais. Em São Paulo, na gestão dos prefeitos Serra e Kassab, o orçamento da cultura evoluiu de R\$ 176 milhões em 2005 a R\$ 383 milhões em 2008. Assumindo as suas responsabilidades, o poder público e seus parceiros na sociedade darão respostas à altura das demandas vivas da sociedade.

PRINCIPAIS AÇÕES DA CULTURA NA GESTÃO

- Promoção da Virada Cultural
- Restauo e modernização da Biblioteca Mário de Andrade
- Implantação do Centro Cultural da Juventude
- Recuperação do poder de decisão do Conpresp
- Obras de conservação, restauração e readequação do Solar da Marquesa de Santos
- Obras de restauração e reforma da fachada e anexo do Edifício Ramos de Azevedo
- Criação do Sistema Municipal de Bibliotecas e implantação das bibliotecas temáticas
- Obra de recuperação da fachada do Teatro Municipal
- Criação do Fomento à Dança
- Ampliação dos recursos orçamentários



Espectáculo *O animal mais forte do mundo* foi contemplado pelo 5º edital de Fomento à Dança



Princípios da Política Cultural

Como era, como está

A gestão atual da Secretaria Municipal de Cultura – SMC teve início em 11 de abril de 2005. Naquela ocasião mais de 40% do orçamento estavam contingenciados, havia uma dívida de empenhos cancelados que excedia R\$ 20 milhões e a Associação dos Patronos do Teatro Municipal apresentava uma dívida relativa à temporada lírica do ano anterior superior a R\$ 500 mil. Além disso, constatou-se enorme precariedade de sua estrutura administrativa e dos equipamentos públicos sob sua guarda.

Quatro anos depois a Secretaria apresenta um quadro mais favorável, com a retomada da manutenção, segurança e conservação do patrimônio público, além de investimentos em infra-estrutura e aquisição de acervos.

A missão da Secretaria Municipal de Cultura

Buscar equilíbrio entre as suas duas linhas principais de atuação: a programação artística e os investimentos em acervo e infra-estrutura.

Nesse sentido, a atual gestão se pautou pelas seguintes diretrizes e objetivos de longo prazo:

- Recuperação da iniciativa do poder público
- Recuperação e valorização dos equipamentos públicos
- Foco na gestão da cultura
- Ampliação dos recursos orçamentários
- Valorização da cultura jovem
- Investimento na formação profissional
- Fomento à produção artística
- Universalização da expressão artística
- Preservação do patrimônio arquitetônico, da infra-estrutura dos imóveis e acervos culturais
- Preservação/recuperação do espaço urbano
- Reurbanização humana do espaço público
- Projetos em parceria e extroversão dos acervos públicos
- Prestação de serviço público de melhor qualidade

Primeiro arranha-céu da cidade, edifício Sampaio Moreira foi desapropriado para tornar-se sede da Secretaria Municipal de Cultura após restauro



Foco na Gestão

Reorganização institucional

Para atingir as metas estipuladas, novos procedimentos foram adotados.

Do ponto de vista administrativo, a Secretaria Municipal de Cultura promoveu uma reorganização institucional, que levou ao investimento na formação e capacitação de funcionários, atribuindo às suas instituições uma maior autonomia administrativa. Os equipamentos descentralizados na gestão anterior, que se encontravam abandonados, retornaram à Secretaria uma vez que as subprefeituras não tinham condições de realizar a manutenção da rede, em consequência de uma descentralização administrativa precipitada. Assim, retornaram à gestão direta da Secretaria os Teatros Distritais e as 54 bibliotecas de bairro.

O investimento em infra-estrutura, nos diversos equipamentos da Secretaria, aumentou significativamente: de cerca de R\$ 1,5 milhão em 2005, R\$ 3,5 milhões em 2006, alcançando R\$ 20,7 milhões em 2007 e R\$ 37,05 milhões em 2008.

13

Reforma administrativa

a) Criação do Sistema Municipal de Bibliotecas, que engloba 60 bibliotecas municipais. São elas: Biblioteca Mário de Andrade; Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato; 54 bibliotecas de bairro e 4 bibliotecas do Centro Cultural São Paulo. Antes da criação do Sistema, as bibliotecas municipais estavam agrupadas em dois departamentos: de Bibliotecas Públicas e de Bibliotecas Infanto-juvenis. Com a criação do Sistema, sua administração ficou centralizada, com inúmeras vantagens: administrativa, de aquisição de acervo, de padronização de procedimentos, de atendimento ao público etc. Era uma medida aguardada há tempos.

b) Elevação da Biblioteca Mário de Andrade a Departamento. O Decreto N° 46.434, de 6 de outubro de 2005, que criou o Sistema Municipal de Bibliotecas, conferiu à Biblioteca Mário de Andrade o devido destaque como instituição relevante no panorama nacional – a segunda maior biblioteca do Brasil em acervo, atrás apenas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Até outubro de 2005, a Biblioteca Mario de Andrade estava subordinada ao extinto Departamento de Bibliotecas Públicas. Era apenas uma divisão e como dezenas de outras bibliotecas municipais: não dispunha de autonomias administrativa, orçamentária e técnica para gerir seus serviços e suprir suas necessidades. A transformação

Centro Cultural São Paulo
passou por reorganização
espacial e reforma
administrativa

em departamento estava prevista desde a edição da Lei Municipal nº 13.169, de 2001, mas só em 2005 se materializou.

A BMA passou a ser responsável, por exemplo, pela aquisição e processamento do seu acervo e embora associada ao Sistema Municipal de Bibliotecas, criado pelo mesmo Decreto 46.434/05, responsável por diretrizes técnicas, como as da catalogação eletrônica do acervo, tem autonomia para definir políticas e ações estratégicas.

c) Criação do Escritório de Cinema de São Paulo – ECINE (São Paulo Film Commission). Instituído pelo Decreto 48.408, de 1º de Julho 2007, nos moldes das comissões cinematográficas internacionais (*film commissions*), tem como função estimular a produção e o comércio de obras e produtos audiovisuais na cidade.

d) Reestruturação do Centro Cultural São Paulo. O Decreto 49.492, de 15 de maio de 2008, reorganizou a instituição, atualizando sua estrutura, que datava de 1982.

e) Criação do Departamento de Expansão Cultural, com a incumbência de coordenar os programas de fomento e apoio às artes, programar os teatros distritais e as Casas de Cultura. O nome do departamento é uma homenagem à estrutura do pioneiro Departamento de Cultura, de 1935, que contava com uma divisão de “expansão cultural”.

f) Treinamento de pessoal

Durante a gestão, 3.431 funcionários da Secretaria de Cultura realizaram cursos para melhor exercer suas atribuições de servidores públicos (como SMC conta com 2.471 funcionários, muitos deles fizeram 2 ou mais cursos de atualização durante a gestão).

- Em atendimento ao público – 346 funcionários.
- Em informática – 1.069 funcionários.
- Demais cursos de Educação Continuada – 2.016 funcionários.

g) Criação de Central de Serviços

Numa área municipal localizada no bairro do Pari e antes cedida à Cia. do Metrô, a Secretaria Municipal de Cultura implantou uma central de serviços. É nessa mesma área que também estão instaladas a Central de Produção e o Galpão de Figurinos do Teatro Municipal.

Ampliação dos recursos orçamentários

O reconhecimento por parte do governo municipal da importância da cultura para a cidade foi demonstrado através do aumento progressivo dos recursos repassados. Assim é que, ao longo da gestão, o orçamento posto à disposição da Secretaria de Cultura, que em 2005 foi de 176 milhões de reais (1,1% do orçamento da PMSP) passou para 383 milhões de reais em 2008 (1,5% do orçamento municipal), conforme demonstra o quadro ao lado.

Evolução Orçamentária

Ano	Valor (milhões)	% de PMSP
2005	176	1,1%
2006	192	1,1%
2007	276	1,3%
2008	383	1,5%

Iniciativa do poder público

Embora reconheça que a cooperação com a iniciativa particular seja importante no encaminhamento e execução de várias ações, a atual gestão se pautou pelo reforço à iniciativa do poder público, que tem obrigações institucionais a cumprir. O papel do governo se fortaleceu na área da cultura.

- Revisão dos procedimentos da lei municipal de incentivo à cultura. A Lei no. 10.923/1990 foi instituída numa época em que havia uma retração de investimentos culturais por parte do governo federal e a ameaça felizmente não comprovada do dirigismo cultural. A lei é excessivamente liberal com os recursos do tesouro municipal e nem prevê a análise de mérito dos projetos incentivados. Sua reforma é inadiável. Enquanto ela não ocorre, optou o governo por uma reorientação, por decreto, que deu consistência institucional a um instrumento de política cultural que tem de preservar o interesse público nas suas ações.
- Recuperação do poder de decisão do Conpresp. O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, além de tomar imóveis e áreas de valor histórico e arquitetônico, tem igualmente de assegurar a regulamentação da área envoltória. Nesta gestão foram realizadas 37 ações de tombamento e abertura de tombamento pelo Conpresp, entre as quais o tombamento das Instituições Assistenciais e de Ensino do Ipiranga e do Centro Histórico. Além disso, foram regulamentadas as áreas envoltórias do Parque da Aclimação, do Parque da Independência e da região dos armazéns ferroviários da Mooca, medida aguardada há muito tempo.
- Regulamentação do Funcap – Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano. Prevista desde 1985, na lei que criou o Conpresp – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico de São Paulo, foi feita pela Secretaria Municipal de Cultura na gestão atual, através do Decreto 47.493, de 20 de julho de 2006.

O Funcap prevê que os proprietários que não zelarem pela conservação ou danificarem imóveis tombados poderão ser multados pelo Conpresp. Essa multa será calculada de acordo com a gravidade e natureza da infração.

Os recursos do Funcap serão geridos pelo Conpresp e aplicados em obras de restauração de bens tombados, bem como na aquisição de novos bens.

Cabe ao DPH – Departamento do Patrimônio Histórico elaborar laudos técnicos sobre o estado de conservação e integridade física do bem tombado, atestando a necessidade e viabilidade técnica e financeira das obras ou serviços que devam ser executados, além de fiscalizar as etapas das intervenções autorizadas.



Recuperação do patrimônio público

Após anos de poucos investimentos em infra-estrutura e acervos, verificava-se um quadro significativo de deterioração dos equipamentos culturais da Prefeitura. Dezenas de bibliotecas, teatros e casas históricas não possuíam condições adequadas para atender ao público.

Nesse campo, as principais realizações da SMC nesta gestão foram:

Reforma e expansão da Biblioteca Mário de Andrade

O exemplo mais impactante de deterioração de espaço público encontrado pela gestão atual era a Biblioteca Mário de Andrade, que, apesar de ter relevância nacional, encontrava-se numa situação extrema, decorrente de uma crise que durava pelo menos 50 anos, com condições inadequadas de trabalho, necessidade de ampliação do acervo e falta de atendimento apropriado ao público. As obras de restauração e modernização da biblioteca, que tiveram início em setembro de 2007, com término previsto para o segundo semestre de 2009, e a incorporação do prédio do IPESP – Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, que passará por obras para funcionar como Anexo da BMA, vieram responder a estas demandas urgentes. No prédio Anexo, além do atendimento ao público concentrado entre o 1º e 3º andares e do armazenamento de periódicos que ocupará do 6º ao 14º andares, também serão guardados, em um dos laboratórios, cerca de 3.100 rolos de microfimes originais. O prédio contará com um laboratório de restauração e encadernação e um de microfilmagem e digitalização, ambos localizados no 5º andar. A administração ficará no 4º andar e dividirá espaço com uma área para realização de oficinas de restauro.

A licitação para reforma do prédio foi realizada em dezembro de 2008.

82 anos de existência

A Biblioteca Mário de Andrade (BMA) completou, em 2008, 82 anos de existência. Está instalada desde 1942 em edifício especialmente construído para abrigar o seu acervo, concebido por Rubens Borba de Moraes e projetado por Jacques Pilon. Por ser considerado marco da arquitetura Art Déco da cidade de São Paulo, esse edifício é protegido pelas instituições de defesa do patrimônio histórico no âmbito municipal (Conpresp) e estadual (Condephaat).

Estabelecida como biblioteca pública em 1926, a partir do acervo pertencente à antiga biblioteca da Câmara Municipal, a BMA foi enriquecida ao longo dos anos com

aquisições importantes. Em 1936, adquiriu a biblioteca de Felix Pacheco, apontada, na época, como a maior coleção privada de obras raras e de brasileira do país. Em 1937, recebeu, por doação, grande quantidade de manuscritos e obras antigas pertencentes a Batista Pereira. Em 1939, o acervo da Biblioteca Pública do Estado, com cerca de 70 mil volumes, foi incorporado à sua coleção. Posteriormente, a BMA receberia coleções de livros, periódicos, manuscritos, mapas e obras de arte que pertenceram a Paulo Prado, Sérgio Milliet, Carvalho Franco, Pirajá de Souza, Maynard de Araújo, Otto Maria Carpeaux e Paulo Duarte, entre outras personalidades.

A Seção de Artes da BMA, sob o impulso de Sérgio Milliet, além de ser importante núcleo da arte moderna brasileira, fundamental para a formação de gerações de artistas e de intelectuais, adquiriu ao longo do tempo uma inestimável coleção de obras de arte, hoje sob a guarda da Coleção de Arte da Cidade, no Centro Cultural São Paulo.

Conforme estimativa realizada em 2002, o precioso acervo da BMA supera 3 milhões de itens documentais, composto de coleções de obras raras, livros, periódicos, manuscritos, álbuns de gravuras, desenhos, álbuns fotográficos originais, fotografias, mapas, atlas, catálogos de artistas plásticos, convites de exposição, cartões postais, cartazes, reproduções artísticas, calendários, agendas etc.

A recuperação da BMA é prioridade do governo municipal de São Paulo. O plano envolve o aperfeiçoamento administrativo e a adoção de medidas voltadas para o restauro e modernização do seu edifício, a ampliação das instalações e a preservação e atualização do acervo.

O projeto é transformar a BMA, de reputação nacional pela excelência de seu acervo, em uma instituição voltada fundamentalmente para o atendimento de pesquisadores e para a guarda de obras raras e especiais e da memória de São Paulo. O desenvolvimento de suas coleções estará direcionado para estudos brasileiros, literatura em geral e humanidades. Por outro lado, a Biblioteca Circulante, que será também modernizada e atualizada, voltará a atender o público nas dependências da Mário de Andrade.

Ampliação das instalações

Há décadas, o edifício sede da BMA não comporta a guarda do seu acervo. Antes da inauguração do Centro Cultural São Paulo, em 1982, o problema já estava na ordem do dia. Grande parte da coleção de periódicos foi transferida, por falta de espaço, para a antiga Biblioteca Presidente Kennedy, hoje Biblioteca Prestes Maia, localizada no bairro de Santo Amaro. O local não preenche os requisitos necessários para a conservação das coleções. A Circulante também foi transferida do seu ponto original e ocupava, até recentemente, o edifício da Chácara Lane, localizado na avenida da Consolação, distante cerca de um quilômetro da sede.

O prédio da Biblioteca Mário de Andrade, de reconhecido valor histórico, estava em franco processo de deterioração. Apesar de todas as medidas paliativas de transferência de acervo, a torre de armazenamento permanecia superlotada. No salão, antes destinado ao processamento técnico do antigo Departamento de Bibliotecas Públicas, encontrava-se parte do acervo de literatura estrangeira, com cerca de 25 mil exemplares. As cabines de pesquisa haviam se transformado em área de depósito ou em gabinetes de funcionários. Em todos os andares da torre de armazenamento foram instaladas, inadequadamente, estantes suplementares, que contrariavam o projeto original. E também por falta de espaço, o acervo deixou de ser adequadamente atualizado, o que conferia à Biblioteca Mário de Andrade o perfil de uma instituição decadente e desinteressante.

A ampliação das instalações da BMA tornou-se viável com a cessão à Prefeitura de São Paulo do edifício de propriedade do Governo de São Paulo, localizado na Rua Bráulio Gomes nº 139 (antiga sede do IPESP), com 7.485 metros quadrados, formalizada pelo Decreto 50.507/2006.

Para o Anexo da BMA, depois de reformado, será transferida a coleção de periódicos (Hemeroteca), hoje dividida entre o prédio principal e a Biblioteca Pública Prestes Maia.

Restauração e modernização

O “Plano Integrado de Recuperação e Modernização do Edifício da Biblioteca Mário de Andrade”, desenvolvido pelo escritório Piratininga Arquitetos Associados, obedece, em linhas gerais, ao seguinte programa: 1) restauro da fachada do edifício; 2) impermeabilização das lajes de cobertura; 3) modernização das redes internas de infra-estrutura; 4) readequação dos andares de armazenamento de acervo, com mecanismos de proteção ambiental; 5) ampliação da área de armazenamento de coleções de Obras Raras e de Artes; 6) criação de núcleo de pesquisadores, com gabinetes individuais de leitura e salas de reunião e consulta; 7) remodelação da atual sala de leitura do primeiro andar e construção de mezanino para a guarda do acervo da Biblioteca Circulante (capacidade para 60 mil exemplares), com acesso independente; 8) modernização do auditório; 9) restauro de móveis originais; 10) redistribuição das áreas de direção e de processamento técnico; 11) acessibilidade universal; 12) reconstituição da antiga sala de atualidades.

PLANO INTEGRADO DE RECUPERAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Objetivo: Restauração e modernização do edifício.

Custo do projeto de arquitetura: R\$ 390.000 (recursos da
Secretaria Municipal de Cultura)

Concorrência Pública Internacional: 011060100/06/EMURB/BID

Valor total da obra: R\$ 15.840.408

Fonte de recursos: 85% do BID (Ação Centro) e 15% da PMSP

Prazo da obra: 22 meses.

Fase: Em execução desde setembro/07

Previsão de conclusão: primeiro semestre de 2010



Área da Biblioteca
Mário de Andrade que
abrigará, a partir de
2009, a seção circulante

Antigo prédio do IPESP que
será anexo da Biblioteca
Mário de Andrade



O edifício anexo

O “Plano integrado para adequação do edifício do IPESP para uso como Anexo da Biblioteca Mário de Andrade”, igualmente desenvolvido pelo escritório Piratininga Arquitetos Associados, obedece, em linhas gerais, ao seguinte programa: 1) adaptação dos andares para receber o acervo de periódicos, hoje armazenados em 8 andares do prédio da BMA e em 5 andares da Biblioteca Prestes Maia, com previsão de crescimento do acervo; 2) instalação de área de circulação pública, salas de leitura e cabines individuais de pesquisa; 3) instalação de laboratórios de microfimagem, digitalização, restauro e encadernação; 4) instalação de área administrativa; 5) aproveitamento de parte das lojas da galeria existente no andar térreo para aluguel e, conseqüentemente, fonte de recursos para a BMA.

PLANO INTEGRADO DE RECUPERAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO ANEXO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Objetivo: Reforma da antiga sede do IPESP para receber o acervo de periódicos da BMA.
Custo do projeto de arquitetura: R\$ 390.000 (recursos da Secretaria Municipal de Cultura)
Concorrência Pública Internacional: 026580100/08/EMURB/BID
Valor estimado da obra: R\$ 10.832.221
Fonte de recursos para a realização da obra: 85% do BID (Ação Centro) e 15% da PMSP
Prazo estimado da obra: 15 meses.
Fase: Licitação aberta em outubro de 2008

O roubo das obras raras da Biblioteca Mário de Andrade

Giovanna Longo

Para montar a exposição *Aleijadinho e seu tempo – Fé, engenho e arte*, que entrou em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil no segundo semestre de 2006, a empresa Arte 3 solicitou à Biblioteca Mário de Andrade o empréstimo de três gravuras de Burmeister. Foi a partir deste pedido que o então diretor da biblioteca, Luís Francisco Carvalho Filho e o curador da seção de obras raras, Rizio Bruno Sant’Ana notaram o desaparecimento dos itens.

Um levantamento realizado posteriormente deu conta de que não se tratava de um desaparecimento pontual, mas de um furto de maiores proporções. A sala na qual são mantidas as peças mais valiosas está localizada na torre de 22 andares da biblioteca e abrigava cerca de 40 mil itens considerados raros. Entre as peças desaparecidas estavam 58 gravuras de Rugendas, 42 de Debret e um livro de orações de 1501, impresso em pergaminho, conhecido como *O livro das horas*.

Uma coletiva de imprensa foi organizada na própria biblioteca, em 6 de setembro. Na ocasião, o então diretor da biblioteca destacou que o acesso à sala era restrito e não havia quaisquer sinais de arrombamento, o que reforçava a suspeita de envolvimento de funcionários da própria biblioteca com o caso.

Muito do que já se recuperou dos itens roubados foi por meio da colaboração de colecionadores de obras raras. O primeiro alerta veio do Rio de Janeiro, quando um colecionador suspeitou ter adquirido uma peça roubada da coleção da Biblioteca Mário de Andrade por meio de um leilão da Babel Livros: a edição de *O Guarani* (1863), de José de Alencar tinha a folha de rosto mutilada – local onde, em geral, é inserido o carimbo da biblioteca.

Em 26 de outubro daquele ano, foi noticiada a recuperação de raridades como *Memórias Phostumas de Bras Cubas* (1881), de Machado de Assis; *As primaveras* (1889), de Casemiro de Abreu; duas gravuras do atlas dos naturalistas Spix e Martius, entre outras. A própria empresa especializada em leilão tomou a iniciativa de recuperar

seis livros e as duas gravuras. Outros colecionadores foram contatados pelo diretor da biblioteca, que viajou até o Rio de Janeiro.

A Babel Livros informou na ocasião que os itens haviam sido entregues à casa de leilões pelo estudante de biblioteconomia, Ricardo Pereira Machado, ex-estagiário da biblioteca, que mais tarde foi apontado pela Polícia Civil do Estado de São Paulo como mentor de outros roubos a acervos valiosos como itens roubados da Biblioteca do Itamaraty, no Rio, em 2003 e o furto de 150 fotografias da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em 2002. Além dele, outras três pessoas foram consideradas suspeitas de envolvimento com o caso: José Camilo dos Santos, restaurador da Biblioteca Mário de Andrade por 25 anos, Laéssio Rodrigues de Oliveira, também estudante de biblioteconomia e apontado como receptor de obras de arte e Erivaldo Tadeu dos Santos Nunes, dono de uma banca de livros e ex-cunhado de José Camilo. Em sua residência, foram localizadas obras desaparecidas, como uma gravura de Oswaldo Goeldi.

Um inventário realizado posteriormente identificou no acervo algumas obras que foram consideradas desaparecidas. Foram identificados os itens: *A missão especial do Visconde de Abrantes, de outubro de 1844 a outubro de 1846*, de Miguel Calmon du Pin e Marquês de Abrantes; *Novas allocações academicas*, de Aluisio de Castro; *A Carlos Gomes: perfil biographico*, de Luís Guimarães Junior; *Man’ d’Arc; illustrations de Guy Arnoux*, de Jean de La Varende; *Poésie; avant-propos de Paulo E. de Berredo Carneiro*, de Cecília Meireles; *Ensaio sobre o homem; traduzido verso por verso, por Francisco Bento Maria Targini... dado a luz por huma sociedade literaria da Grão-Bretanha*, de Alexandre Pope; *Água-mãe*: romance, de José Lins do Rego.

Continuam desaparecidas cerca de 90 gravuras de artistas como Rugendas, Debret, Burmeister, entre outros; além de obras como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, publicada em 1890. O site da biblioteca (www.bma.sp.gov.br) contém a relação completa dos itens desaparecidos.

As bibliotecas públicas

Após o retorno das bibliotecas das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Cultura em março de 2007, observou-se que muitas delas se encontravam em situação precária, necessitando de reformas urgentes e readequação de ambientes, visando tornar os espaços mais funcionais e acolhedores, além de permitir acessibilidade, quando o prédio possibilitava as adaptações.

Além disso, os imóveis estão sendo readaptados visando permitir o acesso a pessoas com necessidades especiais.

A ação inédita da baixa de livros sem condições de uso

Havia, em todas as bibliotecas, um grande número de livros separados, esperando autorização para baixa, o que em muitos casos comprometia os espaços oferecidos aos usuários. Estes livros foram retirados do acervo por se encontrarem desatualizados ou sem condições de uso, em muitos casos mofados, rasgados, e até mesmo danificados por insetos e fungos. Grande parte desse conjunto diz respeito também a livros que não foram devolvidos ou furtados das bibliotecas. Em 2006 a Prefeitura autorizou a baixa de 443.485 livros.

Novo layout

Ao mesmo tempo, esses locais passaram por um processo de readequação do layout, obtendo assim, uma nova visualização e aproveitamento dos seus espaços físicos.

Trinta e sete bibliotecas públicas receberam mobiliário infantil para compor o espaço dirigido às crianças, tornando-o mais acolhedor, interativo e adequado para esse tipo de público.

Em função do retorno das bibliotecas à Secretaria Municipal de Cultura foram criadas cinco bibliotecas-pólo, uma para cada região da cidade, sendo que a Zona Leste, devido à sua extensão, foi desdobrada em duas supervisões regionais. Nelas se



constituíram equipes de manutenção predial para atender às demandas descentralizadas. Além disso, todas as unidades da rede de bibliotecas passaram a contar com serviços de limpeza e manutenção, que totalizam um investimento de cerca de R\$ 3,4 milhões por ano. Na medida da disponibilidade de recursos (aproximadamente R\$ 2 milhões anuais para 17 unidades), elas passaram a contar com serviço de segurança privada. Foi criada igualmente uma frota de veículos, contando com oito veículos modelo Parati e dois veículos modelo Uno, para dar suporte às ações sobretudo externas do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Reformas

Em 28 das 52 bibliotecas públicas subordinadas às subprefeituras e que retornaram para a administração direta da Secretaria Municipal de Cultura, foram realizadas obras (bibliotecas: Álvares de Azevedo, Adelpha Figueiredo, Alceu Amoroso Lima, Álvaro Guerra, Aureliano Leite, Belmonte, Brito Broca, Cassiano Ricardo, Clarice Lispector, Cora Coralina, Érico Veríssimo, Gilberto Freyre, Hans Christian Andersen, Helena Silveira, Jamil Almansur Haddad, Jovina Rocha Pessoa, Malba Tahan, Lenyra Fraccaroli, Mário Schenberg, Milton Santos, Monteiro Lobato, Padre José de Anchieta, Raul Bopp, Ricardo Ramos, Roberto Santos, Mário Schenberg, Cora Coralina, Vicente de Carvalho, Vicente Paulo Guimarães, Viriato Correa). Até o fim de 2008, obras complementares foram contratadas e iniciadas em mais vinte unidades.

Bibliotecas Reformadas pelas Subprefeituras

Biblioteca	Subprefeitura
Afonso Schmidt	Freguesia do Ó
Narbal Fontes	Santana
Thales Castanho de Andrade	Freguesia do Ó



Gibiteca
Monteiro Lobato

Reformas realizadas por SMC em 2006

Bibliotecas	Descrição dos serviços	Valor (R\$)
Álvares de Azevedo	Instalações elétricas e hidráulicas; iluminação externa; recuperação revestimentos; demolição muro e instalação gradil e acessibilidade	207.465
Alceu Amoroso Lima	Manutenção civil	74.218
Total		281.683

Reformas realizadas por SMC em 2007

Bibliotecas	Descrição dos serviços	Valor (R\$)
Adelpha Figueiredo	Recuperação telhado e caixilhos, pintura térreo, sinteco	149.400
Alceu Amoroso Lima	Revisão elétrica; rebaixamento luminárias; grelhas na canaleta, revisão parcial cobertura	44.540
Belmonte	Pintura geral, paisagismo, iluminação	14.845
Cassiano Ricardo	Recuperação instalações elétricas e hidráulicas; revestimentos, substituição de pisos por granilite; pintura parcial; tratamento piso de madeira e acessibilidade parcial.	138.429
Cora Coralina	Serviços de manutenção: revisão telhado, sanitários, pintura	149.941
Gilberto Freyre	Troca de telhado, revisão de piso e pintura	150.000
24 Hans Christian Andersen	Cobertura parcial sobre estrutura metálica; recuperação instalações hidráulicas; revestimentos; pintura; gradil parcial e tratamento piso de madeira e acessibilidade.	94.885
Helena Silveira	Acessibilidade, reparos telhado, troca de piso, pintura interna e recuperação fachada. Revisões elétrica e hidráulica	129.978
Jamil Almansur Haddad	Troca de piso área administrativa e sanitários, pintura interna	39.555
Jovina Rocha Pessoa	Recuperação de fossa, troca de piso e nova entrada	70.230
Malba Tahan	Colocação de forro, troca de piso, banheiro para deficientes, pintura geral interna e recuperação externa	145.626
Mario Schenberg	Recuperação esquadrias metálicas; de instalações elétricas, de revestimentos; substituição de pisos de granilite; pintura; revisão telhado e sanitários	77.503
Monteiro Lobato	Reforma palco e piso elevado (estrutura metálica), pintura total externa	115.848
Monteiro Lobato	Acessibilidade – elevador, banheiros e plataforma	147.427
Padre José de Anchieta	Manutenção telhado, adaptação sanitária, porta pantográfica, impermeabilização, revisão elétrica e hidráulica, pintura	111.615
Raul Bopp	Manutenção civil e acessibilidade	66.567
Roberto Santos	Substituição de pisos por granilite; tratamento pisos de madeira; revisão instalações elétricas e pintura interna parcial	99.753
Vicente Paulo Guimarães	Substituição dos postes externos, das grelhas de ferro por concreto, pintura dos caixilhos externos, hidrojetamento das pastilhas	62.164
Total estimado		1.808.306

Reformas realizadas por SMC em 2008

Bibliotecas	Descrição dos Serviços	Valor (R\$)
Adelpha Figueiredo	Projeto de reforma da cobertura	12.400
Alceu Amoroso Lima	Acessibilidade, impermeabilização, troca do paviflex, ajustes de elétrica	420.860
Álvaro Guerra	Manutenção geral Remanejamento de gradis	142.246 14.868
Aureliano Leite	Reforma geral	292.116
Brito Broca	Recuperação do telhado, acessibilidade dos sanitários do piso térreo, pintura geral, raspagem do piso	194.983
Chácara do Castelo	Conservação geral	144.241
Clarice Lispector	Troca das telhas, troca do piso, adaptação de sanitários para deficientes, pintura geral e revisão hidráulica e elétrica.	149.481
Cora Coralina	Troca de piso, entrada nova, acessibilidade Instalação de plataforma elevatória	149.451 26.990
Érico Veríssimo	Troca parcial do telhado e instalação do forro. Troca do piso, iluminação de emergência, tratamento paisagístico	149.819 144.356
Gilberto Freyre	Paisagismo do entorno	148.503
Hans Christian Andersen	Reforma das instalações elétricas	14.880
Lenyra Fraccaroli	Revisão do telhado, adaptação dos sanitários para deficientes, recuperação dos tacos e calçadas externas, pintura geral, revisão hidráulica e elétrica	134.847
Mário Schenberg	Manutenção geral e paisagismo	86.685
Milton Santos	Adaptação interna	84.759
Padre José de Anchieta	Acessibilidade e adequações	114.800
Ricardo Ramos	Acessibilidade e pintura geral	97.901
Vicente de Carvalho	Revisão elétrica e troca da entrada de energia por padrão Eletropaulo	68.082
Viriato Corrêa	Manutenção geral	186.920
Total estimado		2.779.188

25

Reformas nos Espaços de Leitura

Biblioteca	Subprefeitura	Valor R\$
Cecília Meireles – Centro de Memória e Convívio Lapa	Lapa	239.349
Zalina Rolim – Centro de Convívio e Cultura da Vila Mariana	Vila Mariana	150.000
Total		389.349



Reforma do Teatro Municipal e da Escola Municipal de Bailado

Em 13 de junho de 2008, sem que se paralisasse a programação, iniciou-se o restauro da fachada e da ala nobre do Teatro Municipal. As intervenções no edifício – projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo e inaugurado em 1911 – têm duração estimada em 18 meses e fazem parte do Procentro (Programa de Reabilitação da Área Central do Município de São Paulo). A construção, inspirada na Ópera de Paris, foi tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, em 1991. O custo total das obras de restauro e conservação é de R\$ 5,8 milhões. Este valor será financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (85%) e da prefeitura da cidade de São Paulo (15%).

A par do restauro da fachada e ala nobre do Teatro Municipal (obras em andamento), foram feitas importantes reformas, tanto no prédio do teatro como na sede da Escola Municipal de Bailado. Assim, enquanto se aguarda que o projeto de modernização do palco (próxima etapa da reforma) se viabilize, foram adquiridos alguns itens necessários a um melhor desempenho do mecanismo cênico, como: motor para varas do palco, refletores, troca de todas as cordas de varas manuais, reforma dos praticáveis, rádios de comunicação, televisores de tela plana e filmadora para transmissão em circuito interno dos espetáculos do Teatro, e em especial foi construída uma nova concha acústica, financiada pela O2 Filmes em troca de autorização para filmagens da minissérie *Som e fúria*, dirigida por Fernando Meirelles. Confeccionada em alumínio, a nova concha proporcionará um incremento de 30% à qualidade sonora dos concertos realizados no palco.

A sede da Escola Municipal de Bailado, localizada nos baixos do Viaduto do Chá, e ligada administrativamente ao Teatro Municipal, passou, em 2005, por significativa reforma, que abrangeu instalações elétricas, hidráulicas, mudança interna de *layout* (permitindo a criação de mais uma sala de aula), reforma de pisos e pintura geral do prédio.

Essa reforma custou R\$ 197 mil e foi financiada com recursos doados pela TV Globo.

Solar da Marquesa e as Casas Históricas

Está em andamento, desde abril de 2008, a execução dos serviços e obras do Plano Integrado de Conservação, Restauração e Readequação do Solar da Marquesa de Santos, no valor de R\$ 1,9 milhões.

Os projetos de restauro, conservação, arquitetura e de instalações prediais da Casa nº 1 (futura Casa da Imagem), foram concluídas em março de 2007. Já está em fase de licitação a obra de recuperação e conservação do Beco do Pinto e da Casa nº 1, com recursos do BID Centro de R\$ 2,5 milhões.

Nas casas históricas e instituições ligadas ao Departamento do Patrimônio Histórico foram realizadas, até o final de 2008, 18 obras.

Restauro das Casas Históricas

Principais obras de reforma e manutenção do patrimônio histórico

Imóvel	Descrição da obra	Ano de Execução	Valor R\$
Capela do Morumbi	Serviços no Sistema de Abastecimento de água e esgoto	2007	10.548
Casa do Administrador (Parque da Luz) *	Preservação e revitalização	2006/ 2007	548.600
Casa do Bandeirante	Recuperação de peças estruturais de madeiras	2007	17.000
Casa do Bandeirante	Conservação	2005	43.500
Casa do Grito	Recuperação estrutural, tratamento de revestimentos, recuperação da cobertura e instalações gerais	2007/ 2008	198.622
Casa do Sertanista	Recuperação parcial da cobertura	2007	14.973
Casa do Tatuapé	Manutenção e readequação	2005	16.800
Casa Modernista	Serviços de isolamento e nivelamento de piso	2008	14.864
Casa nº 2 e Ponto de Bonde *	Preservação e revitalização	2005/ 2006	19.900
Conjunto de monumentos públicos: Goethe; Contando a Faria; Celso Garcia; Antonieta Rudge; Alexandre de Gusmão.	Restauro	2007	120.000
Coreto nº 1 (Parque da Luz) *	Preservação e revitalização	2006/ 2007	51.000
Edifício Ramos de Azevedo *	Cobertura: diagnóstico e restauro, revestimento de forros e piso superior	2007	467.114
Edifício Ramos de Azevedo	Piso do subsolo	2007	87.713
Galilé da Capela da Luz *	Preservação e revitalização	2006	146.000
Monumento à independência	Drenagem	2008	85.000
Monumento à independência	Levantamento e diretrizes de restauro do conjunto de bronze	2008	62.102
Ponto Chic / Jardim da Luz	Preservação e revitalização	2006	118.900
Praça Coronel Fernando Prestes *	Preservação e revitalização	2005/ 2006	1.300.000
Sítio da Ressaca	Serviço de Drenagem	2007	20.000
Sítio da Ressaca	Acessibilidade	2005	28.300
Sítio da Ressaca (anexo)	Execução de estrutura metálica, ajustes de esquadrias de madeira, revisão do telhado e da fundação	2008	12.282
Sítio Morrinhos	Revisão de cobertura	2007	14.959
Vila Maria Zélia	Serviços de limpeza e consolidação	2008	169.064
Total			3.567.241

* Obras executadas em parceria com o Programa Monumenta do Ministério da Cultura que visa a recuperação do patrimônio histórico e cultural com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



Francisco Miranda, obra de L. Gonzalez e Carmello Tabacco, localizada na Av. Paulista, foi adotada pela Votorantim

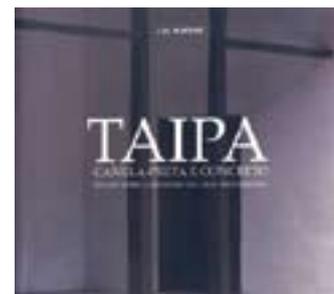
Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas

Em 2008, com o apoio do Departamento do Patrimônio Histórico, a Romano Guerra Editora publicou o livro *Taipa, canela-preta e concreto – estudo sobre o restauro de casas bandeiristas*, de Lia Mayumi, arquiteta do DPH. A obra é baseada em sua tese de doutorado da FAU-USP, fruto de uma pesquisa de cinco anos.

Funcionária municipal de carreira, Mayumi, durante mais de vinte anos, fez parte da equipe que planejou e acompanhou sistematicamente obras de conservação e manutenção das casas bandeiristas da Prefeitura de São Paulo.

O livro, de 320 páginas, fartamente ilustrado, consiste na análise da restauração de cinco desses imóveis (as Casas do Butantã, Caxingui, Tatuapé e os Sítios Morrinhos e da Ressaca), abrangendo o período que vai da década de 1950 ao ano 2000.

Além da restauração propriamente dita, como intervenção em cada um desses imóveis, são examinados os seus aspectos condicionantes, os problemas e as soluções técnicas, a abordagem conceitual da intervenção, os procedimentos e metodologia de projeto e de obra e, finalmente, o método de registro das intervenções. Também foram consideradas questões como ambientação e destinação dos monumentos, tendo, em cada caso, sido abordado o contexto do qual emergiu a iniciativa da restauração.



Programa Adote uma Obra Artística

Uma das ações mais efetivas do sentido de preservar e recuperar o patrimônio artístico público da cidade é o programa *Adote uma Obra Artística*. Criado em 1994 e vinculado ao Departamento do Patrimônio Histórico, seu objetivo é envolver a sociedade na ampliação e conservação física desses monumentos. Alguns monumentos restaurados durante a gestão:

- *Monumento a Carlos Gomes*, Luiz Brizzollara
Empresa: Klabin (2004-2005)
- *Obelisco da Memória*, Vicente Gomes Pereira e Daniel Pedro Muller
Empresa: CBA (2005)
- *Ascensão*, Charis Brandt (restauro e replantações). Praça das Guianas
Adotante pessoa física: Cristiana Arcangeli (2006)
- *Julio Mesquita* (busto), Luiz Morrone (transferência, restauro e replantação)
Empresa: Grupo Estado (2007)

O Grupo Votorantim é atualmente o principal parceiro desse projeto. A Votorantim adotou 30 obras necessitadas de reparos, entre elas o Monumento às Bandeiras, no Ibirapuera, e quatro esculturas da Praça da Sé.

Além do restauro e manutenção periódica e segurança, essas peças vão contar com sinalização ressaltando sua importância.

Desde o lançamento do programa, haviam sido restauradas cerca de 20 obras. Com o patrocínio da Votorantim, outras 30 foram beneficiadas. São elas:

1. *Monumento às Bandeiras*, Victor Brecheret.
Praça Armando Sales de Oliveira. Próx. do Parque Ibirapuera
2. *Abertura*, Amilcar de Castro.
Praça da Sé
3. *Espaço Cósmico*, Yutaka Toyota
Praça da Sé
4. *Condor*, Bruno Giorgi
Praça da Sé
5. *Contando a Fêria*, Ricardo Cipicchia
Praça João Mendes
6. *Anchieta*, Heitor Usai
Praça da Sé
7. *Amor Materno*, Charles Louis Eugène Virion
Largo do Arouche
8. *Depois do Banho*, Victor Brecheret
Largo do Arouche
9. *A Menina e o Bezerra*, Luiz Chirstophe
Largo do Arouche
10. *Índio Caçador*, João Batista Ferri
Av. Vieira de Carvalho. Próx. da Praça da República
11. *Mário de Andrade*, Bruno Giorgi
Praça D. José Gaspar. Consolação
12. *Chopin*, Autor desconhecido
Praça D. José Gaspar. Consolação
13. *Cervantes*, Rafael Galvez
Praça D. José Gaspar. Consolação
14. *Dante*, Bruno Giorgi
Praça D. José Gaspar. Consolação
15. Sem título, Sérgio Camargo
Praça da Sé
16. *Pedro Álvares Cabral*, Luiz Morrone
Av. Pedro Álvares Cabral s/n – Parque do Ibirapuera
17. *Homenagem ao Cafeeiro*, Francisco Zeri
Parque Ibirapuera. Prox. Museu de Arte Contemporânea
18. *Fernando Pessoa*, Maria Irene Villar.
Avenida de Sagres com Av. IV Centenário. Próx. do Parque Ibirapuera
19. *Fundadores de São Paulo*, Luiz Morrone
Rua Padre Manoel da Nóbrega. Prox. Assembléia Legislativa
20. *Leão (réplica)*, Prosper Leocourtier
Parque do Ibirapuera
21. *Ubirajara*, Francisco Leopoldo e Silva
Largo Ubirajara. Mooca
22. *O Índio e o Tamanduá*, Ricardo Cipicchia
Praça Marechal Deodoro. Santa Cecília
23. *Dom Gastão Liberal Pinto*, Autor desconhecido
Praça Gastão Liberal Pinto. Av. Brigadeiro Luís Antônio c/ Av. Santo Amaro
24. *Caminho (Arcos da Paulista)*, Lilian Amaral e Jorge Bassani
Praça Marechal Cordeiro de Farias
25. *Apóstolo São Paulo*, Júlio Guerra
Av. Roque Petroni Júnior. Morumbi
26. *Homenagem a Faria Lima*, Luiz Morrone
Av. Brig. Faria Lima
27. *Cruz Patriarcal (Cruz de Lorena)*, Autor desconhecido
Praça Nossa Senhora do Brasil
28. *Mãe Preta*, Júlio Guerra
Largo do Paissandu. Bairro Santa Ifigênia
29. *Guanabara*, João Batista Ferri
Sede da Prefeitura de São Paulo
30. *Francisco Miranda*, Lorenzo Gonzáles e Carmelo Tabacco
Av. Paulista. Prox. rua Bela Cintra



Depois do banho,
de Victor Brecheret

Arquivo Histórico Municipal

Responsável pela guarda permanente, recolhimento, conservação, ordenação e divulgação dos documentos produzidos, recebidos e acumulados pela administração pública da cidade, o Arquivo Histórico Municipal, desde o início da gestão concentrou suas ações em cinco áreas específicas: 1) Aumento do espaço físico para a guarda dos documentos e restauração do Edifício Ramos de Azevedo, onde está sediado; 2) Conservação e organização do acervo; 3) Publicações; 4) Cursos e seminários; 5) Diagnósticos.

O aumento do espaço físico, reformas e aquisição de prédio anexo

O acervo do Arquivo Histórico Municipal é constituído, entre outros, de documentos manuscritos, impressos, plantas e projetos arquitetônicos e mapas da cidade, conservando, pois, em suas instalações, importante documentação da vida pública paulistana, abrangendo o período de 1555 a 1921. Os documentos produzidos e recebidos a partir dessa data encontram-se no Arquivo Municipal de Processos sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Gestão, mas sem condições adequadas para serem consultados pelo público. É antiga aspiração do Arquivo Histórico transferir todo esse material, que se encontra no Piqueri, para a sua sede atual, o Edifício Ramos de Azevedo, antigo gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica, localizado no bairro do Bom Retiro. Mas, para tanto, é necessário ampliar o espaço físico destinado a essa finalidade. Importante passo nesse sentido foi dado pela atual gestão com a reforma completa do anexo do Edifício Ramos de Azevedo, onde funcionava o antigo “cursinho” da Poli e que até 2005 era utilizado como espaço de depósito de materiais pelo Arquivo Histórico. As obras estão em sua fase final.

As obras de reforma foram possíveis graças a parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Cultura e o Programa BID Monumenta, do Ministério da Cultura. Também graças a essa parceria foram realizadas as restaurações da fachada e da cobertura do Edifício Ramos de Azevedo.

Ainda com a finalidade de ampliar o espaço físico para a guarda dos documentos da entidade, a Secretaria Municipal de Cultura desapropriou (por R\$ 1.140.466) o prédio vizinho ao Edifício Ramos de Azevedo, o edifício do antigo Cadopô (Casa do Politécnico), que deverá ser reformado, adaptado e integrado ao Arquivo Histórico.



Fachada do edifício Ramos de Azevedo, sede do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, em obras (ao fundo, edifício do Cadopô)



Projeto dos arquitetos Marcos Cartum, Anderson Freitas, Giancarlo Latorraca e Pedro de Barros para o centro de Convívio e Cultura do Sítio Mirim

Centro de Convívio e Cultura do Sítio Mirim

Atendendo a uma demanda da comunidade do bairro de São Miguel Paulista, carente de espaços de socialização, a Secretaria Municipal de Cultura desenvolveu o projeto do Centro de Convívio e Cultura do Sítio Mirim, na praça do Índio, em São Miguel Paulista em torno da ruína de uma casa colonial.

A antiga casa, tombada como patrimônio histórico pelos órgãos de proteção das esferas municipal, estadual e federal, apresenta características arquitetônicas e construtivas típicas das edificações rurais da região de São Paulo dos séculos XVII e XVIII, mas encontra-se, atualmente, em avançado estado de deterioração.

No início do século XVIII o Sítio era formado pela casa de taipa de pilão de dois lanços, com cobertura de telhas, e nas terras praticava-se agricultura de subsistência, criação de gado e produção de aguardente. A partir do início do século XIX, há indicações de que esta produção manteve-se por um longo período, mesmo após os diversos desmembramentos pelos quais o sítio passou.

A construção do Centro de Convívio e Cultura nas ruínas do Sítio Mirim em parceria com o Governo do Estado, por intermédio do CDHU, vai oferecer à população da região um equipamento cultural de lazer, além de realizar a necessária proteção, valorização e preservação da ruína.

O Centro de Convívio e Cultura do Sítio Mirim irá integrar as áreas ajardinadas da Praça do Índio, em São Miguel Paulista, à uma nova edificação e à ruína da antiga sede deste sítio por meio de uma grande marquise, dando significado e unidade aos elementos que hoje se encontram dispersos.

O projeto, de autoria dos arquitetos Marcos Cartum – da SMC – e Anderson Freitas, Giancarlo Latorraca e Pedro de Barros – da Apiacás Arquitetos – pretende atender tanto à demanda de equipamento público de cultura e lazer para a região quanto à necessidade de criação de condições adequadas de proteção, preservação e conservação da ruína.



Sítio Mirim na década de 1940

O patrimônio histórico e arqueológico exibirá elementos museográficos que informarão à população o valor histórico da construção, sua localização e características originais.

O Centro de Convivência, com área de 1375 m² prevê um auditório para 250 pessoas, sanitários e, interligadas por rampas, um ponto de leitura para 2 mil volumes e três salas para oficinas. A área coberta do pergolado, com 900 m², possibilitará atividades complementares associadas às funções culturais e de lazer. A quadra poli-esportiva será implantada em cota de nível mais elevada, separada por muro de contenção, de modo a garantir o desempenho das funções sem conflitos.

Valor do investimento: R\$ 3.980.000 (edificação R\$ 2.580.000; praça: 1.400.000).

Resgatando o patrimônio histórico imaterial da cidade

Os antigos habitantes de São Paulo não deixaram como legado histórico apenas monumentos, igrejas, pinturas, estátuas e outros bens materiais. Nos cinco séculos de existência da cidade foram passando de geração em geração, histórias, lendas, usos, costumes e outros bens imateriais que, por sua vez, também fazem parte do patrimônio cultural paulistano e que, se não forem lembrados e registrados, tendem a ser esquecidos. Dentre esses legados, um dos mais ricos e interessantes é o da cozinha típica regional.

Com o objetivo de resgatar e repassar essas receitas tradicionais, a historiadora Rosa Belluzzo escreveu, em 2008, o livro *São Paulo: Memória e Sabor*. A obra, editada pela UNESP, é fruto de uma parceria com o Departamento do Patrimônio Histórico Municipal e o Museu da Cidade de São Paulo. O conteúdo é baseado nas pesquisas feitas pela autora quando curadora das exposições: *Fazeres e Sabores da Cozinha Paulista* (2007) e *São Paulo: Metrópole do Café* (2008) realizadas na Casa do Bandeirante – Museu da Cidade de São Paulo.

No formato 23 x 24cm, em papel couchê, o livro ilustrado conta a história da cidade, desde os tempos de Martim Afonso e João Ramalho, até os dias atuais, ao

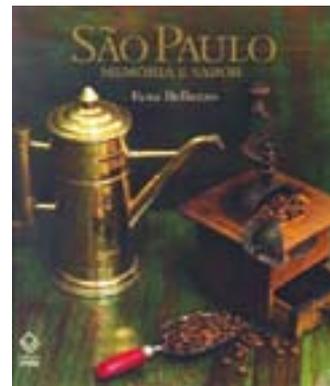


Laboratório de Restauro do Centro Cultural São Paulo, em funcionamento desde 2007

mesmo tempo em que desfila as mais típicas receitas que foram se incorporando à tradição paulistana.

Os pratos abrangem desde as iguarias do século XVI, como o tatu refogado e a deliciosa paca guisada com gariroba (palmito de coqueiro), passando pelo afogado de maminha com toucinho defumado, a paçoca de carne seca e os pastéis de farinha de milho, indo até os triviais angu de fubá mimoso, frango caipira, feijão tropeiro e o cuscuz à paulista. Isso sem falar dos doces, que compreendem, entre outros, a canjica, as broinhas de amendoim, o bolinho de chuva, a brevidade, o pudim de café e a sopa de cavalo cansado.

Para obter as receitas, a pesquisadora valeu-se tanto de material bibliográfico, quando da valiosa colaboração das mulheres paulistanas, das diversas camadas sociais portadoras de segredos herdados de suas mães, avós e bisavós.



Centro Cultural São Paulo

No Centro Cultural São Paulo foram investidos cerca de 11 milhões em obras para a conclusão e melhoria de seu prédio.

As principais ações realizadas:

1. Acervo e documentação - Laboratório de restauro

Desde 2006, foram executadas obras de complementação do Laboratório de Restauro – elétrica (R\$ 148 mil) e piso (R\$ 75 mil) -, previstas como contrapartida no projeto patrocinado pela Caixa Econômica Federal (R\$ 360 mil) e por Vitae (R\$ 285 mil). Este laboratório – primeiro módulo construído do Centro de Salvaguarda e Documentação – foi inaugurado em 10 de maio de 2008.

2. Reorganização do piso 796 – porão

A partir de 2005 iniciou-se a reorganização de todo o Piso 796: novas instalações para o Arquivo Geral do CCSP. A saída para o viaduto João Julião, inacabada desde a inauguração do CCSP, em 1988, foi concluída. Foi providenciada nova sinalização nas áreas do Piso e criou-se, ainda, mais uma sala de oficinas, em razão da intensificação da programação cultural.

Iniciou-se um estudo visando a instalação nesse piso de um Núcleo de Artes Cênicas, que englobaria a atual sala voltada a espetáculos experimentais “Espaço Cênico Ademar Guerra” e que contaria com mais um espaço para espetáculos, salas de ensaio e de debate, entre outros.

3. Complexo cênico

A Sala Jardel Filho ganhou novo palco e a Sala Adoniran Barbosa recebeu novas cadeiras. No porão, o espaço cênico Ademar Guerra recebeu aplicação de resina em seu piso e as salas de ensaio tiveram seus pisos refeitos.

Foi iniciada a reforma dos banheiros e camarins, que deverá ser concluída no primeiro semestre de 2009.

Foram adquiridos novos equipamentos de som e vídeo para as salas de teatro e para a rádio/TV web.

4. Espaços expositivos

Foi refeito o Piso Flávio de Carvalho, antigo Piso Verde e com a transferência de parte da administração que ocupava a área dos fundos desse piso, vizinhos ao Jardim Sul do CCSP, foram liberados mais 1.300 metros quadrados de área expositiva, que também têm sido usadas para atividades culturais e artísticas.

5. Organização espacial das bibliotecas

Em 2006 deu-se início a um plano de reorganização das bibliotecas em torno da praça central do edifício. A primeira medida foi transferir para essa área a Gibiteca Henfil e a Biblioteca Braille, instaladas na extremidade oposta (norte) do edifício, além de criar uma sala de leitura infantil equipada com móveis apropriados para as crianças. A portaria da biblioteca e o guarda-volumes foram transferidos para a entrada do Piso Flávio de Carvalho. Ali também foi reativada uma área para estudo, com infra-estrutura adequada para usuários de laptops. Com todas essas mudanças foi possível recuperar o projeto original da Praça das Bibliotecas que permite livre acesso às coleções ao seu redor por meio de todas as suas escadas e rampas. Assim, o usuário dispõe nesse espaço de quase 10 mil metros quadrados de uma variedade de coleções que em seu conjunto e totalidade são únicos e excepcionais.

6. Novo espaço para a administração

Na área antes ocupada pela Gibiteca e pela Biblioteca Braille, foi concentrada toda a administração do CCSP que, assim, pôde ser acomodada sem interferir nos espaços destinados ao público.

7. Reforma elétrica, modernização do sistema de telefonia e da rede de informática

Em 2005 foi concluída uma grande reforma elétrica do quadro geral do CCSP, no valor de R\$ 600 mil, que incluiu a instalação de um gerador de emergência, equipamento que, até então, não existia no edifício. Também foi contratada a troca de um disjuntor do sistema de ar condicionado, no valor de R\$ 60 mil.

Também em 2005 implantou-se o sistema DDR – Discagem Direta ao Ramal – que possibilitou maior agilidade e economia na comunicação interna e externa do CCSP.

Intervenções na área de acessibilidade

Entre as prioridades desta administração está a promoção da acessibilidade.

Nesse sentido, para tornar os espaços acessíveis a cadeirantes e deficientes visuais, o Centro Cultural São Paulo, a Galeria Olido, as bibliotecas públicas e outros espaços da Secretaria Municipal de Cultura vêm realizando intervenções arquitetônicas – que contaram com a supervisão da SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida.

No CCSP, o programa Livre Acesso – Programa de Acessibilidade – não só investe na infra-estrutura, mas no acesso ao conhecimento, às linguagens artísticas, na ampliação da sensibilidade e da participação.

Iniciado em 2006, com intervenções no espaço para acesso, locomoção e participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o programa ampliou-se e o livre acesso permeia, hoje, todas as ações culturais da instituição.

A acessibilidade também é central no desenvolvimento de uma nova política de informação e comunicação do Centro Cultural. Entre as iniciativas destacam-se:

- a) divulgação no site de bancos de dados relacionados às coleções, exposições virtuais, publicações produzidas pelo IDART, antigo Departamento de Documentação Artística da Secretaria de Cultura;
- b) implantação de seis totens informativos ao longo do espaço expositivo, com o apoio da Associação Amigos do Centro Cultural São Paulo;
- c) modernização do parque tecnológico com a aquisição de computadores, periféricos e outros equipamentos.

Teatros Distritais

Os Teatros Distritais foram objeto de intervenções que visaram tanto à conservação predial quanto à modernização das instalações. O maior exemplo é, sem dúvida, a obra iniciada em março de 2008 no Teatro Cacilda Becker. Orçada em cerca de R\$ 3,3 milhões, a obra contempla reforma geral e também modernização como por exemplo instalação de urdimentos, até então inexistentes no teatro.

Obras em Teatros Distritais

Teatros	Descrição	Situação	início	término	valor total
iniciadas em 2007					
Paulo Eiró	Reforma da Cobertura	concluída	abril/07	março/07	14.493
João Caetano	Obra de Conservação: telhado e esgoto	concluída	maio/07	julho/07	63.885
Alfredo Mesquita	Obra de conservação, cobertura e iluminação externa, pintura interna e externa, inclusive elementos da divisa	concluída	junho/07	agosto/07	42.377
Martins Penna	Novo piso da platéia, tratamento do palco e pintura interna	concluída	junho/07	agosto/07	53.681
Décio de Almeida Prado	Obras de adequação elétrica e troca de calhas	concluída	julho/07	setembro/07	47.327
Décio de Almeida Prado	Implantação de Cenotecnia	concluída	dezembro/07	maio/08	318.821
iniciadas em 2008					
Alfredo Mesquita	Serviço emergencial estrutural	concluída	maio/08	julho/08	14.475
Cacilda Becker	Reforma geral com ampliação e cenotecnia	em andamento	março/08	previsão 2º sem./09	3.304.465
Paulo Setúbal	Obras de conservação geral, acessibilidade, segurança contra incêndio e implantação de cenotecnia e acústica	em andamento	novembro/08	previsão novembro/09	753.290
Total de obras em Teatros Distritais					4.612.814

35



Maquete da obra de modernização do Teatro Cacilda Becker, com previsão de reabertura para o segundo semestre de 2009



Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!
Augusto dos Anjos

Estímulo à leitura

Em relação às bibliotecas municipais, provavelmente o mais importante ato da Secretaria Municipal de Cultura, na gestão 2005/2008, foi a criação do Sistema Municipal de Bibliotecas, em outubro de 2005, por meio do decreto 46.434, reunindo sob uma só coordenação as bibliotecas centrais e as bibliotecas de bairro. Até então, embora estivessem já atuando de forma conjunta, havia um Departamento de Bibliotecas Públicas (destinada aos adultos) e um Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, oficialmente separados. Além disso, desde a gestão anterior, as bibliotecas de bairro estavam diretamente subordinadas às Subprefeituras.

Esse mesmo decreto criou o Departamento Biblioteca Mário de Andrade, que passou a atuar de forma autônoma em relação à Coordenadoria do Sistema, com administração e orçamento próprios e trouxe de volta para a SMC dez das bibliotecas que estavam subordinadas às Subprefeituras. Em março de 2007, um outro decreto (48.166) determinou o retorno das demais bibliotecas à Secretaria Municipal de Cultura. Finalmente, em janeiro de 2008, as Bibliotecas Zalina Rolim e Cecília Meireles, embora continuando subordinadas, respectivamente, às Subprefeituras de Vila Mariana e da Lapa, foram requalificadas, transformando-se em Casa de Cultura e Convívio da Vila Mariana, e em Centro de Memória e Convívio da Lapa, mantendo um Espaço de Leitura e permitindo que os usuários continuem tendo acesso ao acervo para consulta e empréstimo.

Desse modo, atualmente, o Sistema Municipal de Bibliotecas é composto por 60 bibliotecas, sendo 52 bibliotecas de bairro, as bibliotecas centrais Monteiro Lobato e Mário de Andrade e 4 bibliotecas do CCSP. Conta, também com os Serviços de Extensão: 4 Ônibus-Biblioteca com 28 roteiros fixos nas regiões periféricas da Cidade, 6 Bosques da Leitura localizados nos Parques do Ibirapuera, do Piqueri, do Carmo, da Luz, da Aclimação e do Anhanguera, além de 8 Pontos de Leitura, sendo três em Cidade Tiradentes, e os demais em Perus, Parelheiros, Galeria Olido, Jardim Ângela e Vila Mara.

A reunião de todas essas unidades em um só sistema possibilitou a compatibilização dos procedimentos, a racionalização dos serviços, o melhor aproveitamento dos recursos humanos e a readequação do espaço físico, permitindo estabelecer uma linha de ação única, articulada e eficaz com maior eficiência e economia de recursos.

As ações da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas

Quadro orçamentário do Sistema

Ano	Valor (R\$)
2005	2.803.295
2006	4.774.146
2007	11.770.794
2008	17.917.989

Além da Biblioteca Mário de Andrade e das bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, que dispõem de autonomia, todo o restante desse conjunto está subordinado diretamente à Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Desde sua criação, as principais ações da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas foram as seguintes:

Bibliotecas-pólo

Com o retorno das bibliotecas de bairro das Subprefeituras para a administração da Secretaria Municipal de Cultura e a transformação de todas as unidades em Bibliotecas Públicas (com seções para adultos e para crianças), a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, em ação inédita e com o objetivo de facilitar o gerenciamento das bibliotecas distribuídas por toda a cidade, selecionou cinco delas para funcionar como bibliotecas-pólo. São unidades de referência, que intermediam as informações entre a Coordenadoria e as bibliotecas de suas regiões, aprimorando o funcionamento destas Unidades.

As bibliotecas-pólo estão assim distribuídas:

- Biblioteca Adelpha Figueiredo (Zona Leste I), que supervisiona 12 unidades;
- Biblioteca Cora Coralina (Zona Leste II) supervisiona 10 unidades;
- Biblioteca Alceu Amoroso Lima (Zona Oeste) supervisiona 6 unidades;
- Biblioteca Álvares de Azevedo (Zona Norte) supervisiona 12 unidades;
- Biblioteca Prefeito Prestes Maia (Zona Sul) supervisiona 12 unidades.



Fachada da Biblioteca Alceu Amoroso Lima, que se tornou a primeira da rede municipal a receber acervo temático

Bibliotecas temáticas

Outra ação inédita da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas foi a implantação das bibliotecas temáticas. Entre as 54 unidades de bairro, nove foram escolhidas para se transformarem em bibliotecas temáticas. A biblioteca temática mantém coleções comuns às outras bibliotecas (literatura, vestibular, referência, infante-juvenil) e possui um acervo próprio e uma programação cultural sobre temas específicos, visando a propor novos modos de interação entre a biblioteca e o seu público, além de atrair um usuário diferenciado.

Já entraram em funcionamento as seguintes unidades:

1. Biblioteca Alceu Amoroso Lima (Zona Oeste – Pinheiros – Temática: Poesia).

Inaugurada em setembro de 2006, com um acervo inicial de 600 títulos, passou a realizar programações culturais e cursos que contemplam a poesia e sua interação com outras linguagens.

Dentre as ações para tornar o equipamento um local mais atrativo, destaca-se a instalação do painel na fachada do prédio (onde foi escrito POESIA, por meio de grafiteagem, fotografia e plotagem das imagens), a colagem de poemas nas paredes do equipamento (trechos selecionados pelo curador, Frederico Barbosa) e a compra e reforma de mobiliário. O projeto de interiores é da arquiteta Ana Cristina Llobet, enquanto o painel da fachada é de autoria do arquiteto Marcos Cartum, reunindo a intervenção gráfica dos grafiteiros do Coletivo Sprays Poéticos. Além dos títulos de poesia, a unidade continua abrigando sua coleção geral com mais de 25 mil títulos. **Custo de implantação: R\$ 194.800.**

2. Biblioteca Belmonte (Zona Sul – Santo Amaro – Temática: Cultura Popular).

Inaugurada em agosto de 2007, com acervo inicial de 500 títulos. A implantação desta temática levou em conta a localização da biblioteca, no centro de Santo Amaro, onde se encontram migrantes das várias regiões do Brasil. Incorporou o Núcleo de Cultura Popular, que funcionava na biblioteca desde 2003. A programação é realizada com um eixo conceitual que orienta as atividades propostas, objetivando promover e discutir a diversidade das manifestações populares. O projeto de ambientação temática, criado pelo artista Ernesto Bonato, trabalha diversos elementos da cultura popular, principalmente a xilogravura, nos espaços internos e externos, além da sinalização visual em estantes, salas e demais dependências da biblioteca. O projeto da biblioteca foi uma das iniciativas reconhecidas com o Prêmio Culturas Populares 2007 da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Além dos títulos específicos, a unidade continua abrigando sua coleção geral com mais de 25 mil títulos. Curadoria de Marina de Mello e Souza. **Custo de implantação: R\$ 147.000.**

3. Biblioteca Hans Christian Andersen (Zona Oeste – Pinheiros – Temática: Contos de Fadas)

Inaugurada em novembro 2007, com consultoria para elaboração da programação do Centro de Formação de Kelly Orasi. Acervo de literatura infantil com mais de 17 mil livros, sendo 801 contos de fadas além de 78 DVDs de filmes infantis.

Tem neste tema sua vocação natural, pois já desenvolve atividades voltadas para o público infantil e tem como patrono um dos maiores escritores de contos de fadas. O cenógrafo Sidnei Caria criou um conceito de ambientação, tendo como eixo a importância de montar um espaço aconchegante para a leitura, atraindo crianças para o universo mágico dos contos de fadas. Além dos títulos específicos, a unidade continua abrigando sua coleção geral com mais de 25 mil títulos. Curadoria de Kelly Orasi. **Custo de implantação: R\$ 70.000.**





Hall de entrada da Biblioteca Roberto Santos, temática em Cinema

4. Biblioteca Cassiano Ricardo (Zona Leste – Tatuapé – Temática: Música)

Inaugurada em novembro 2007, com um acervo inicial de 400 títulos, DVDs de música e cerca de mil CDs, com aproximadamente 30 mil fonogramas de músicas produzidas até 1964. (As gravações foram reproduzidas do acervo de música brasileira em discos de 78 rotações da discoteca Oneyda Alvarenga, do CCSP). A ambientação temática, criada pelo escritório Rossi Barbosa Arquitetos Associados, trabalha no interior do prédio e na sinalização visual elementos ligados ao universo da música popular e erudita e ao patrono do espaço temático, o músico Itamar Assumpção. Além dos títulos específicos, a unidade continua abrigando sua coleção geral com mais de 25 mil títulos. Curadoria de Walter Garcia Júnior. **Custo de implantação: R\$ 165.000.**

5. Biblioteca Roberto Santos (Zona Sul – Ipiranga – Temática: Cinema)

Inaugurada em junho 2008, com um acervo inicial de 400 títulos e mais de 500 DVDs. A escolha partiu da vocação natural da biblioteca, que há mais de uma década é ponto de encontro de cinéfilos. Foi retomada a tradicional sessão do Cineclubes Ipiranga, todo sábado, com projeções de clássicos no formato 16mm. O auditório, com 101 lugares, foi reformado e ganhou um sistema de projeção eletrônica e de som de alta qualidade, passando a exibir mostras que apresentam as mais variadas vertentes e estilos. A programação cultural também inclui oficinas, cursos, encontros, palestras, atividades infantis e apresentações musicais. Os DVDs podem ser assistidos em terminais instalados no local. O projeto de ambientação temática foi desenvolvido pelo escritório Rossi Barbosa Arquitetos Associados a partir da carreira e da obra do diretor de cinema Roberto Santos. Foi criada uma linha do tempo do cinema brasileiro, no hall de entrada. Todo o mobiliário e a sinalização visual remetem a sets de filmagem. Há cadeiras de diretor de cinema com o logotipo da biblioteca, equipamentos antigos de iluminação, câmeras 16mm, moviola e outros itens, que compõem uma exposição permanente. Painéis com fotos do diretor em filmagens e pôsteres foram afixados em paredes, vitrais, portas e no auditório. Além dos títulos específicos, a unidade continua abrigando sua coleção geral com mais de 25 mil títulos. Curadoria de Célio Franceschet. **Custo de implantação: R\$ 160.000.**



6. Biblioteca Mário Schenberg (Zona Oeste – Lapa – Temática: Ciências)

Inaugurado em novembro de 2008, o núcleo temático em ciências da Biblioteca Mário Schenberg tem como principal motivação a proximidade com a Estação Ciência – USP, um bem sucedido centro de ciências interativo. Na biblioteca, os jovens dispõem de um portal que, além de contemplar 520 títulos da área temática dispõe de 60 mil títulos do acervo geral disponíveis no local. Reúne notícias selecionadas sobre as mais variadas áreas das ciências e um registro exclusivo das palestras e outras atividades da própria biblioteca. A ambientação temática da biblioteca foi feita com a pintura da fachada e de espaços internos e com a montagem de uma exposição sobre Ciência e Cotidiano, que ocupa todo o hall de entrada da biblioteca. Projeto e execução de Miguel Paladino. Os jardins internos e externos da biblioteca foram projetados pelo arquiteto e paisagista Oscar Bressane, utilizando somente mudas do Viveiro Manequinho Lopes.

A biblioteca adquiriu servidores e desenvolveu um portal:

www.bibliotecadeciencias.sp.gov.br, que traz informações sobre a biblioteca, notícias e conteúdo sobre ciências, atualizado semanalmente pelos curadores. Há na biblioteca terminais para acesso ao portal, a outros sites de ciências e aos registros das palestras e outras atividades da biblioteca. Curadoria de Arnaldo Oliveira, Marianne Frederick e Olga Sato. **Custo de implantação: R\$ 475.000.**

7. Biblioteca Viriato Corrêa (Zona Sul – Vila Mariana – Temática: Literatura Fantástica)

Em 29 de novembro de 2008, foi aberta a sétima biblioteca temática. Além do acervo especializado no tema, o local traz ambientação – que, entre outros elementos, dispõe de estantes tortas que disfarçam prateleiras retas, pilastras vermelhas e móveis verde-musgo. A ambientação temática foi criada pelo escritório Rossi Barbosa Arquitetos Associados. Tem como base referências ao universo da literatura fantástica e busca gerar “estranhamento” – uma característica fundamental deste gênero literário – e tornar o espaço descontraído. É composto por reproduções de gravuras e desenhos ligados ao universo da literatura fantástica, em paredes, teto, janelas. Além disso, há foto do diretor Luiz Sergio Person e de cena de *São Paulo S/A* na entrada do auditório batizado de Sala Luiz Sergio Person, equipado com sistema de projeção de vídeo em alta resolução. Curadoria de Ana Cecília Olmos. **Custo de implantação: R\$ 105.000.**



Gibiteca da biblioteca Monteiro Lobato

A biblioteca infanto-juvenil mais antiga do país, a Monteiro Lobato; ampliou suas atividades e passou a funcionar também aos domingos, das 10h às 14h. Além das áreas de atendimento ao público, destacam-se a Seção de Bibliografia e Documentação, que é responsável pela publicação da Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, o Teatro Infantil Monteiro Lobato – Timol e o Acervo Monteiro Lobato. Com o objetivo de despertar as crianças e jovens para o prazer da leitura por meio das histórias em quadrinhos, foi inaugurada em outubro de 2007 uma Gibiteca com aproximadamente 4.500 exemplares, entre álbuns, mangás, gibis e RPGs, à disposição do público para consultas no local ou retirados por empréstimo.

Ônibus-bibliotecas

Desde 1937, por iniciativa de Mário de Andrade, a Prefeitura mantém um serviço de ônibus-biblioteca, os quais circulam por várias regiões da cidade, desprovidas de bibliotecas, levando aos interessados um acervo formado por livros de literatura infantil, juvenil e de adulto, publicações para-didáticas, quadrinhos, gibis e revistas.

A atual gestão encontrou em 2005 apenas um ônibus (em mau estado de conservação) executando esse serviço.

Através de contatos com a Secretaria Municipal de Transportes, SMC recebeu em comodato da SPTrans seis ônibus que foram adaptados para esta finalidade. Um deles já circula desde 2007, outros três começaram a rodar em outubro de 2008 e dois permanecem disponíveis para eventuais substituições. Desta forma, os roteiros passaram de sete para vinte e oito, multiplicando o atendimento à população.

Esse serviço é efetuado em parceria com a LIBRE, entidade representante dos editores independentes, que fornece os motoristas e apoio à programação ao projeto.

Os bons serviços prestados pelos ônibus-biblioteca foram reconhecidos com, o prêmio Viva Leitura, oferecido pela Fundação Santillana e ministérios da Educação e da Cultura em novembro de 2008.





Ponto de Leitura da Galeria Olido, inaugurado em agosto de 2008

Mais bosques da leitura

Os Bosques da Leitura proporcionam aos freqüentadores dos parques municipais o acesso à leitura informativa e de lazer. Seu acervo é composto de jornais, revistas, gibis, livros de literatura, poesia etc., além de oferecerem atividades culturais. Em 2005 dois bosques encontravam-se em funcionamento, o do Parque Ibirapuera (criado em 1983) e o do Parque do Piqueri (criado em 1999). Nesta gestão, esse serviço foi expandido a mais quatro: Parque do Carmo e Parque da Luz, que funcionam desde 2006, e Parque da Aclimação e Parque Anhanguera, desde 2007. Todos funcionam aos domingos das 10 às 16h e, desde o 2º semestre de 2008, os Bosques do Ibirapuera, Piqueri, Carmo e Luz passaram a funcionar também aos sábados, no mesmo horário.

45

Criação de pontos de leitura

Ponto de Leitura é uma mini-biblioteca com até 3 mil itens, instalada em edifícios públicos, não pertencentes ao Sistema Municipal de Bibliotecas, por meio de convênio. É uma estratégia para ampliar o atendimento em áreas carentes, com investimento modesto. Durante o período abrangido por esta gestão, foram instalados 8 Pontos de Leitura em espaços públicos, de cerca de 40 metros quadrados, onde o usuário tem acesso a um acervo de 2 mil itens entre livros, revistas, jornais e obras de referência. Esses locais permitem que a população de regiões desprovidas de equipamentos culturais ou distantes das bibliotecas públicas tenha acesso à leitura e à informação. Em 2006 foram inaugurados três Pontos de Leitura em Cidade Tiradentes: Ponto de Leitura Juscelino Kubitschek; Ponto de Leitura André Vital; Ponto de Leitura Parque do Rodeio. Em 2008 foram inaugurados: Ponto de Leitura União dos Moradores do Parque Anhanguera – Perus; Ponto de Leitura Carolina Maria de Jesus – Parelheiros; Ponto de Leitura Olido – Galeria Olido – Centro; Ponto de Leitura Praça Bambuzal – M’Boi Mirim; Ponto de Leitura Vila Mara – São Miguel Paulista.

Telecentros nas bibliotecas

Com o apoio da Secretaria Municipal para Participação e Parcerias, foram instalados 21 telecentros em bibliotecas públicas, que possuem acessibilidade. O Telecentro oferece acesso gratuito à Internet e cursos de informática. Em cada unidade, estão disponíveis 20 computadores, dos quais 16 são utilizados para cursos e 4 têm uso livre.

Ao total, 20 bibliotecas possuem telecentros: Afonso Schmidt, Afonso Taunay, Álvares de Azevedo, Amadeu Amaral, Castro Alves, Cora Coralina, Érico Veríssimo, Gilberto Freyre, Helena Silveira, Jamil Almansur Haddad, José Mauro de Vasconcelos, Malba Tahan, Mário Schenberg, Monteiro Lobato, Nuto Sant'anna, Padre José de Anchieta, Pedro Nava, Prefeito Prestes Maia, Thales Castanho de Andrade e Vicente Paulo Guimarães.

Informatização, aquisição e baixa contábil do acervo

Informatização dos acervos

O projeto de informatização dos acervos começou em 2005 com a unificação dos antigos departamentos (BIJ e BP) e de algumas bibliotecas ramais infanto-juvenis e de adulto. Essa junção fez com que o Sistema Municipal de Bibliotecas adotasse medidas técnicas únicas que até então eram distintas e, aproveitando o momento, adequar o processamento técnico com utilização de tabelas e normas mais atualizadas. Naquele momento, houve a descentralização da catalogação com a criação dos núcleos: BMA – Biblioteca Mário de Andrade, BML – Biblioteca Monteiro Lobato e CCSP – Bibliotecas do Centro Cultural São Paulo. A partir de então, foi criado um grupo de processos técnicos com representantes da Divisão de Desenvolvimento da Coleção e Tratamento da Informação e dos núcleos que se reúnem mensalmente para apresentar, discutir e aprovar medidas que visem a melhoria, a uniformização e a qualidade da catalogação cooperativa.

A escolha do programa Alexandria On Line para catalogação do acervo das bibliotecas públicas representou considerável aprimoramento no mecanismo para consulta e catalogação de títulos. O sistema DOBIS, usado anteriormente, apresentava falhas entre 30 e 60% dos registros do acervo já informatizado.

Diante dos problemas apresentados, decidiu-se revisar a classificação dos títulos; inserir o catálogo de autores, ainda em fichas, para o catálogo de autores do Sistema Alexandria; adequar o sistema de informatização às necessidades da rede e equipar as bibliotecas com infra-estrutura de informática.

Deste modo, toda unidade com a catalogação informatizada do acervo dispõe de terminal de consulta conectado à internet, o que possibilita encontrar em outra biblioteca algum livro que não esteja disponível para empréstimo em determinada unidade, assim como tornar mais eficiente o procedimento de consulta aos títulos e número de exemplares disponíveis naquela unidade.

Além disso, o usuário poderá realizar a consulta diretamente de sua residência ou em qualquer computador que tenha acesso à internet, antes de deslocar-se até a biblioteca mais próxima, por meio da página na internet da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (www.bibliotecas.sp.gov.br). Até dezembro de 2008, 14 bibliotecas possuem acervo informatizado, totalizando 496.055 exemplares.

Todas essas tarefas foram realizadas concomitantemente, algumas ainda em fase de conclusão, mas permitiram que no final de 2007 fosse iniciada a catalogação retrospectiva das bibliotecas da rede, por meio de uma definição segura de procedimentos e contratação de empresa especializada para a inserção, validação e etiquetagem dos exemplares

no local, deixando como subproduto um inventário de cada biblioteca informatizada.

No período de 2005/2007 quatro bibliotecas foram informatizadas, no projeto piloto, com recursos materiais e humanos próprios: Biblioteca Circulante da Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Alceu Amoroso Lima e Anne Frank.

No período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008, por meio da contratação de recursos externos, foram informatizadas treze bibliotecas: Prestes Maia, Álvares de Azevedo, Roberto Santos, Castro Alves, Mario Schenberg, Érico Veríssimo, José Mauro de Vasconcelos, Adelpha Figueiredo, Raul Bopp, Viriato Correa, Hans Christian Andersen, Cassiano Ricardo e Belmonte.

Além da melhoria da qualidade dos dados do Catálogo Eletrônico disponível na Internet para pesquisa, esse trabalho está proporcionando a utilização total do módulo Circulação do Alexandria, permitindo o empréstimo e a reserva online e o cadastro único de usuários da rede.

A gestão foi encerrada com todas as bibliotecas pólos e temáticas informatizadas, além das Bibliotecas Mário de Andrade Circulante, Monteiro Lobato, Castro Alves, Anne Frank, Érico Veríssimo e José Mauro de Vasconcelos.

Aquisição de Acervo

De 2005 a 2008, a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas ampliou o seu acervo em mais 7.076 títulos (256.220 exemplares) em livros e material não livro (DVDs etc) com um investimento de R\$ 5.563.145 e em 212 títulos (8.762 exemplares) e em periódicos, com investimento de R\$ 1.320.032.

Bibliotecas com acervo informatizado

Biblioteca	Acervo
Alceu Amoroso Lima	29.112
Álvares de Azevedo	41.642
Anne Frank	35.475
Castro Alves	30.775
Cora Coralina	33.807
Érico Veríssimo	28.309
José Mauro de Vasconcelos	23.176
Mário Schenberg	55.393
Prefeito Prestes Maia	46.686
Adelpha Figueiredo	32.375
Cassiano Ricardo	37.385
Raul Bopp	31.433
Viriato Correa	36.999
Roberto Santos	33.488
Total - 14 Bibliotecas	496.055

Resumo - Acervo – Investimentos 2005 a 2008 – Livros e DVDs

Ano	Livros e DVDs*		Valor Total Livros e DVDs (R\$)	Periódicos		Valor Total Periódicos (R\$)
	Títulos	Exemplares		Títulos	Exemplares	
2005	821	33.540	755.211	45	1.161	246.079
2006	1.814	41.360	1.000.451	38	1.274	273.389
2007	2.441	104.320	2.062.483	66	2.326	404.078
2008**	2.000	77.000	1.745.000	63	4.001	396.485
Total	7.076	256.220	5.563.145	212	8.762	1.320.031

Feira de troca de livros

Iniciado em 2007, com abordagem experimental, o projeto Feira de Troca de Livros se consolidou em 2008 quando atingiu 8 parques da cidade. Para participar, a única recomendação era de que os livros não fossem didáticos e que estivessem em bom estado. As trocas eram realizadas diretamente entre os freqüentadores, que tinham à sua disposição mesas separadas por assuntos: literatura geral, literatura infanto-juvenil, gibis e troca com a mesa. Nessa última, o leitor depositava um título e trocava por outro que tinha sido deixado. O intuito era de que as mesas funcionassem como pontos de encontro para os leitores de determinado gênero.

Feira de troca de livros e gibis 2007/2008

Os parques do Carmo, Luz e Ibirapuera se transformaram em “bibliotecas ao ar livre”, nos dias 18 e 25 de novembro e 2 de dezembro de 2007. Nestas datas ocorreu a 1ª Feira de Troca de Livros da Cidade, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura com o apoio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Inspirada na experiência colombiana, a Feira de Troca de Livros e Gibis foi bem sucedida na intenção de mobilizar a população em torno de renovar as bibliotecas particulares.

Total de livros trocados em 2007

Parque	Data	Quantidade	Literatura	Juvenil	Infantil/gibis	Total
Parque do Carmo	18/11	Troca	866	275	338	1.479
		Usuários	510	79	95	684
Parque da Luz	25/11	Troca	1.698	687	264	2.649
		Usuários	1.028	217	103	1.348
Parque Ibirapuera	2/12	Troca	5.204	1.061	437	6.702
		Usuários	2.345	386	273	3.004
Total trocas			7.768	2.023	1.039	10.830
Total usuários			3.883	682	471	5.036

Obs.: Ocorreram cerca de 1.800 trocas espontâneas entre os usuários, envolvendo cerca de 520 pessoas, aproximadamente.

Feira de troca de livros e gibis 2008

Total de livros trocados em 2008

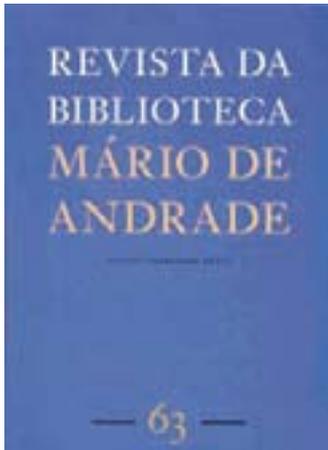
Parque	Data	Quantidade	Literatura	Juvenil	Infantil/gibis	Total
Parque Buenos Aires	16/03*	Troca	445	125	310	880
		Usuários	148	41	62	251
Parque Ibirapuera	30/03*	Troca	2.745	1.621	1.260	5.626
		Usuários	1.674	871	420	2.965
Parque do Carmo	13/04	Troca	480	170	305	955
		Usuários	640	385	120	1.145
Parque Chico Mendes	27/04	Troca	336	185	243	764
		Usuários	283	132	112	527
Parque Anhanguera	11/05*	Troca	172	125	107	404
		Usuários	72	67	45	184

Parque	Data	Quantidade	Literatura	Juvenil	Infantil/gibis	Total
Parque Cidade de Toronto	18/05	Troca	953	394	487	1.834
		Usuários	476	197	174	847
Parque da Luz	08/06	Troca	1.815	350	850	3.015
		Usuários	820	170	280	1.270
Parque Santo Dias	22/06*	Troca	322	194	353	869
		Usuários	95	42	63	200
Parque do Carmo		Troca	866	275	338	1.479
		Usuários	510	79	95	684
Parque da Luz		Troca	1.698	687	264	2.649
		Usuários	1.028	217	103	1.348
Parque do Ibirapuera		Troca	5.204	1.061	437	6.702
		Usuários	2.345	386	273	3.004
Total trocas			15.036	5.187	4.954	25.177
Total usuários			8.091	2.587	1.747	12.425

* dias chuvosos



Feira de Troca de Livros e Gibis:
em 2008, foram realizadas mais
de 20 mil trocas em 8 parques



A revista da Biblioteca Mário de Andrade

Apesar das intermitências na periodicidade, a Revista da Biblioteca Mário de Andrade é uma iniciativa que está identificada com a instituição desde os seus primórdios e desempenhou um importante papel como veículo de divulgação do acervo e de comunicação da Biblioteca com o seu público. Intitulada originariamente “Boletim Bibliográfico”, a revista em sua nova fase procurou pautar as suas edições a partir de uma estrutura que contemplava a formação das principais coleções, a aquisição de novos títulos, os eventos realizados, a leitura como prática social, entre outros.

Ao identificar a relevância desta publicação e, ao mesmo tempo, diagnosticar a perda de elos com o universo da Biblioteca, nos seus últimos números, a atual gestão estabeleceu como uma de suas prioridades a redefinição da linha editorial da Revista e a distribuição adequada para as bibliotecas de bairro, instituições culturais, de ensino e pesquisa, bem como para todos os colaboradores e personalidades que estabeleceram compromissos com a BMA. Coube à Difusão Cultural da Biblioteca a reestruturação do Conselho editorial, contribuindo na definição do dossiê temático, na elaboração das notícias da instituição, na solicitação de depoimentos sobre a Biblioteca, na sugestão das bibliografias e a tarefa da distribuição. Três números foram lançados – números 62 (2006), 63 (2007) e 64 (2008), tendo como destaque um dossiê de mais de vinte páginas sobre a “missão francesa”, que em 1935, trouxe para São Paulo vários intelectuais que participaram do início das atividades intelectuais da recém-criada Universidade de São Paulo. Em 2009, Ano da França no Brasil, a Revista da Biblioteca Mário de Andrade publicará uma série de reportagens sobre a “missão”, enfocando, entre outras, as figuras de Pierre Hourcade, Michel Berveiller, Jean Maugüe e o belga Claude Lévi-Strauss, que em 2008, completou 100 anos de idade.

A edição de 2008 trouxe também uma matéria do Secretário Municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil, sobre a pintora paulista Tarsila do Amaral. São quase trinta páginas mostrando dezenas de fotos da artista, selecionadas entre as 55 imagens, que, sem catalogação e sem qualquer identificação sobre a sua origem, constavam de um pacote localizado na Sala de Artes da Biblioteca Mário de Andrade.

Memória oral

A série *Depoimentos*, projeto de memória oral da Mário de Andrade, reuniu, até o final de 2008, depoimentos de 50 personalidades e protagonistas ligadas à instituição. Nesse projeto foram registrados, em vídeo, de 2005 a 2008, depoimentos das seguintes personalidades:

1. Walter Ignácio Santos, funcionário aposentado – 5/9/2005
2. Efigênio Ferreira de Oliveira, funcionário aposentado – 19/9/2005
3. Maria Cristina Bignardi Machado, funcionária aposentada – 3/10/2005
4. Marcos Celso Costa, funcionário – 17/10/2005
5. José Carlos Campos, funcionário aposentado – 31/10/2005
6. Teresa dos Santos Horácio, funcionária aposentada – 7/11/2005
7. Sylvania Alves Pompeo de Miranda, funcionária – 28/11/2005
8. Ugo Giorgetti, cineasta – 5/12/2005
9. José Arthur Giannotti, filósofo – 12/12/2005
10. Fernando Henrique Cardoso/Ruth Cardoso, ex-presidente/antropóloga – 22/3/2006
11. Michael Donald Hall, historiador – 12/5/2006
12. José de Souza Martins, sociólogo – 5/6/2006

13. Maria Bonomi/Ignácio Loyola Brandão, artista plástica/escritor – 12/6/2006
14. Fábio Lucas, escritor – 21/6/2006
15. Mário Chamie, poeta – 28/6/2006
16. Marilena Chauí, filósofa – 19/7/2006
17. Cyro Del Nero/Mauro Rubens de Barros, cenógrafo/sociólogo – 25/7/2006
18. Anna Verônica Mautner, psicanalista – 9/8/2006
19. Luis Francisco Carvalho Filho, diretor da BMA – 11/8/2006
20. Consuelo de Castro, dramaturga – 17/8/2006
21. Marcello Grassmann/Octávio de Araújo, artistas plásticos – 30/8/2006
22. Luis Carlos Bresser Pereira, ministro – 11/6/2007
23. Jean-Claude Bernardet, crítico de cinema e professor – 22/6/2007
24. Modesto Carone, professor e escritor – 12/7/2007
25. João Spinelli, crítico de arte e professor – 15/8/2007
26. May Brooking Negrão, ex-diretora da BMA – 14/9/2007
27. Carlos Guilherme Mota, historiador e professor – 14/9/2007
28. Rubens Ricúpero, ministro/embaixador – 11/10/2007
29. Carlos Lemos, arquiteto – 6/11/2007
30. Carlos Vogt, reitor e escritor – 22/11/2007
31. Cláudio Willer, escritor e ensaísta – 8/2/2008
32. Marco Antonio Villa, historiador – 13/2/2008
33. Aziz Ab´Saber, geógrafo – 18/2/2008
34. Paul Singer, economista – 29/2/2008
35. Caio Porfírio Carneiro, escritor – 3/3/2008
36. Walderez de Barros, atriz – 19/3/2008
37. Walnice Nogueira Galvão, crítica literária – 25/3/2008
38. Octaviano de Fiore, sociólogo – 2/4/2008
39. Sonia Azambuja, psicanalista – 11/4/2008
40. Alexandre Wollner, designer gráfico – 16/7/2008
41. José Castilho Marques Neto, editor – 21/7/2008
42. José Eduardo Soares de Castro, bibliotecário – 19/8/2008
43. Vladimir Sachetta, historiador – 27/8/2008
44. Carlos Augusto Calil, professor de cinema – 3/9/2008
45. José Goldenberg, físico – 2/10/2008
46. Jorge Mautner, músico – 18/10/08
47. Antonio Torres, escritor – 3/11/08
48. Manoel Carlos, escritor de novelas – 20/11/08
49. Carlos Alberto Nonato de Lima, funcionário da BMA – 16/12/2008
50. Adib Geraldo Jabur, advogado criminalista – 16/1/2009



Fomento às artes

Uma das funções mais relevantes da Secretaria Municipal de Cultura é o investimento no fomento à produção artística. Sua condução está a cargo do Departamento de Expansão Cultural – DEC, criado com a edição do Decreto nº 46.434, de outubro de 2005, e fruto da fusão dos antigos Departamento de Ação Cultural Regionalizada com o Departamento de Teatro. A política municipal de fomento às artes foi direcionada, em especial, para as áreas de teatro, audiovisual, dança e circo.

Fomento ao Teatro

Graças à lei 13.279/2002, de iniciativa da Câmara Municipal, grupos profissionais de teatro, com atuação continuada e que se dediquem à pesquisa estão aptos a receber recursos municipais por intermédio de editais.

O Departamento de Expansão Cultural, de 2005 a 2008, realizou 9 editais do Programa de Fomento ao Teatro, recebendo 712 projetos, que foram encaminhadas às comissões julgadoras, tendo sido contemplados os seguintes núcleos teatrais.

PolísSemos, do grupo Minik Mondó contemplado pelo 1º edital do Programa Municipal de Fomento à Dança

53

Fomento ao Teatro - 6ª Edição (Janeiro 2005)

Presidente: Carlos Antonio Meceni (SMC)
Renata Pallotini (SMC)
Fernando Amaral dos Guimarães Peixoto (CPT)
Aimar Labaki (CPT)
Alexandre Luiz Mate (CPT)
Maria das Graças Berman (SMC)
Fausto Fauser (SMC)

Projeto	Valor (R\$)
Cia. Truks – Teatro de Bonecos	227.333
Grupo Caixa de Imagem	230.000
Casa Laboratório P/artes do Teatro	234.584
Cia. de Teatro Os Satyros	300.000
Fraternal Cia. de Arte E Malas Artes	340.000
Teatro da Vertigem	322.000
Casa da Comédia	297.250
Teatro Popular União e Olho Vivo	175.000
Cia. dos Dramaturgos	200.000
Total	2.326.167

(CPT – Cooperativa Paulista de Teatro)

Fomento ao Teatro - 7ª Edição (Junho 2005)

Presidente: Carlos Antonio Meceni (SMC)
Kildervan Abreu de Oliveira (CPT)
Aguinaldo Ribeiro da Cunha (SMC)
Flavio Wolf de Aguiar (CPT)
João Carlos Couto de Magalhães (SMC)
Sônia Guedes (SMC)
Antonio Rogério Toscano (CPT)

Projeto	Valor (R\$)
Grupo XIX de Teatro	236.132
Cia. do Miolo	145.082
As Meninas do Conto	215.859
Grupo Ivo 60	159.267
Cia. Cemitério de Automóveis	106.152
Cia. Livre	332.387
Grupo La Mínima	226.994
Núcleo Bartolomeu de Depoimentos	257.293
Cia. do Latão	331.571
Grupo Engenho Teatral	370.929
Grupo Folias D'arte	372.770
Grupo Buraco do Oráculo	174.690
Cia. do Feijão	293.770
Cia. de Teatro Balagan	236.952
Teatro Oficina Uzyna Uzona	290.152
Total	3.750.000

Fomento ao Teatro - 8ª Edição (Janeiro 2006)

54 Presidente: Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho (SMC)
João Carlos Couto Magalhães (SMC)
Orias Elias (SMC)
Michel Fernandes Manso (SMC)
Ingrid Dormien Koudela (CPT)
Antonio Rogério Toscano (CPT)
Kildervan Abreu de Oliveira (CPT)

Projeto	Valor (R\$)
Cia. Paidéia	166.400
Cia. Fábrica São Paulo	269.413
Grupo Tapa	245.065
Teatro da Vertigem	101.037
Cia. do Quintal	172.415
Grupo Pia Fraus	202.670
Cia. Pessoal do Faroeste	189.584
Grupo Teatro VentoForte	250.909
Cia. Cênica Nau de Ícaros	202.230
Cia. Satélite	278.313
Cia. Elevador de Teatro Panorâmico	204.883
Grupo Farândola Troupe	173.049
Cia. As Graças	206.420
Cia. de Teatro Os Satyros	200.000
Grupo XPTO	202.592
Núcleo Argonautas	246.169
Cia. Estável de Teatro	254.315
Kompanhia do Centro da Terra	203.147
Total	3.768.611

Fomento ao Teatro - 9ª Edição (Junho 2006)

Luiz Fernando Ramos (SMC)
 Orias Elias (SMC)
 Renata Pallotini (SMC)
 Neide Castro Veneziano (CPT)
 Mário Fernando Bolognesi (CPT)
 Afonso Gentil (APCA)
 Sebastião Milaré (SMC)

Projeto	Valor (R\$)
Cia. Arte Tangível	160.812
Cia. Parlapatões	252.223
Grupo Redimunho	179.025
Cia. Razões Inversas	193.949
Teatro Lux In Tenebris	279.510
Nucleo Estep	304.544
Cia. Teatro X	194.670
Teatro Kaus Cia. Experimental	187.025
Studio 184	208.545
Grupo Sobrevento	259.127
Cia. Arthemus de Teatro	310.575
Cia. Linhas Aéreas	258.816
Total	2.788.821

Fomento ao Teatro - 10ª Edição (Janeiro 2007)

Presidente: Luis Fernando Ramos (SMC)
 Sebastião Milaré (SMC)
 Umberto Magnani (SMC)
 Kildervan de Abreu (CPT)
 Antonio Rogério Toscano (CPT)
 Aguinaldo Ribeiro da Cunha (SMC)
 Alexandre Mate (CPT)

Projeto	Valor (R\$)
Cia. Truks	267.862
Grupo Folias D'arte	292.948
Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes	183.018
Clã Estúdio das Artes Cômicas	273.812
Núcleo Bartolomeu de Teatro	339.999
Grupo Engenho Teatral	410.400
Arte Ciência no Palco	181.867
Cia. São Jorge de Variedades	343.649
Cia. Os Fofos Encenam	389.655
Teatro VentoForte	329.557
Cia. Triptal de Teatro	385.718
Total	3.398.485

Fomento ao Teatro - 11ª Edição (Julho 2007)

Presidente: Sebastião Milaré (SMC)
 Ingrid Dormien Koudela (SMC)
 Flavio Aguiar (CPT)
 Marco Antonio Braz (SMC)
 Gabriela Rabelo (CPT)
 Kildervan de Abreu (CPT)
 Patrícia Valente Gaspar (SMC)

Projeto	Valor (R\$)
Núcleo Pavanelli	115.240
Grupo Ivo 6o	100.140
Cia. do Feijão	180.476
Cia. As Graças	220.872
Grupo Redimunho	113.120
Cia. de Teatro Balagan	123.514
Fraternal Cia. de Artes	229.593
Cia. Paideia	96.000
Núcleo Pessoal do Faroeste	80.520
Grupo Parlapatões	181.181
Kiwi Cia. de Teatro	91.841
Grupo Pia Fraus	183.909
Cia. Estável	198.895
Cia. Os Satyros	120.000

Grupo XIX de Teatro	132.723
Grupo As Meninas do Conto	146.276
Grupo Circo Fractais	84.060
Grupo Casa da Comédia	114.886
Grupo Tapa	230.128
Total	2.743.374

Fomento ao Teatro - 12ª Edição (Janeiro 2008)

Presidente: Maria Lúcia Pupo (SMC)
Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho (SMC)
Patrícia Valente Gaspar (SMC)
Orias Elias Pereira (SMC)
Antônio Rogério Toscano (CPT)
Rubens José Souza Brito (CPT)* / Maria Lúcia Levy Candeias (SMC)
Silvana Garcia (CPT)

* Rubens José Souza Brito morreu dias após a primeira reunião da comissão julgadora da 12ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro, sendo, então, substituído por Maria Lúcia Levy Candeias.

Projeto	Valor (R\$)
Cia. Satélite	237.653
Cia. Livre	310.030
Cia. Teatro do Cujo	77.991
Cia. Les Commediens Tropicales	127.351
Cia. dos Ícones	98.081
Cia. Truks	263.558
Cia. Patética e Teatro Por Um Triz	230.580
Cia. Casa Laboratório Para as Artes do Teatro	226.906
Cia. Luis Louis	143.195
Núcleo Club Noir	160.000
Trupe Artemanha de Investigação Urbana	122.672
Cia. São Jorge de Variedades	286.070
Cia. Folias D'arte	296.949
Núcleo Brava Companhia	157.102
Núcleo Circo Mínimo	238.412
Cia. Buraco D'oráculo	203.430
Teatro Vento Forte	255.529
Cia. Dramáticas em Cena	70.930
Cia. Hana	228.468
Cia. de Teatro Fábrica São Paulo	172.515
Total	3.907.422

Fomento ao Teatro - 13ª Edição (Junho 2008)

Presidente: Berenice Albuquerque Raulino de Oliveira (SMC)
Jane Pessoa da Silva (SMC)
Felisberto Sabino da Costa (SMC)
Marcos Marcelo Soler (SMC)
Maria das Graças Cremon (CPT)
Renato Ferracini (CPT)
Silvia Fernandes da Silva Telesi (CPT)

Projeto	Valor (R\$)
Grupo Sobrevento	185.371
Cia. II Trupe de Choque	154.906
Grupo Dolores Boca Aberta	166.502
Núcleo Bartolomeu de Depoimentos	201.893
Grupo Ivo 60	134.074
Núcleo Teatro de Narradores	154.452
Cia. do Miolo	140.604
Grupo Caixa de Imagens	79.098
Núcleo Opovoempé	178.590
Cia. Antropofágica	165.768
Total	1.561.258

Valor a ser pago em 2009 para projetos selecionados em 2007 e 2008: R\$3.075.928

Fomento à Produção Audiovisual

Este incentivo dirige-se à produção, finalização de obras audiovisuais, em diversos estágios e formatos: longas-metragens, curtas-metragens, roteiros, documentários e filmes de animação. Duas novidades foram implantadas nesta gestão: concurso de documentários de bairros (que já está em sua segunda edição) e concurso de crônicas audiovisuais da cidade.

A atuação da Secretaria Municipal de Cultura, neste item, pode ser observada nas tabelas a seguir.

2005

Projeto História dos Bairros de São Paulo

Novembro de 2005

Total de inscritos:

243 projetos

Comissão:

Eduardo Morettin
(Presidente);

João Alves dos Reis (João
Alegria);

Leila Fukusima Sato.

**26 bairros foram
selecionados**

Selecionados

Bairro	Diretor	Valor (R\$)
Capão Redondo	Camilo Tavares	85.000
Capela do Socorro	Pedro Gorski	85.000
Cidade Tiradentes	Lilian Santiago	85.000
Brasilândia	Daniel Solá Santiago	85.000
Freguesia do Ó	André Costa	85.000
Itaim Paulista	Valdir Aparecido Boffetti	85.000
Jabaquara	Francisco Cesar Filho	85.000
Jardim Felicidade	Alberto de La Peña	85.000
Perdizes	Artur Cidrim	85.000
Barra Funda	Rogério Soares	85.000
Mooca	Jurandir Muller de Almeida Junior	85.000
Brás	Marta Nehring	85.000
Vila Matilde	Ricardo Elias	85.000
Perus	Fausto Cernach Fass	85.000
Vila Madalena	Ana Luiza da Rocha Miranda Penna e Dênio Maués	85.000
Vila Barreto/Pirituba	Eduardo Kishimoto	85.000
Jardim São Paulo	Luiz Adelmo	85.000
São Miguel Paulista	Carla Gallo	85.000
Higienópolis	Aurelio Michiles	85.000
Campos Elíseos	Flavio Frederico	85.000
Bom Retiro	André Klotzel	85.000
Liberdade	Mauricio Osaki e Mirian Ou	85.000
Luz	Vinicius Mainardi	85.000
Pacaembu	Ari Candido Fernandes	85.000
Vila Maria	Kiko Goifman	85.000
Vila Prudente	Alexandre Carvalho	85.000
	Total	2.210.000

57



Concurso de co-patrocínio para o Fomento à Produção Audiovisual

Produção de longa-metragem

Inscritos: **45 projetos**

Finalização de longa-metragem

Inscritos: **22 projetos**

Obras audiovisuais com cópia final na bitola 35mm e com tempo de projeção superior a 70 minutos.

Produção e Finalização de Telefilmes

Inscritos: **11 projetos**

Obra documental, ficcional ou de animação com 52 min.

Produzido para primeira exibição em meios eletrônicos com cópia final em matriz digital

Comissão:

Rodrigo Saturnino Braga (Presidente);

Suzana Schild;

Valmir Fernandes;

Cleber Eduardo;

Ivan Ângelo;

Amílcar Monteiro Claro;

Eduardo Santos Mendes;

Lauro Escorel;

Djalma Limongi Batista

Selecionados

Projeto	Diretor	Modalidade	Valor (R\$)
Chega de Saudade	Lais Bodanzky	Produção de longa-metragem	600.000
Território Livre	Sérgio Bianchi	Produção de longa-metragem	600.000
Um Homem de Moral	Ricardo Dias	Produção de longa-metragem	500.000
Um Dia	Jéferson De	Produção de longa-metragem	350.000
58 O Aborto dos Outros	Carla Galo	Produção de Longa-metragem	350.000
Filme Fobia	Kiko Goifman	Produção de longa-metragem	300.000
Jardim Ângela	Evaldo Mocarzel	Finalização de longa-metragem	150.000
Sobre Leite e Ferro	Claudia Priscilla Andrade Goifman	Produção e Finalização de Telefilmes	150.000
Total			3.000.000

Concurso de co-patrocínio para Produção de Filmes de Curta-Metragem

Produção de Curta Metragem

Obras audiovisuais com cópia final na bitola 35mm e com tempo de projeção inferior ou igual a 15 minutos

Total de inscritos:

96 projetos

Comissão:

Vânia Debs (Presidente);

Moema Muller;

Zita Carvalhosa;

Olga Futemma;

Eduardo Valente.

Selecionados

Projeto	Diretor	Valor (R\$)
O Menino e o Bumba	Patrícia Cornils	50.000
O Outro	Débora Waldman	70.000
Beatriz	Marcelo Toledo	70.000
Um Ramo*	Marco Dutra	70.000
Total		260.000

* Eleito melhor curta-metragem na Semana da Crítica do Festival de Cannes de 2007.

Chega de saudade, longa-metragem dirigido por Laís Bodansky, foi co-patrocinado pela Secretaria de Cultura



Concurso de co-patrocínio para o Fomento de Finalização de filmes de longa-metragem de Ficção e Animação

Finalização de Longa Metragem

Obras audiovisuais com cópia final na bitola 35mm e com tempo de projeção superior a 70 minutos.

Total de inscritos:

21 projetos

Comissão:

Luiz Augusto Dantas

(Presidente);

Jean-Claude Bernardet;

Marco Aurélio Marcondes;

Ignacio de Loyola Brandão;

Eliana Zugaib.

Selecionados

Projeto	Diretor	Valor (R\$)
Otávio e as Letras	Marcelo Masagão	87.500
A Via Láctea	Lina Chamie	100.000
Cidade dos Homens	Paulo Morelli	200.000
O Signo da Cidade	Carlos Alberto Riccelli	200.000
Corpo	Rossana Foglia/ Rubens Rewald	200.000
Nome Próprio	Murilo Salles	212.500
Total		1.000.000

59

2007

Concurso de co-patrocínio para a Produção de Filmes Documentários de Curta-Metragem – Crônicas da Cidade

Obras audiovisuais captadas com suporte profissional (Beta, Beta Digital, DV Cam) e com tempo de projeção até 5 min.

Total de inscritos:

109 projetos

Comissão:

Ivan Ângelo (Presidente)

Paulo Rufino

Caio Carvalho

Marina Person

Lilia Schwarcz

Antonio Prata

Marcelo Rubens Paiva

Selecionados

Projeto	Diretor	Valor (R\$)
Altiplano Pari	Mauro D'Addio	39.300
Cidade Limpa	Marcus Mainardi	38.746
Fatia Paulista	Sylvain Barre	39.092
O Chapa	Tatiana Toffoli	39.533
Tias Baianas Paulistas	Gustavo Mello	40.000
Samparkour	Willand Pinsdorf	35.007
São Paulo Além das Horas	Eliane Coster	39.998
Sob o viaduto Alcântara Machado	Eliane Caffé	40.000
Sonho de Cidade	Paula Silva	40.000
Três Tabelas	Tatiana Azevedo	39.992
Total		391.668

Concurso de co-patrocínio para a Produção de Filmes de Curta-Metragem de ficção

Obras audiovisuais com captação e cópia final em película 35mm e com tempo de projeção inferior ou igual a 15 minutos.

Total de inscritos:

143 projetos

Comissão:

Idê Lacreta (Presidente)
Cássio Starling Carlos
Caio Blat
Maria Elisabeth de Sá Freire
Philippe Barcinski
André Ristum
Rossaura Nogueira Pessetti
Isabel Berlinck
Lina Chamie

Selecionados

Projeto	Diretor	Valor R\$
Ninjas	Dennison Ramalho	80.000
Rosa e Benjamim	Cleber Eduardo	80.000
Tempo B	Maria Izabel Bechara	80.000
Príncipe Encantado	Fatima Toledo	80.000
Suspeito	José Eduardo Mattos	80.000
Preciosidade	Eliane Coster	80.000
25	Vera Egito	80.000
Tela	Carlos Nader	80.000
A Visita	Thais Fujinaga	80.000
No País do Futebol	André Queiroz	80.000
	Total	800.000

Concurso de co-patrocínio para a Produção do documentário – Projetos Histórias dos Bairros de São Paulo II

Total de inscritos:

60 **124 projetos**

Comissão:

Marcus Freire (Presidente);
Maria Helena Rolim
Capelato;
Carolina Kotscho;
Daniela Baranzini;
Heródoto Barbeiro

Selecionados

Bairro	Diretor	Valor (R\$)
Aclimação	Alethea Silvestre e Cecilia Araujo	99.600
Anhangabaú	José Eduardo Toledo	98.790
Bela Vista	Inês Cardoso	99.972
Centro Sé	Eduardo Ferreira	100.000
Ermelino Matarazzo	Pedro Neto	100.000
Guaianazes	Nereu Cerdeira	100.000
Itaquera	Marcelo Caetano	99.900
Jaraguá	Rodrigo Gontijo	89.650
Lapa	Silvia Wolfenson	99.885
M'boi Mirim	Miriam Chnaiderman	99.094
Mercado Municipal e Pq. D. Pedro II	Rogério Nunes	99.960
Parelheiros	Wagner Morales	99.956
Pari	Volymar Malgarin	98.615
Pompéia - Vila Romana	Neusa Pereira	99.200
Santa Ifigênia	Thiago Mendonça	100.000
Santana	Ugo Giorgetti	100.000
Santo Amaro	Marcelo Muller	100.000
Tatuapé	Mario Masetti	99.454
Tucuruvi	Eduardo Duwe	99.655
Vila Mariana	Daniel Santiago	99.578
	Total	1.983.309

Concurso de co-patrocínio para a Produção de filmes de longa-metragem de ficção

Obras audiovisuais com tempo de projeção superior ou igual a 70 minutos e cópia final em película cinematográfica 35 mm.

Total de inscritos:

55 projetos

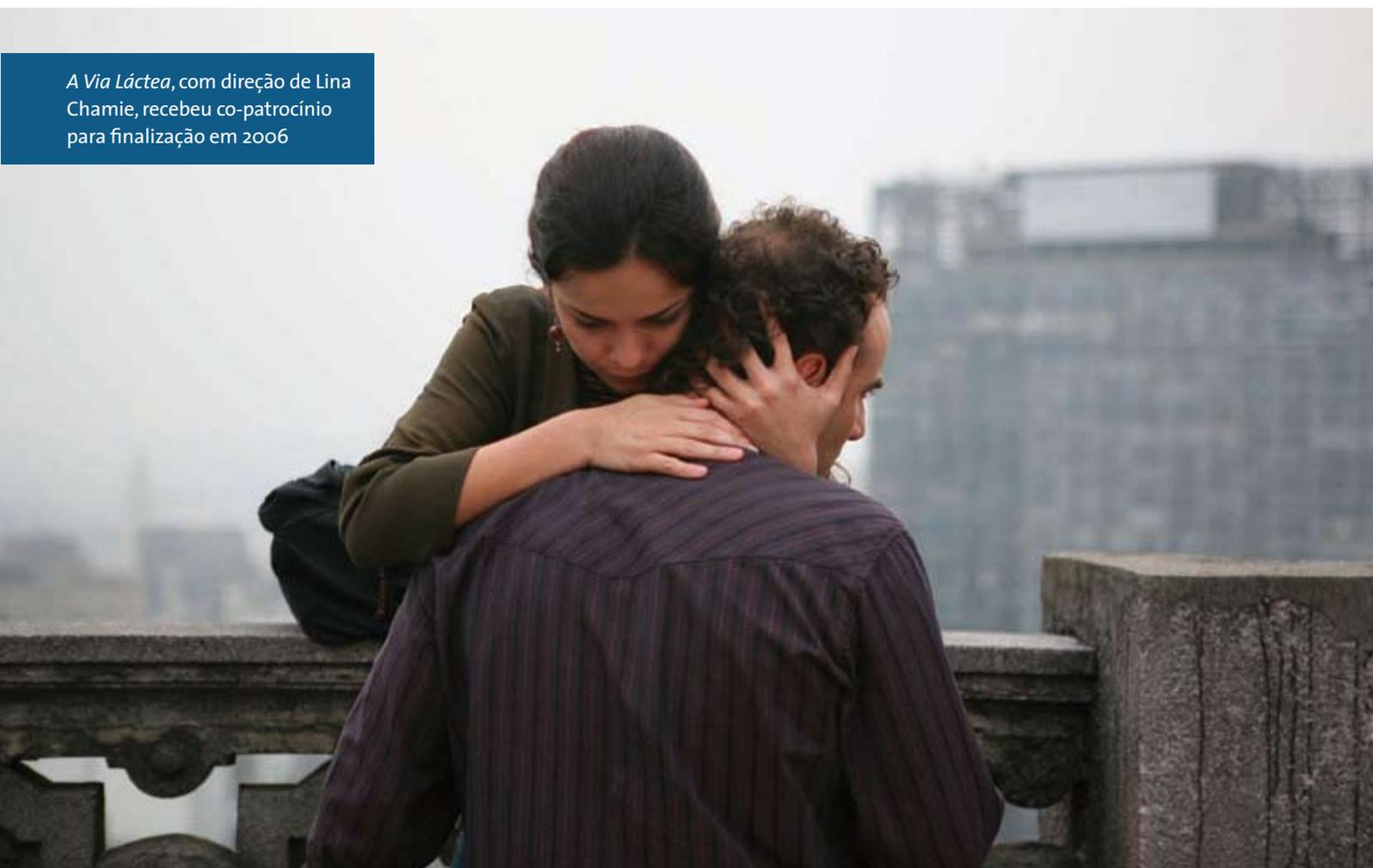
Comissão:

Renata Pallottini
(Presidente);
Alcino Leite Neto
João Silvério Trevisan
Carlos Magalhães

Selecionados

Projeto	Direção	Valor (R\$)
Hoje	Tata Amaral	500.000
O Natimorto – Um Musical Silencioso	Paulo Machline	500.000
Luz nas Trevas, a Re-volta de Luz Vermelha	Icaro Martins	600.000
Abaixo a Ditadura ou os Melhores Anos de Nossas Vidas	Ugo Giorgetti	500.000
O Lixo Nosso de Cada Dia	Philippe Barcinski	600.000
Reflexões de um Liquidificador	André Klotzel	300.000
As Melhores Coisas do Mundo	Laís Bodanzky	500.000
Galeria de Espelhos	Amílcar M. Claro	300.000
É Proibido Fumar	Anna Muylaert	500.000
Aos Ventos que Virão	Hermano Penna	300.000
Identidade	Tadeu Jungle	500.000
Trabalhar Cansa	Marco Dutra e Juliana Rojas	500.000
	Valor Total	5.600.000

A Via Láctea, com direção de Lina Chamie, recebeu co-patrocínio para finalização em 2006



Concurso de co-patrocínio para Desenvolvimento de Roteiros de longa-metragem de ficção

Peça destinada à realização de obras audiovisuais com tempo de projeção final superior ou igual a 70 minutos com finalidade de exibição em salas de cinema.

Total de inscritos:

177 projetos

Comissão:

Rubens Rewald
(Presidente)
Leon Cakof
Roberto D'Ávila
Ary Pini
Chris Riera

Selecionados

Projeto	Roteirista	Valor (R\$)
O Degustador de Genéricos	Luciano Caldas	68.571
Os Três Cortes	Dennison Ramalho	68.571
Refugo	Maira Bühler Santi	68.571
Idade da Fúria	Mauro Lima	68.571
A Casa do Arquiteto	Anna Muylaert	68.571
Bagdá	Tata Amaral	68.571
O que se Move	Caetano Gotardo	68.571
Eu Posso Ver Sua Casa Daqui de Cima	Michael Ruman	68.571
Cleo e Damião – Crônica do Amor	Luiz Dantas	68.571
Apineia	Maurício Eça	68.571
Cidade, Campo	Juliana Rojas	68.571
Meio Irmão	Eliane Coster	68.571
Der Brasilianer	Sabina Anzuategui	68.571
O Sorriso do Macaco	Marcus Vinicius Mainardi	68.571
Total		R\$ 959.994

62

Concurso de co-patrocínio para a Produção de filmes de curta-metragem de animação

Obras audiovisuais de animação com cópia final em 35 mm e com tempo de projeção de 11 minutos, destinadas a crianças na faixa etária de 7 a 12 anos.

Total de inscritos:

15 projetos

Comissão:

Marcos Magalhães
(Presidente)
José Augusto de Carvalho
João Paulo Schlittler
Flávio Del Carlo
Marcus César Fernandes

Selecionados

Projeto	Diretor	Valor (R\$)
Magnitka	Célia Catunda Serra	80.000
Estudio Fantasmagoria	Victor Hugo	80.000
Bailarino e o Bonde	Rogério Nunes	79.950
Godofredo	Eva Furnari	80.000
Mãmmãmbuges	Céu D'Ellia	80.000
Osires e Oasis	Daniel Medina	79.984
Minhas Férias	Arnaldo Galvão	80.000
Musa Sabe Tudo	Carlos Eduardo Nogueira	79.910
Bugigangue Controle Terremoto	Alexandre Machado	79.954
Bobolândia Monstrolândia	Michelle Gabriel	79.938
Total		799.736

Fomento à Dança

À semelhança do Fomento ao Teatro, a Câmara Municipal aprovou a Lei nº 14.071 de 2005, de Fomento à Dança, com o objetivo de estimular a produção e a pesquisa, além de fortalecer e difundir a dança contemporânea na cidade, contemplando, com apoio financeiro, companhias aptas a desenvolver trabalhos de contribuição artística e social.

O Programa de Fomento à Dança recebeu investimento de cerca de R\$ 8 milhões.

2006

Primeira Edição do Programa Municipal de Fomento à Dança

Total de inscritos: **32 projetos**

Comissão: Iracity Cardoso (Presidente); Mônica Mion; Silvia Geraldi; Cássia Navas; Sueli Andrade; Luiz Ferron; Ana Terra

Selecionados

Projeto / núcleo	Modalidade	Valor (R\$)
O homem continua, ou como o homem pode achar que é dono de um Boi? / Key Zetta	Criação de Coreografia	60.000
Dr. Discutindo as relações / Made In	Criação de Coreografia	90.000
Por que no hacemos cine? / Cia Lambe Lambe	Criação de Coreografia	90.000
PolísSemos / Minik Mondó	Dança Contemporânea	90.000
O corpo e a Cidade / Cia Artesãos do Corpo	Dança Contemporânea	180.000
Olhos Invisíveis / Pults Teatro	Dança Contemporânea	196.000
Atividades da Cia Corpos Nômades	Dança Contemporânea	183.000
Anjo Novo / Passo Livre	Dança Contemporânea	155.000
Cidade e Babebibo / Célia Gouvêa	Dança Contemporânea	178.000
Taanteatro + 15 anos	Dança Contemporânea	200.000
Como Viver Junto / Marta Soares	Dança Contemporânea	140.000
Omstrab 10 anos / Núcleo Omstrab	Espetáculos Públicos	130.000
Balangandança 1, 2, 3...e Já!	Espetáculos Públicos	178.000
O Processo / Cia Borelli de Dança	Espetáculos Públicos	130.000
	Total	2.000.000

63



Olhos invisíveis, espetáculo do grupo P.U.L.T.S. contemplado no 1º edital do Programa Municipal de Fomento à Dança

Segunda Edição do Programa Municipal de Fomento à Dança

Total de inscritos: **36 projetos**

Comissão: Ana Terra (Presidente); Cássia Navas; Uxa Xavier; Ana Francisca Ponzio; Solange Borelli; Alberto Carlos Martins Vieira; Marisa Martins Lamberti

Selecionados

Projeto / Núcleo	Modalidade	Valor
Khronos / Pedro Costa	Espetáculos Públicos	107.000
De um lugar para Outro / Cia Cênica Nau de Ícaros	Espetáculos Públicos	148.253
Passo do Frevo / Antonio Carlos	Espetáculos Públicos	149.520
Parangolés / Cia Teatro de Dança Mariana Muniz	Criação de Coreografia	175.858
1, 2, 3, 4, 5 Dançadeiras / Cia Giz de Cena	Criação de Coreografia	160.000
Revolver Road / Cia. Silenciosas	Criação de Coreografia	174.800
Era Infinitamente Maio / Espaço Viver	Criação de Coreografia	155.000
Sob a Nudez dos Olhos / Cia Fragmento de Dança	Criação de Coreografia	77.500
O Ilha / Marcos Sobrinho	Dança Contemporânea	105.593
Coreológicas / Caleidos	Dança Contemporânea	181.493
Q / Danças	Dança Contemporânea	195.593
Um Conto Idiota / J. Garcia & Cia	Dança Contemporânea	203.593
Núcleo de Improvisação / Zélia Monteiro	Dança Contemporânea	165.593
	Total	1.999.796

64

Terceira Edição do Programa Municipal de Fomento à Dança

Total de inscritos: **36 projetos**

Comissão: Silvia Geraldi (Presidente); Solange Borelli; Maria Pia Finocchio; Armando Aurich; Sueli Andrade; Luiz Carlos Ferrão; Marco Lima de Moraes

Selecionados

Projeto / Núcleo	Categoria	Valor (R\$)
Projeto Manutenção Núcleo Artérias / Núcleo Artérias	Manutenção	110.000
Lúdico / Cia. Druw	Manutenção	175.000
Índice dos Primeiros Versos / Pultz Teatro Coreográfico	Manutenção	200.000
Pode-se apostar que o homem desaparecerá como um rosto na areia no limite do mar / Key Zetta e cia	Manutenção	110.000
Influência / Cia Nova Dança 4	Manutenção	175.000
Antes da Queda / Dois Corpos – Juliana Moraes	Criação de Coreografia	150.000
Plataforma Omstrab / Omstrab	Circulação	220.000
Repentista do Corpo nos 4 cantos da Cidade / Cia Repentista do Corpo	Circulação	100.000
Saiando – A expressividade popular no universo contemporâneo / Grupo Babado de Chita	Circulação	110.000
Um lugar de Sarah ou qualquer coisa que a senhora quiser / Cia. Viga de Dança	Circulação	75.000
Corpo Erótico / Carmem Gomide	Circulação	75.000
	Total	1.500.000

Quarta Edição do Programa Municipal de Fomento à DançaTotal de inscritos: **44 projetos**

Comissão: Cássia Navas (Presidente); Maria Zélia Bacellar Monteiro; Fernando Lee; Célia Gouvêa; Isabel de Azevedo Marques; Christine Greiner, Key Sawao

Selecionados

Projeto / Núcleo	Valor (R\$)
O animal mais forte do mundo / Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira	110.000
Pequenos Fragmentos de Mortes Invisíveis/ Vera Sala	140.000
Cabeça do Orfeu / J. Garcia de Dança Contemporânea	140.000
Intercâmbio Canibal / Cia Oito Nova Dança	120.000
Show: volume 2 – Desaba / Cristian Duarte	140.000
Minik Mondo – 10 Anos / Grupo Minik Mondo	150.000
Fomento das Atividades da Cia Corpos Nômades e sua sede “O Lugar”	180.000
Tabibito Viajante / Núcleo Fu Bu Myo In	160.000
Danças 12 Anos / Cia Danças	130.000
Francisca da Silva de Oliveira / Eliana Aparecida Santana	40.000
Corpo Memória Cidade Cena / Passo Livre	150.000
Cantos Malditos / Cia Borelli de Dança	225.000
Jogos Casuais / Marco Moraes	80.000
Sapatos Brancos / Luiz Ferron	150.000
Um Corpo que não agüenta mais / Marta Soares Grupo de Dança	85.000
Total	2.000.000

65

Quinta Edição do Programa Municipal de Fomento à DançaTotal de inscritos: **47 projetos**

Comissão: Luís Ferron (Presidente); Luiz Bongiovanni; Ana Verônica Agniarte; Jorge Garcia; Sofia Cavalcante; Sílvia Geraldj; Lenira Rengel

Projeto / Núcleo	Valor (R\$)
Desvio para o Vermelho / Eu et Tu	133.400
Ensaio / DR	141.985
Sós / Núcleo Key Zetta e Cia.	142.600
Trilogia Poética - parte II: Primeiros Versos / Pulsts	158.600
Balanço - de trás pra frente / Balangandança Cia.	170.000
She's Lost Control / Cia. Vitrola Quântica	105.300
Núcleo Improvisação - 3º Movimento	140.000
Nucleares / Cia Teatro e Dança Mariana Muniz	157.500
Cia Artesãos do Corpo 10 anos de palco e rua	199.300
Astrolab / Núcleo Omstrab	174.900
Estudos Dramatúrgicos para Influência da Improvisação / Cia Nova Dança 4	132.700
Era Infinitamente Maio / Viver Núcleo de Dança	143.570
Maurício de Oliveira e Siameses	136.300
TOTAL	1.936.155

Fomento ao Circo

Diferentemente dos fomentos mencionados, o apoio à atividade circense ainda é embrionário e não dispõe de editais. Trata-se de um investimento na compilação e circulação de espetáculos circenses em suas diferentes manifestações tradicionais ou contemporâneas, por meio de iniciativas como a Palhaçaria Paulistana e o Encontro de Lonas.

Palhaçaria Paulistana

Realizado em parceria com a Cooperativa Paulista de Circo, o projeto, que teve três edições, em 2006, 2007 e 2008, propõe-se a reunir números de companhias de circo para exibição numa lona montada no Vale do Anhangabaú, referência da memória do Circo na cidade. O projeto resgatou esse local onde, há trinta anos, as grandes companhias circenses se apresentavam regularmente.

Encontro de Lonas

Com curadoria do Circo Roda Brasil, a Secretaria Municipal de Cultura realizou, em dezembro de 2007, uma inédita iniciativa circense: O “Encontro de Lonas: Circo Geral”, reunindo quatro grandes lonas armadas em um único terreno de aproximadamente 20 mil m², de propriedade da Prefeitura, localizado ao lado do Shopping Center Norte.

Contando com as lonas do Circo Roda Brasil, Circo Zanni, Circo Fiesta e Picadeiro Aéreo, além de um palco aberto e uma série de tendas menores, o evento recebeu milhares de pessoas, apresentando mais de 50 espetáculos, envolvendo cerca de 30 grupos e 200 artistas, como o palhaço argentino Luis Brusca; a circense norte-americana Hilary Chaplain; o chileno Oscar Zimmermann; os grupos paulistanos Acrobáticos Fratelli, Circo Zanni, Circo Vox, Doutores da Alegria, Jogando no Quintal, Na Makaka, Circo de Ébano e os cariocas Dux, Intrépida Trupe, Teatro de Anônimo e Circo Roda Brasil.

Casas de Circo

Um outro modo que a Secretaria Municipal de Cultura encontrou para fomentar as atividades circenses foi o projeto Casas de Circo, que promove espetáculos circenses nas Casas de Cultura e em diferentes pontos da cidade.

Em 2008, foram investidos aproximadamente R\$ 600 mil, para a realização, de março a dezembro, de 160 eventos em 17 diferentes locais de São Paulo, sendo seis pontos na zona leste, sete na zona sul, dois na zona oeste e dois na zona norte. Como cada evento comportou três atrações, houve, ao todo, cerca de trezentos espetáculos de circo contratados nesse período.

VAI – Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais

O Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais – VAI, criado pela Lei nº 13.540 e regulamentado pelo decreto 43.823/2.003, com a finalidade de apoiar com subsídios atividades artístico-culturais desenvolvidas principalmente por jovens de baixa renda, provenientes de regiões carentes de recursos e equipamentos culturais, consolidou-se como uma das políticas públicas mais atuantes junto à população jovem.

Parlapatões se
apresentam no
Encontro de Lonas
em 2007



Desde a criação do VAI, foram executadas cinco edições, conforme tabela abaixo:

Ano	Projetos Inscritos	Projetos Selecionados	Valor por Projeto (R\$)	Valor total (R\$)
2004	650	67	até 15.000	1.000.000
2005	450	71	até 16.000	1.000.000
2006	758	62	até 17.000	1.000.000
2007	777	102	até 18.000	1.710.000
2008	705	115	até 18.600	2.000.000
TOTAL	3340	417		6.710.000

Em 2008, dos 705 inscritos, foram selecionados 115 (101 Pessoas Físicas e 14 Pessoas Jurídicas)

Prêmios do VAI

Dentre os muitos projetos contemplados pelo VAI que foram premiados, “São Paulo descobre Manoel dos Reis Machado” recebeu o prêmio “Zumbi dos Palmares”, da Assembléia Legislativa, por difundir a cultura negra em escolas e espaços públicos.

Outros projetos receberam o prêmio aprendiz COMGAS, foram selecionados pelo Programa de Ação Cultural (PAC) ou conseguiram bolsas em universidades.

O programa é referência como política pública de juventude, indicado dessa maneira na Comissão Nacional de Juventude, do Congresso Nacional.

Apoio a Festivais e Mostras

A Secretaria Municipal de Cultura apóia, geralmente com recursos complementares, a realização de festivais e mostras. Em troca desse apoio, os festivais programam as salas de equipamentos da Secretaria durante os eventos. Entre as mais visitadas por programações de festivais, estão a Sala Lima Barreto do Centro Cultural São Paulo, a Galeria Olido, o Centro Cultural da Juventude.



Projeto financiado pelo VAI recebeu o Prêmio Zumbi dos Palmares, da Assembléia Legislativa de São Paulo

2005

Festival	Valor (R\$)
Festival Internacional de Curta-Metragem	15.000
Mostra Internacional de Cinema de São Paulo	500.000
Festival da Diversidade Sexual – Mix Brasil	20.000
Mostra do Audiovisual Paulista	10.000
Total	545.000

2006

Festival	Valor (R\$)
É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários	30.000
Festival Internacional de Curta-Metragem	20.000
Mostra Internacional de Cinema de São Paulo	463.290
Festival da Diversidade Sexual – Mix Brasil	30.000
Mostra do Audiovisual Paulista	20.000
Total	563.290

2007

Festival	Valor (R\$)
É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários	35.000
Festival Internacional de Curta-Metragem	25.000
Mostra Internacional de Cinema de São Paulo	492.180
Mostra de Cinema e Religião	15.000
Festival da Diversidade Sexual – Mix Brasil	35.000
Festival Permanente do Minuto	20.000
Mostra do Audiovisual Paulista	25.000
Seminário sobre Direitos Autorais e do Encontro da Federação de Escritores e Diretores Audiovisuais Latino Americanos	15.000
Festival de Cinema Brasileiro na Polônia (Ursula Groska)	15.000
Total	677.180

2008

Festival	Valor (R\$)
É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários	35.000
Festival Internacional de Curta-Metragem	35.000
Mostra Internacional de Cinema de São Paulo	530.200
Mostra de Cinema e Religião	15.000
Festival da Diversidade Sexual – Mix Brasil	35.000
Festival Permanente do Minuto	20.000
Imagens do Oriente – Instituto de Cultura Árabe	15.000
Mostra do Mundo Árabe – Instituto de Cultura Árabe	15.000
Ciclo José Agrippino	39.600
Total	739.800



Vocação dos espaços

Uma das preocupações da atual gestão foi a de recuperar e valorizar cada um dos equipamentos públicos sob sua administração consolidando a vocação específica de cada um.

Entre as ações realizadas, destacam-se:

Teatro Municipal

A tônica predominante da gestão 2005/2008 em relação ao Teatro Municipal foi consolidar sua vocação de principal casa de espetáculos líricos e de dança. Nesse sentido, foram apresentadas 23 óperas e 135 réцитas de balé, o que lhe assegurou o título de principal casa de vocação lírica segundo a edição “Os melhores de São Paulo” da revista *Época São Paulo*, em 2008. Além disso, ampliou sua tradicional série de concertos sinfônicos e camerísticos. Praticando preços populares e sistema de venda antecipada, que substituiu as antigas assinaturas, com uma programação diversa e de qualidade, a casa viu crescer gradualmente a frequência de público. Entre fevereiro de 2005 a dezembro de 2008, 686.734 pessoas assistiram aos espetáculos do Teatro Municipal.

A frequência de público aos espetáculos do Teatro Municipal pode ser acompanhada através das tabelas abaixo:

Relatório de Público – Temporada 2008

Mês	Produções da Casa	Produções Externas	Total
Janeiro	8.380	0	8.380
Fevereiro	6.400	0	6.400
Março	16.813	0	16.813
Abril	34.782	2.898	37.680
Mai	19.365	4.839	24.204
Junho	15.594	6.628	22.222
Julho	12.088	7.031	19.119
Agosto	14.665	7.966	22.631
Setembro	14.234	1.705	15.939
Outubro	10.516	2.063	12.579
Novembro	12.791	5.648	18.439
Dezembro	16.181	0	16.181
TOTAL	181.809	38.778	220.587

Nova concha acústica do Teatro Municipal de São Paulo doada pela O2 Filmes como contrapartida para o uso do local como locação da minissérie *Som e Fúria*

Relatório Comparativo de Público (atividades 2001 a 2008)

Ano	Produções da Casa	Produções Externas	Total
2001	79.212	2.840	82.052
2002	99.042	45.048	144.090
2003	104.281	44.286	148.567
2004	134.560	38.753	173.313
2005	137.978	37.140	175.118
2006	143.699	40.876	184.575
2007	150.631	31.406	182.037
2008	181.812	38.778	220.590

Óperas

Na gestão 2005/2008 o Teatro Municipal de São Paulo realizou 23 óperas e iniciou o programa de permuta de produção operística com outros teatros brasileiros – Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes de Belo Horizonte e Festival Amazonas de Ópera. Relação dos títulos:

Óperas

2005	<ul style="list-style-type: none">Os Pescadores de Pérolas (Georges Bizet)Candide (Leonard Bernstein)Condor (Carlos Gomes)
2006	<ul style="list-style-type: none">As Bodas de Fígaro (Wolfgang Amadeus Mozart)Bastião e Bastiana (Wolfgang Amadeus Mozart)A Flauta Mágica (Wolfgang Amadeus Mozart)Orfeu (Claudio Monteverdi)Andréa Chenier (Umberto Giordano)La Gioconda (Amilcare Ponchielli)Olga (Jorge Antunes)João e Maria (Engelbert Humperdinck)
2007	<ul style="list-style-type: none">A Filha do Regimento (Gaetano Donizetti)O Chapéu de Palha de Florença (Nino Rota)A Italiana em Argel (Gioachino Rossini) <p>(apenas 3 óperas, pois havia a possibilidade de o palco do Teatro ser fechado para reforma)</p>
2008	<ul style="list-style-type: none">Falstaff (Verdi)O Castelo do Barba Azul (Béla Bartók)Madama Butterfly (Giacomo Puccini)Ariadne em Naxos (Richard Strauss)Colombo (Carlos Gomes)Le Villi (Giacomo Puccini)Amelia al Ballo (Gian Carlo Menotti)Dido e Enéas (Henry Purcell)Sansão e Dalila (Camille Saint Saëns)

A ópera *O castelo do Barba Azul*
foi apresentada em maio de 2008
no Teatro Municipal de São Paulo



Dido e Enéias, ópera apresentada em galpão anexo à Central de Produção Chico Giacchieri por ocasião de sua inauguração



Balé da Cidade

O Balé da Cidade de São Paulo, um dos corpos artísticos do Teatro Municipal, empenhou-se nesta gestão na produção de coreografias, na divulgação de seu trabalho no país e no exterior e, em 2008, na celebração de seus quarenta anos de existência.

Apresentações 2005 – 2008

Local / Ano	2005	2006	2007	2008
Teatro Municipal SP	40	64	26	14
Outros teatros e espaços culturais em SP	27	29	43	26
Outras cidades do país	13	09	07	03
Exterior	15	00	17	08
Total	95	102	93	51
Público	73.250	70.250	63.985	77.450

Coreografias

2005	<ul style="list-style-type: none">• <i>Fragil</i>, Itizik Galili• <i>A Linha Curva</i>, Itizik Galili• <i>Adeus Deus</i> (Cia 2), Sandro Borelli• <i>Andersen Sweet Suite</i>, Jorge Garcia, Claudia Palma e Lilia Shaw• <i>Todos os 12</i> (Cia 2), Ana Teixeira e Sigrid Nora
2006	<ul style="list-style-type: none">• <i>Constanze</i>, Mário Nascimento• <i>Onde Está o Norte?</i>, Mário Nascimento• <i>RG</i>, Jorge Garcia• <i>Fragmentos Mozartianos</i> (Cia 2), Fabio Mazzoni• <i>Dois Corpos que caem</i> (Cia 2), Aguinaldo Bueno e Osmar Zampieri• <i>Óptica</i> (Cia 2), Andréa Maia• <i>Um Jardim e Além Dele</i> (Cia 2), Armando Aurich e Claudia Palma• <i>Freud o homem</i>, Raimundo Costa
2007	<ul style="list-style-type: none">• <i>Khaos</i>, Maurício de Oliveira• <i>Dicotomia</i>, Luiz Fernando Bongiovanni• <i>Meta-sensoriais</i> (Cia 2), Mariana Muniz• <i>Como é que faz pra sair da ilha</i> (Cia 2), Key Sawao e Ricardo Iazzetta
2008	<ul style="list-style-type: none">• <i>Umbral</i>, Luis Arrieta• <i>La Valse</i>, Luis Arrieta• <i>Pequenas Paisagens</i> (Cia 2), Armando Aurich• <i>Produto Percível</i> (Cia 2), Sandro Borelli• <i>Canela Fina</i>, Cayetano Soto• <i>O Lago dos Cisnes?</i>, Sandro Borelli

Prêmios recebidos:

- APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte – 2005
Projeto: Todos os 12 (direção Ana Teixeira e Sigrid Nora) – Cia 2
- APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte – 2007
Melhor Bailarino: Dielson Pessoa

Coreografia criada pelo espanhol Cayetano Soto, Canela Fina foi apresentada no Teatro Municipal em setembro de 2008



Turnês internacionais:

- 2005 Alemanha (Fulda), Itália (Reggio Emilia), Áustria (Bregenz, Innsbruck), Holanda (Amsterdam, Den Haague)
- 2007 Alemanha (Friedrichshafen, Fulda, Fürth, Leverkusen, Lörrach, Ludwigsburg, Ludwigshafen, Oldenburg, Remscheid), Suíça (Winterthur), Luxemburgo (Esch), Áustria (Linz)
- 2008 Espanha (Teatro do Liceu de Barcelona), Alemanha (Teatro da Ópera de Bonn), França (Teatro de la Gare, Biarritz)

Turnês nacionais:

Araraquara, Bauru, Belém, Brasília, Campinas, Diadema, Goiânia, Itapeva, Joinville, Ourinhos, Ouro Branco, Recife, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, Votorantim

Projetos em comemoração do aniversário de 40 anos da companhia

- Projeto circulação – apresentações públicas acompanhadas de oficinas ministradas por bailarinos da própria companhia aos jovens das regiões assistidas: Favela 7 Campos, Favela San Remo, Capão Redondo, Centro Cultural da Juventude, Cidade Tiradentes
- Exposição “40 anos de história” no salão nobre do Teatro Municipal de São Paulo e no Centro Cultural São Paulo
- Criação e exibição do vídeo *4 décadas de movimento*, de Osmar Zampieri
- Encontro com ex-diretores do Balé da Cidade de São Paulo: Iracity Cardoso, José Possi Neto, Rui Fontana Lopes, Cleusa Fernandez, Luis Arrieta, Antonio Carlos Cardoso

Galeria Olido

A Galeria Olido, situada na avenida São João, no edifício que abriga a sede da Secretaria Municipal da Cultura, contempla a atividade cultural nas suas diversas expressões: música, dança, literatura, cinema, circo, artes visuais e cultura digital –, atuando como um centro cultural, de fácil acesso e dividido em vários espaços especializados:

Sala Olido. Dedicada à música, erudita e popular, recebe de apresentações individuais a concertos de orquestra. Nesta gestão se tornou a sede das atividades da Orquestra Experimental de Repertório.

Cine Olido. Tem programação diversificada entre mostras, festivais e sessões especiais aos fins de semana.

Centro de Dança Umberto da Silva. Oferece espetáculos de dança contemporânea. Possui três salas de ensaio e uma sala de pesquisa (criada nesta gestão) com DVDs, vídeos e documentos das mais variadas vertentes da dança.

Vitrine da Dança. Janelas envidraçadas separam o ambiente interno da rua. Ali acontecem aulas de dança de salão, bailes e apresentações de samba, samba-rock, MPB, reggae, rock, forró e outros ritmos regionais.

Cibernarium. Com objetivo de reduzir a exclusão digital, promove cursos de informática e oferece acesso gratuito à Internet.

Centro de Memória do Circo. Conta com um rico acervo proveniente de várias famílias circenses e um centro de memória oral, além de espaço expositivo próprio. Iniciativa desta gestão, em fase de implantação.

Ponto de Leitura Olido. Instalado no espaço antes ocupado pelo posto de uma agência do Banespa, oferece publicações de música, cinema e dança, além de literatura, jornais, revistas e gibis.

Centro de Fotografia. Nesta gestão, os dois andares do espaço expositivo foram reservados a exposições fotográficas de artistas e coletivos nacionais e internacionais.

Os eventos realizados na Galeria atraem um público cada vez maior, como pode ser constatado pelo quadro abaixo:

Galeria Olido

Ano	Público
2006	83.971
2007	140.995
2008	173.204



Galeria Olido especializou seus espaços expositivos em mostras fotográficas



Exposição:
Da Independência ao Grito: um projeto de monumento, inaugurada em 2007

Monumento à Independência

Dentre os conjuntos museográficos da Secretaria Municipal de Cultura, o Monumento do Ipiranga e a Casa do Grito estão entre os mais visitados pelo público local e nacional. Por esse motivo, foram objeto de atenção especial da administração, tanto no que diz respeito à sua conservação física, quanto ao programa apresentado.

Foram realizadas obras de restauro da Casa do Grito e de contenção de infiltrações, com a implantação de um sistema de drenagem, na Capela Imperial.

Quanto ao conjunto escultórico em bronze, foi encomendado, junto ao Departamento de Engenharia Química da Escola Politécnica da USP, um laudo do estado de conservação do conjunto metálico em bronze e que subsidiará a contratação do restauro em 2009.

Em setembro de 2007, na parte interna do Monumento foi inaugurada a exposição de longa duração intitulada *Da Independência ao Grito: um projeto de monumento* que teve curadoria da historiadora Cecília Salles e do museólogo Ricardo Bogus, ambos do Museu Paulista. Em dezembro de 2008, com a reabertura da Casa do Grito, esta igualmente recebeu uma exposição de longa duração, intitulada *Da Independência ao Grito: história de uma casa de pau-a-pique*.

Museu da Cidade

O Museu da Cidade de São Paulo é constituído por uma rede de casas históricas formada por 12 exemplares arquitetônicos representantes da ocupação da cidade em diferentes momentos históricos. Criado em 1993 pelo Decreto nº 33.400 o conceito do museu foi sendo construído ao longo dos anos, até ser consolidado como um conjunto de casas históricas integrado pelo Solar da Marquesa de Santos, Beco do Pinto e Casa nº 1, Casa do Bandeirante, Casa do Sertanista, Sítio Morrinhos, Capela do Morumbi, Casa do Tatuapé, Sítio da Ressaca, Monumento à Independência, Casa do Grito e, recentemente, Casa Modernista.

Entre todos os exemplares, o mais antigo é a Casa do Tatuapé que foi construída no século 17 e serviu de residência de imigrantes no século 20. A mais contemporânea é a casa localizada na rua Santa Cruz, batizada de Casa Modernista. Projetada pelo arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik o local é representativo da arquitetura moderna predominante neste período.

A transformação das casas históricas em espaços expositivos possibilita o diálogo entre o período histórico em que foram construídas e a museografia contemporânea.

O Pavilhão das Culturas Brasileiras

Por iniciativa do prefeito José Serra, a PRODAM – Companhia de Processamento de Dados da Prefeitura deixou o Parque do Ibirapuera em 2006, liberando a área do Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira. Desde então, a Secretaria de Cultura

vem buscando um destino à altura do edifício projetado por Niemeyer para o Quarto Centenário da cidade.

De início, ele foi oferecido para abrigar conjuntamente as coleções do MAM e do MAC, em sua maior parte sem espaço expositivo, cujas obras se complementam. Tendo recebido a adesão do MAM, a proposta acabou rejeitada pela direção do MAC. Em seguida, o edifício foi oferecido ao MAM, para instalação exclusiva do museu. Novamente, a proposta foi recusada.

Começou então a ser desenvolvido o projeto de implantação do Pavilhão das Culturas Brasileiras, a partir de duas coleções notáveis: a oriunda do Museu do Folclore, criado por Rossini Tavares de Lima nos anos 1950, e o acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, enviada ao Norte/Nordeste pelo Departamento de Cultura da Prefeitura em 1938, por iniciativa de Mário de Andrade.

Por intermédio de um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, firmado com o Ministério Público Estadual, em 2008, a Secretaria de Cultura ficou responsável pela salvaguarda do acervo do Museu do Folclore.

O objetivo do novo espaço

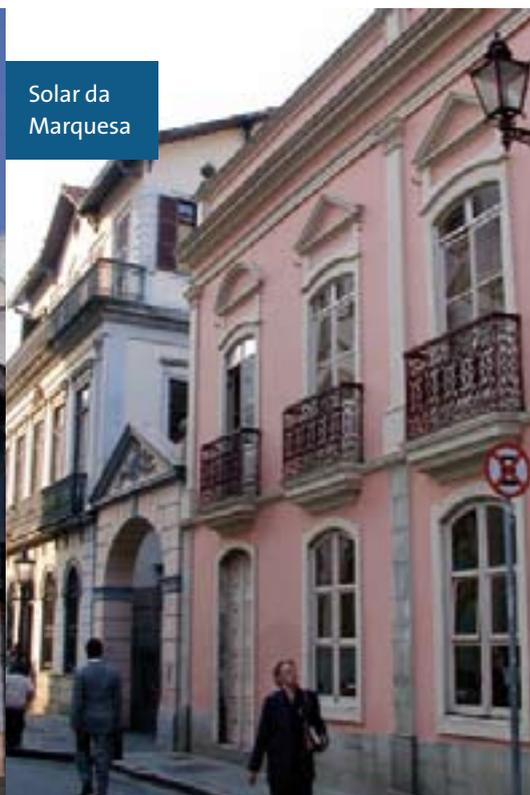
O Pavilhão das Culturas Brasileiras terá como objetivo a preservação e exposição do patrimônio cultural popular brasileiro, definido como: “bens portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade”, de acordo com o artigo 216 da Constituição.

Entre os diferentes grupos formadores da sociedade, será dada prioridade (e não exclusividade) àqueles dos extratos populares da população, que até hoje têm menor reconhecimento.

O Pavilhão das Culturas Brasileiras deverá criar um diálogo entre a produção material e a simbólica de caráter artístico ou funcional, devoto ou profano e o saber instituído das estruturas eruditas de produção.



Casa nº 1: futura Casa da Imagem



Solar da Marquesa



Casa do Bandeirante

A tipologia do acervo

O acervo do Pavilhão das Culturas Brasileiras deverá abrigar:

- Artes visuais: esculturas, pinturas, gravuras, desenhos, grafites, plumária, fotografia etc;
- Design: criações que tenham uma finalidade de uso, seja no âmbito do produto tais como utensílios, tecidos, brinquedos, veículos, adornos etc; seja no âmbito gráfico – tais como a decoração ou a tipografia vernacular expressa em avisos, fachadas, pára-lamas de caminhão, padrões de cestaria e trançados etc;
- Arquitetura vernacular brasileira, mostrada por meio de fotos, desenhos, maquetes etc;
- Acervos sonoros, entre eles, os registros sonoros da Missão de Pesquisas Folclóricas realizada em 1938, sob a coordenação de Luís Saia etc.

O acervo do Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima, reunido a partir de 1947, referência histórica da cultura popular brasileira, terá um tratamento privilegiado nesta nova instituição. Instrumentos musicais, utensílios de cozinha/mesa, esculturas religiosas, ex-votos e livros são exemplos de peças que compõem este acervo, que foi catalogado e acondicionado pela Secretaria Municipal de Cultura em 2006.

A coleção da Missão de Pesquisas Folclóricas

Também fará parte do acervo do Pavilhão das Culturas Brasileiras a coleção da Missão de Pesquisas Folclóricas (que se encontra atualmente no Centro Cultural São Paulo), que tem como foco músicas e bailados populares do Brasil registrados em 168 discos 78 RPM, 1.066 fotos, nove filmes, 775 objetos e 20 cadernetas de campo, pertencentes à Secretaria Municipal de Cultura.

Em pouco tempo o Pavilhão receberá também coleções dispostas em outros órgãos da Prefeitura Municipal de São Paulo, como o acervo etnográfico indígena, formado por 750 peças, atualmente pertencente ao Departamento do Patrimônio Histórico/ DPH; a cerâmica doada pelo folclorista Alceu Maynard de Araújo à Biblioteca Mário de Andrade e o acervo de cerâmica popular de Mestre Vitalino que pertence à Coleção de Arte da Cidade / Centro Cultural São Paulo.

A ampliação das coleções será uma preocupação permanente, pela aquisição de novos acervos referenciais.

Filosofia do Programa Expositivo

O Pavilhão das Culturas Brasileiras organizará tanto exposições de longa, média e curta duração como também itinerantes. Trabalhará com a diversidade de linguagens e temas abordados.

As exposições poderão circular também pela rede de 12 casas históricas que compõem o Museu da Cidade de São Paulo, coordenado pelo DPH, e por centros culturais da Prefeitura de São Paulo, permitindo o amplo acesso a este tipo de manifestação artística.

Disposição dos espaços

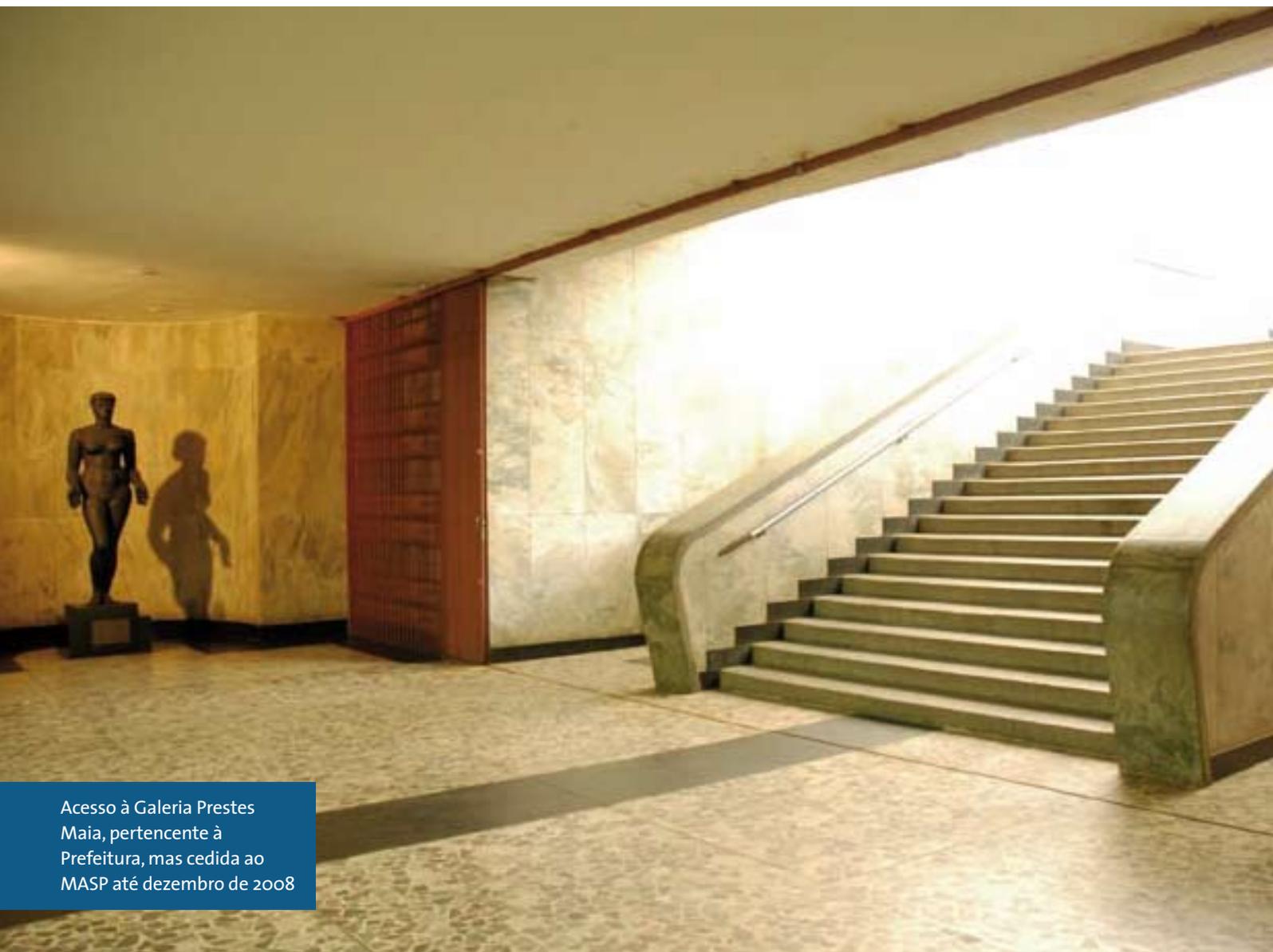
O Pavilhão das Culturas Brasileiras terá salas para oficinas, com divisórias de vidro; auditório para cursos, seminários, apresentações de música, dança e eventos, com cerca de 180 lugares; biblioteca que irá abrigar mais de 10.000 publicações do antigo Museu do Folclore; pontos individuais com terminais de computador para consultas ao sítio eletrônico, pesquisas e audição sonora (com fones de ouvido); mini-sala com tratamento acústico para a exibição de filmes para pequenos grupos; área de coleta e gravação de depoimentos individuais e ambientes de leitura para consultas a materiais sobre as exposições em curso.

Para se ter uma idéia da importância dessa iniciativa, deve-se ressaltar que há poucas instituições no país com coleções de criações populares e menor número ainda de espaços que exploram a dimensão imaterial do patrimônio que ali se preserva.

Acompanhando as tendências atuais, o Pavilhão das Culturas Brasileiras contará com um restaurante e café e uma loja de arte popular, artesanato e livraria – que será também um canal para trabalhar a sua comunicação institucional.

Coleção de Arte da Cidade na Galeria Prestes Maia

Durante 12 anos, a Galeria Prestes Maia esteve cedida ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, para que nela instalasse uma filial. Em dezembro de 2008, o Decreto nº 50.352, revogou a permissão de uso. No local, a Secretaria Municipal de Cultura pretende instalar a Coleção de Arte da Cidade de São Paulo, antes conhecida como Pinacoteca Municipal, que teve origem na Seção de Arte da Biblioteca Mário de Andrade, durante anos dirigida por críticos de arte renomados: Sérgio Milliet e Maria Eugênia Franco. Amostra significativa dessa coleção foi divulgada em 2005 no livro *Pinacoteca Municipal*, da Coleção Safra.



Acesso à Galeria Prestes Maia, pertencente à Prefeitura, mas cedida ao MASP até dezembro de 2008



VARANDA

A antiga varanda férrea, com brisa à ventilação, continuava moldada ao perímetro da casa, ligando as salas de estar e almoço e estendendo-se parte ao jardim. A reforma de 1933 integrou partes dela ao corpo principal da casa: uma extensão da sala de estar e a sobre a de almoço. A área restante foi mantida como varanda e uma esquadria metálica foi adicionada na face à esquerda, para proteção contra vento e chuva.

As fotos 1 e 2 mostram também a configuração do piso superior da casa, antes da reforma que ligou as varandas aos quartos, então isolados, e ampliou a área de um dos dormitórios. Note-se que a varanda resultante, que avança sobre a inferior ao fazê-lo, elimina o antigo telhado.



Espaço da Casa Modernista, que reabriu ao público com exposição sobre a arquitetura moderna

Casa Modernista

Projetada pelo arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, a Casa Modernista foi transferida para a Secretaria Municipal de Cultura em março de 2008, por meio de um termo de permissão de uso da Secretaria de Estado da Cultura e passou a integrar a rede de casas históricas que compõem o Museu da Cidade de São Paulo.

Em 19 de outubro de 2008, a Casa Modernista reabriu oficialmente para o público com a exposição *Ambientes Modernos – A casa da rua Santa Cruz, de Gregori Warchavchik e outras casas da modernidade*, com curadoria do professor e arquiteto Mauro Claro.

Teatro Décio de Almeida Prado

Sob a responsabilidade do Departamento de Expansão Cultural, o Teatro Décio de Almeida Prado passou a apresentar uma programação musical durante toda a semana, mesclando artistas consagrados a jovens talentos da MPB. Com apresentações gratuitas, o espaço tem a proposta de trazer artistas com carreiras independentes e promover parcerias inesperadas do meio artístico. Na inauguração, em 21 de agosto, o teatro recebeu um pocket-show do violonista Yamandú Costa. Desde então vem apresentando shows musicais de artistas como Vanguard, Cida Moreira e André Frateschi, Violeta de Outono, Giana Viscardi, Irmandade do Blues, Pepeu Gomes, Clara Becker, Andréia Dias e outros.

Revitalização da Vila Maria Zélia

Construída entre os anos de 1911 e 1916, com base em experiências de cidades europeias, para abrigar as famílias de operários que trabalhavam em uma fábrica de tecidos, a Vila Maria Zélia é hoje parte do patrimônio cultural da cidade. A Prefeitura assinou um convênio com o Ministério da Previdência Social e o Instituto Nacional de Seguridade Social em 2006 para restaurar imóveis do local: Armazém, Restaurante, Escola dos Meninos, Escola das Meninas, Administração e Açougue.

Em 2008, foram investidos 169 mil reais, provenientes do Funcap, em serviços de limpeza e consolidação (escoramento) do edifício do antigo Restaurante.

O projeto da Prefeitura prevê colaboração intensa com o Governo do Estado no restauro e nova destinação desses imóveis. No Armazém pretende-se instalar um Centro de Memória e um Museu do Trabalho, em parceria com as secretarias estadual e municipal do Trabalho; no Restaurante, a Secretaria Municipal de Cultura pretende criar um Centro de Residência teatral, nas escolas de Meninos e de Meninas, a Fatec pretende instalar uma escola técnica.



Preservação e difusão do acervo cultural

Os investimentos em acervo cresceram cerca de duas vezes e meia desde o início da gestão. A preocupação com a preservação do acervo cultural de seus equipamentos fez com que, entre outras, a Secretaria Municipal de Cultura realizasse, nesta gestão, as seguintes ações:

Centro Cultural São Paulo – valorização e salvaguarda dos acervos

Com sua re-estruturação organizacional, efetuada em janeiro de 2007, o CCSP criou uma nova divisão responsável pela valorização e salvaguarda de seu acervo. Reunindo um corpo técnico voltado à conservação preventiva, ao restauro e à documentação, a Divisão de Acervo, Documentação e Conservação – DADoC, teve como ponto alto a inauguração do Laboratório de Restauro e a criação de uma nova sala de triagem e acondicionamento, bem como o acompanhamento técnico do projeto executivo para as Reservas Técnicas unificadas, a serem futuramente implantadas. Novos procedimentos de salvaguarda em casos de emergência estão sendo elaborados em conjunto com outras instituições culturais da cidade, ação essa surgida após o incêndio que destruiu 500m² do telhado do CCSP. A água usada pelos bombeiros danificou parcela considerável do acervo em processo de tombamento no Arquivo Multimeios.

Essa reestruturação modificou a forma gerencial da instituição que até então dispunha de um sistema descentralizado, ou seja, cada coleção possuía um gerenciamento próprio e conseqüentemente diferenciado. A nova estrutura centralizou o sistema através da integração das coleções museológicas. A nova Divisão reúne as diversas coleções e é responsável pelo seu gerenciamento técnico, ou seja, pela manutenção da integridade física, química e estrutural dos objetos, assim como pela preservação documental e histórica.

Centro de Salvaguarda e Documentação

Iniciada em agosto de 2004, a construção do Centro de Salvaguarda e Documentação, desdobra-se em dois módulos: Laboratório de Restauro (módulo A), já concluído, e Reserva Técnica Unificada (módulo B), ainda em estágio de projeto executivo. A instalação desse Centro no espaço técnico do CCSP visa constituir uma área integrada para o acondicionamento de importantes coleções pertencentes à Secretaria Municipal de Cultura reunindo em um só local as mais modernas instalações para

esse fim, como também os profissionais que antes estavam distribuídos em diferentes setores da instituição. A instalação do Laboratório de Restauo, que conta com 513 m² de área útil e um corpo técnico qualificado de 15 profissionais, teve **o custo total de R\$ 800 mil**, dos quais R\$ 300 mil provenientes do Programa de Adoção de Instituições Culturais da Caixa Econômica Federal, investidos no projeto e na obra civil e R\$ 285 mil, provenientes de Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, que custearam equipamentos, segurança, consultoria e mobiliário. A contrapartida da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, foi de aproximadamente R\$ 200 mil e foi destinada à infra-estrutura elétrica, além do acondicionamento do local.

Arquivo Histórico Municipal – conservação e organização do acervo

Com recursos orçamentários ou por intermédio de parcerias, o Arquivo Histórico Municipal realizou, entre outras, as seguintes ações no que se refere à conservação e organização de seu acervo:

A cidade de São Paulo e sua arquitetura

No setor de processamento arquivístico, em regime de co-patrocínio com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, e parceria com a FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, realizou-se o projeto *A Cidade de São Paulo e sua arquitetura* que na sua primeira fase organizou e registrou em banco de dados 3057 documentos entre processos e plantas, integrantes da série *Obras Particulares*, do período de 1906 a 1921, além de digitalizar 1.282 plantas arquitetônicas do Fundo Particular Severo e Villares (antigo escritório técnico Ramos de Azevedo). **Valor total do investimento: R\$ 335.596.**

A segunda fase do projeto prevê o tratamento arquivístico de 66.000 documentos (descrição documental em catálogo informatizado, reprodução fotográfica e digital) com o intuito de facilitar a sua consulta e preservação e informatizar parte da Série das Edificações Particulares e o Fundo Particular Severo e Villares. O serviço deverá ser concluído no primeiro semestre de 2010. **Valor do investimento na segunda fase: R\$ 287.085.**

Departamento de Cultura (1935 a 1938)

Também foi executado, pela firma GIS – Gestão Integrada em Negócios e Serviços Ltda. o processamento técnico (higienização, identificação e acondicionamento) e digitação em banco de dados de 2.100 processos do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, do período entre 1935 e 1938, quando Mário de Andrade foi o titular da pasta (os processos envolvem cerca de 200.000 documentos/folhas). **Valor do investimento: R\$ 15.800.**

Restauração da documentação dos cemitérios públicos de São Paulo (período de 1858 a 1941).

Sob coordenação de Ingrid Beck e patrocínio da Caixa Econômica Federal, foram restaurados, de setembro de 2006 a setembro de 2007, os 110 volumes de registros de óbitos dos cemitérios da Consolação, do Brás e Araçá, pelo **custo total de R\$ 124 mil.**

150 anos do Cemitério da Consolação

Com texto do sociólogo e pesquisador José de Souza Martins e do pesquisador Luís Soares de Camargo, do Arquivo Histórico, foi lançado, em agosto de 2008, o livreto “História e arte no Cemitério da Consolação”, em comemoração dos 150 anos de fundação do primeiro cemitério público da cidade, aberto oficialmente em 15 de agosto de 1858. Até o ano de 1893 – quando foi inaugurado o cemitério do Brás ou da 4ª parada – ele era o único existente na cidade. Em 1897, aos dois se juntaria o cemitério do Araçá.

Produzido pela Secretaria Municipal de Cultura, em colaboração com o Serviço Funerário, e com projeto gráfico de Maria Rosa Juliani, a brochura, com tiragem inicial de 14 mil exemplares, ficou disponível ao público nas bibliotecas, centros culturais e no Arquivo Histórico Municipal e foi distribuída aos visitantes do Cemitério da Consolação nos dias de Todos os Santos e de Finados.

Entre os túmulos de personalidades importantes, estão destacados na publicação os do padre Ildelfonso Xavier Ferreira, importante personagem no episódio da Independência do Brasil, de Maria Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, de Roberto Cochrane Simonsen, empresário fundador e presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, fundador do Senai e Sesi e da Escola de Sociologia e Política, da qual foi professor de história econômica e de Eduardo Prado, notável polemista que se insurgiu contra o golpe militar que instituiu a república no País e teve de fugir e exilar-se em consequência.

Com o livreto, foi lançado um guia de visita que traz a localização de túmulos de 36 intelectuais, artistas e homens públicos e 17 políticos enterrados no Cemitério da Consolação, assim como obras de interesse artístico de importantes escultores e arquitetos como Victor Brecheret, Galileu Emendabili, Ramos de Azevedo que ornaram túmulos ilustres.

Acondicionamento das atas da Câmara Municipal de Santo André da Borda do Campo e São Paulo (1555 a 1824).

Projeto patrocinado por Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e realizado de agosto a dezembro de 2005, pelo **valor de R\$ 35.388**.

Conservação de atas da Câmara Municipal (1911 a 1926).

Higienização, consolidação do suporte e encadernação de 42 volumes, realizados pela empresa Papel e Natureza. **Valor do investimento: R\$ 20 mil**.

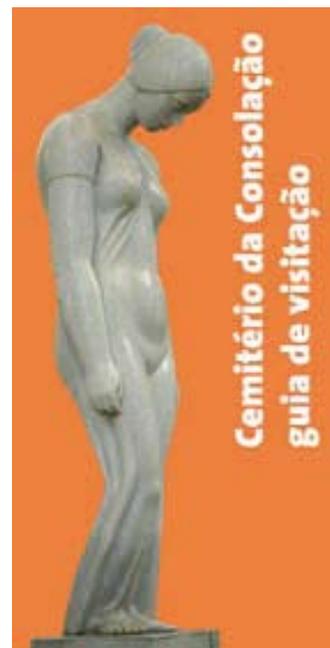
Biblioteca Mário de Andrade

Preservação da Coleção Especial de Periódicos

Com patrocínio do BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, e recursos orçamentários, a Biblioteca Mário de Andrade vem desenvolvendo um projeto que visa deter o processo de deterioração do seu acervo de periódicos e propiciar a consulta informatizada aos títulos de periódicos mais importantes da coleção. O acervo transferido à Biblioteca Adelfa Figueiredo contém 195.140 títulos de jornais e 282.546 de revistas e já foi higienizado e acondicionado. A próxima fase será a inclusão das informações em catálogo eletrônico. **Valores investidos: R\$ 334 mil (BNDES)** com a contrapartida de **R\$ 52 mil (Prefeitura)**.

Reaparelhamento das Seções de Microfilmagem, Multimeios e Obras Raras da Biblioteca Mário de Andrade

Com apoio de Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social –, o projeto foi concluído no ano de 2006. **Valor investido: R\$ 153.970**.



Preservação da Coleção Geral de Periódicos

A coleção armazenada na Biblioteca Prestes Maia é composta de 1.754.113 exemplares de jornal e 458.947 de revistas. Este material já passou por avaliação, está em fase de organização e será recuperado com patrocínio do Programa Petrobras Cultural com um aporte de **R\$ 312 mil**. Para a realização do trabalho, será montado o Centro de Preservação de Acervos da Biblioteca Mário de Andrade em um prédio anexo à Biblioteca Pública Chácara do Castelo, na Vila Mariana, cujas obras serão finalizadas no primeiro semestre de 2009 para receber as instalações desta estação de trabalho.

Restauração da coleção de curtas-metragens de Alceu Maynard de Araújo

Projeto patrocinado pela Petrobras, promove o restauro das obras de curta-metragem da coleção Maynard de Araújo, dentro da série *Veja o Brasil*. São 89 títulos de filmes realizados em 16mm nas décadas de 1940 e 50. Em convênio com a Cinemateca Brasileira, que realiza o restauro em seu laboratório, a recuperação custará em torno de **R\$ 300 mil**.

A coleção de Alceu Maynard de Araújo foi doada por sua viúva, Cecília Macedo Maynard Araújo, e seus filhos à Biblioteca Mário de Andrade, na década de 70. A coleção é formada por livros, obras raras, literatura de cordel, periódicos, filmes, microfiches, slides, negativos, fitas de gravador, fotografias, gravuras e outros objetos.

B.J. Duarte – Caçador de imagens

Lançado em agosto de 2007, pela editora Cosac Naify, o livro *B. J. Duarte – Caçador de Imagens* foi o primeiro livro dedicado à divulgação do acervo iconográfico da Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico. A publicação reúne textos de diferentes especialistas, que abordam o trabalho de B. J. Duarte a partir de sua trajetória e de sua inserção no ambiente político e cultural em que viveu, além de suas atividades ligadas ao fotojornalismo.

Benedito Junqueira Duarte tem seu nome associado ao cinema. Foi crítico e colaborador da Cinemateca Brasileira.

Conhecida de alguns poucos estudiosos, sua produção fotográfica foi concebida, em sua maior parte, no âmbito do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, onde ele atuou no período de 1935 a 1964.

O livro pode ser dividido em três momentos: o primeiro registra atividades culturais e esportivas em diversos parques infantis da cidade: Lapa, Brás, Vila Romana, Ipiranga, Santo



Mário de Andrade e crianças.
Parque Infantil Dom Pedro II. Brás, 1937



Amaro e Tatuapé. As imagens traduzem uma peculiar mistura de frescor do aprendizado ao ar livre com um forte sentido de disciplina coletiva. Por detrás de cada foto, pulsa o projeto modernista de Mário de Andrade para o Departamento de Cultura: a Sociedade de Etnografia e Folclore, a Divisão de Bibliotecas, de Documentação Histórica e Social etc. O segundo bloco documenta desde os cortiços até as novas construções realizadas pelo prefeito Prestes Maia, por exemplo, a avenida e o túnel Nove de Julho, a Catedral da Sé, a ponte das Bandeiras e a da Casa Verde, o Estádio do Pacaembu, a Biblioteca Municipal. O terceiro é uma pequena mostra de importantes figuras da vida cultural da cidade, que conviveram e foram retratadas por B.J. Duarte, entre eles, os escritores Antonio de Alcântara Machado, Monteiro Lobato, Cassiano Ricardo e o cineasta Alberto Cavalcanti.

A edição inclui ainda uma entrevista concedida por Duarte em 1986 a respeito de suas atividades, bem como bibliografia e filmografia. Destaca-se a preciosa seleção de 214 fotografias disponíveis ao público pela primeira vez. Que o leitor, no entanto, não espere encontrar apenas imagens grandiloqüentes. A São Paulo de B.J. Duarte, em suas próprias palavras, “não é feita só por grandes monumentos”. Trata-se de uma cidade, construída pouco a pouco pelo somatório de múltiplas cenas do cotidiano que conferem ao espaço urbano a sua verdadeira dimensão humana.

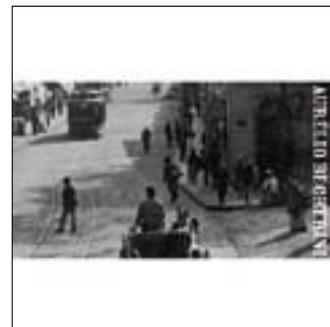
Uma semana após o lançamento, a tiragem de 3 mil exemplares ficou esgotada nas livrarias. Uma reimpressão foi novamente negociada com a editora CosacNaify.

Aurélio Becherini: São Paulo em transição

Em novembro de 2008, a Galeria Olido apresentou a exposição *Aurélio Becherini*, com a curadoria do professor Rubens Fernandes Júnior. O trabalho deu continuidade à proposta de difusão da coleção de imagens do Museu da Cidade iniciada em 2007, com a publicação do livro *B. J. Duarte: Caçador de imagens*.

No início da década de 1920, o fotógrafo Aurélio Becherini foi contratado pelo então prefeito Washington Luís para desenvolver um livro intitulado *Álbum comparativo da cidade de São Paulo*, atualizando a experiência anterior de Militão Augusto de Azevedo, em que ele se empenhou em registrar a transformação da cidade que deixava o período colonial rumo à modernidade.

Antes de iniciar esse trabalho para a Prefeitura, Becherini ficou conhecido como o primeiro repórter-fotográfico de que se tem notícia na capital. Seus registros foram



89



Estádio Municipal do Pacaembu,
21 de abril de 1939



Vale do Anhangabaú,
1919-20

publicados principalmente no jornal *O Estado de S. Paulo*. E em razão dessa experiência, ele imprimiu um olhar jornalístico em toda sua obra.

A mostra reuniu 45 imagens de Becherini que integram o acervo do fotógrafo – composto de mais de 350 imagens – adquirido pela Prefeitura e organizado por Benedito Junqueira Duarte quando titular da Divisão de Iconografia do recém-criado Departamento de Cultura, dirigido por Mário de Andrade.

Central de Produção Chico Giacchieri, do Teatro Municipal

Até o início da gestão, o acervo de figurinos e cenários do Teatro Municipal encontrava-se inadequadamente armazenado. Os primeiros, em caixotes mantidos em pequenas salas do Teatro e os cenários empilhados em galpão alugado. Com isso, muitas produções se deterioraram, perdendo-se preciosas peças que faziam parte da memória da principal casa de espetáculos da cidade.

Com o objetivo de preservar o material ainda em boas condições e recuperar o que fosse possível, em agosto de 2005 foi criada a Central de Produção Chico Giacchieri. Funcionando primeiramente em um grande galpão alugado e, desde setembro de 2008 em sede própria no bairro do Canindé, a Central de Produção promoveu, com recursos de Vitae – Apoio à Educação, Cultura e Promoção Social, a higienização e recuperação de mais de 45 mil figurinos e dezenas de cenários, muitos deles com mais de 20 anos de idade, sob a coordenação do pesquisador Fausto Viana, da ECA-USP. Processou-se também a catalogação fotográfica, a digitalização do acervo e inserção de dados em banco especialmente constituído para tal fim.

Graças à criação da Central de Produção, foi possível ao Teatro Municipal instituir uma política de troca de espetáculos de ópera com outros teatros, além de permitir o aluguel de cenários e figurinos, o que permitiu aumentar o número de títulos apresentados nas temporadas líricas e reduzir o custo das produções.

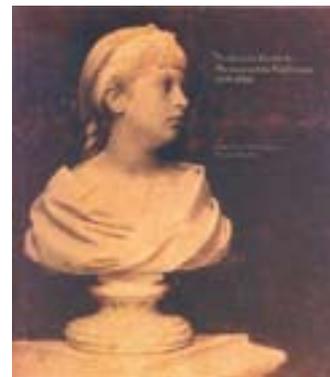


Noticiário da Fotografia Paulistana

O livro *Noticiário Geral da Photographia Paulistana: 1839-1900* propõe um olhar sobre o desenvolvimento do setor na cidade de São Paulo, registra os profissionais de diversas procedências e atesta a importância da fotografia na sociedade do século 19. Trata-se de um ensaio rigoroso, ressaltando a importância da imprensa local como fonte de pesquisa.

Lançado em 25 de janeiro de 2007, conquistou o prêmio Jabuti na categoria Arquitetura, Urbanismo, Fotografia, Comunicações e Artes e foi considerado o melhor livro sobre São Paulo publicado em 2007 pelo 3º Prêmio Literário José Celestino Bourroul, que concedeu aos seus autores – Ricardo Mendes e Paulo Cezar Alves Goulart um prêmio no valor de R\$ 10 mil.

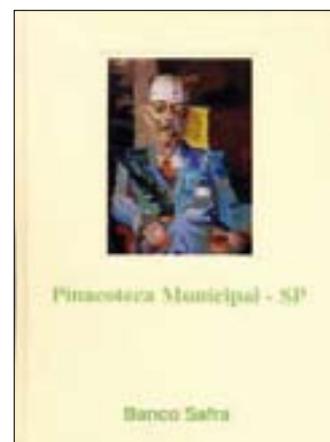
Realizada a partir de imagens compiladas do acervo do Museu Paulista, a obra é uma edição conjunta do Centro Cultural São Paulo e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo que traz um panorama das artes gráficas e da fotografia do século 19. A publicação apresenta modelos de anúncios que compõem um panorama das artes gráficas e da fotografia do período publicados em revistas e jornais paulistanos de 1839 a 1900, escolhidos a partir de um minucioso levantamento realizado por Goulart, e agrega a interpretação do especialista em história da fotografia, Ricardo Mendes, que expõe a relação dos profissionais com a fotografia no período abordando, por exemplo, o uso das estratégias de marketing para estimular os negócios.



Catálogo da Pinacoteca Municipal (atual Coleção de Arte da Cidade)

Sob o patrocínio do Banco Safra, e graças ao empenho de técnicos e pesquisadores da Divisão de Artes Plásticas do Centro Cultural São Paulo, a Secretaria Municipal de Cultura divulgou, em 2005, o catálogo da Pinacoteca Municipal, dando continuidade ao trabalho de catalogação e restauro das obras pertencentes à Coleção de Arte da Cidade. Esse instrumento, destinado principalmente à pesquisa e à reflexão, pode ser de grande valia para professores, estudantes, artistas e a todos que se sentirem sensibilizados pela riqueza desse patrimônio.

A Coleção de Arte da Cidade, atualmente abrigada no Centro Cultural São Paulo, conta com mais de 2.700 obras, além de três coleções de arte postal. Nos últimos anos mais de trezentas obras de arte foram a ela incorporadas como resultado da instituição de Prêmios Aquisição de obras de artistas participantes do Programa de Exposições, da política de estímulo à doação dos próprios artistas, ou de comodato.



91

Missão de Pesquisas Folclóricas

Com patrocínio da Petrobras, o Centro Cultural São Paulo lançou, em 2006, uma coletânea de registros sonoros da “Missão de Pesquisas Folclóricas – Música Tradicional do Norte e Nordeste 1938”, composta de caixa com seis CDs e um livro sobre a Missão). Em 25 de janeiro de 2007, o lançamento mereceu reportagem no jornal *The New York Times*.

Lançada pelo Selo SESC, a caixa reúne, pela primeira vez, o acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas – caravana enviada em 1938 ao norte e nordeste do País, por iniciativa de Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo (1935-1938).



A expedição foi formada por uma equipe de quatro integrantes; o arquiteto e membro da Sociedade de Etnografia e Folclore e pesquisador da Divisão de Documentação Histórica e Social Luiz Saia, também chefe da missão; pelo músico e maestro Martin Braunwieser, pelo técnico de gravação do Departamento de Cultura, Antônio Ladeira e Benedito Pacheco, auxiliar geral e assistente técnico de gravação.

Mário de Andrade temia que, com a crescente urbanização, muitas manifestações populares desaparecessem e organizou a missão para mapear o folclore musical das regiões do Norte e Nordeste do Brasil.

Após quase seis meses de viagem, os pesquisadores registraram cânticos diversos, cantigas de roda, cantos de pedintes, cantos de carregadores de piano, bumba-meu-boi, congo, reisado, entre outros.

A coleção traz três encartes, cada um com dois CDs que totalizam sete horas de música, ilustrações e desenhos de violeiros, manifestações folclóricas, danças e pessoas que compunham o cenário da época. Há ainda um volume que reúne textos de pesquisadores como Marcos Branda Lacerda, Flávia Toni e Jorge Coli, oferecendo informações sobre a evolução do trabalho de pesquisa e dados sobre o momento histórico brasileiro.

Música Contemporânea Brasileira em Registro feito pela Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo

Projeto patrocinado pela Petrobras e executado entre 2005 e 2006, resultou na criação do selo fonográfico Discoteca Oneyda Alvarenga, para a edição de músicas inéditas. A primeira série do selo contemplou cinco reconhecidos e atuantes compositores eruditos brasileiros: Almeida Prado, Edino Krieger, Edmundo Villani-Cortes, Gilberto Mendes e Rodolfo Coelho de Souza. O material foi reunido em uma coleção de 5 volumes com tiragem de 2.000 exemplares. Cada volume é dedicado a um compositor e contém um CD, um caderno de partituras em PDF e um catálogo. O projeto foi lançado entre os dias 06 e 11 de junho de 2006, na Sala Olido, com um recital de abertura, seguindo-se nos outros dias cinco recitais dedicados individualmente a cada compositor.

Painel de Tomie Ohtake

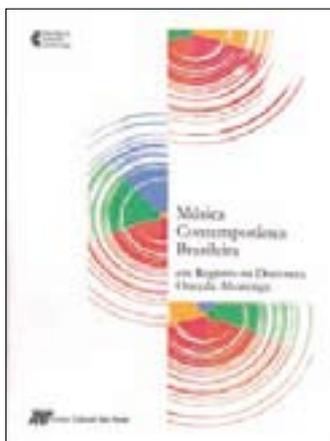
Com um investimento de R\$ 32,4 mil, a Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com o Instituto Tomie Ohtake, promoveu a conservação e restauro da pintura mural da artista plástica Tomie Ohtake aplicada na empena cega do Edifício Santa Mônica, situado à rua Xavier de Toledo, região central de São Paulo.

A obra se encontrava deteriorada e os serviços incluíram a recuperação dos pontos de infiltração e trincas da empena, limpeza e tratamento da superfície e repintura do painel, feita sob a orientação da própria autora da composição.

Os serviços foram realizados de novembro de 2006 a fevereiro de 2007 e, em contrapartida ao restauro, o Instituto doou uma série de gravuras de Tomie Ohtake à Coleção de Arte da Cidade.

Parque do Trote

Contratação do projeto de restauro do Parque do Trote, em Vila Guilherme. O Departamento do Patrimônio Histórico supervisionou e participou da reforma do Parque,



Pintura mural na empena próxima da estação Anhangabaú do metrô foi restaurada em 2007





Salão do Conservatório Dramático que será restaurado para integrar a Praça das Artes

que se tornou o primeiro de São Paulo especialmente dedicado às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Parceria com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

Desapropriação do Edifício Sampaio Moreira

Com investimento de R\$ 5.143.564, a Secretaria Municipal de Cultura desapropriou o edifício Sampaio Moreira, primeiro arranha-céu da cidade, construído em 1924 e localizado na rua Líbero Badaró, 340/350, com a finalidade de instalar ali a sua sede. Atualmente, a Secretaria ocupa sete andares do edifício Domingos Fernandes Alonso, localizado na Avenida São João, 473, com aluguel de R\$ 164 mil ao mês.

A imissão da posse ocorreu em 3 de novembro de 2008 e desde então o prédio encontra-se fechado, aguardando o início da abertura do processo de licitação para contratação da obra com base em projeto executivo de restauro e adequação da empresa Kruchin Arquitetura, Consultoria e Projetos Ltda, elaborado ao custo de R\$ 158 mil.

Desapropriação do Conservatório Dramático e Musical

Com o objetivo de restaurar o prédio tombado do Conservatório e incorporar sua sala de apresentações – a única da cidade com dimensão para apresentações de conjuntos de câmara – a Secretaria Municipal de Cultura desapropriou em 29 de junho de 2008 o prédio do Conservatório Dramático e Musical pelo valor de R\$ 4,1 milhões. Além do prédio, o acervo da instituição foi adquirido por cerca de R\$ 130 mil e o restauro do Conservatório foi incluído no projeto da Praça das Artes.

A queda do balão sobre o Centro Cultural São Paulo

Luiz Quesada

Foi-se o tempo em que o hábito de soltar balões servia de inspiração poética para que compositores escrevessem músicas para animar as populares festas juninas. Nos dias de hoje, essa prática pode ter conseqüências desastrosas e, desde 1988, é considerada crime no Brasil.

Na madrugada de 17 de maio de 2007, um balão de 8 metros de altura caiu sobre o Centro Cultural São Paulo (CCSP), destruindo cerca de 500 metros quadrados de sua cobertura acrílica translúcida, além de dois elevadores panorâmicos. Dez equipes do Corpo de Bombeiros foram necessárias para controlar o fogo. A água lançada escorreu até o subsolo, onde fica o espaço técnico, danificando cerca 400 livros e discos de vinil, assim como dois mil documentos do antigo Idart (Departamento de Informação e Documentação Artísticas).

Além dos danos materiais, um projeto iniciado em 2006 com o objetivo de levar todas as bibliotecas do CCSP – Gibiteca Henfil, Discoteca Oneyda Alvarenga e Bibliotecas Louis Braille, Alfredo Volpi e Sérgio Milliet – para a praça central do edifício teve de ser interrompido.

Como medida de emergência de proteção e evitar que possíveis chuvas pudessem comprometer ainda mais o espaço, o CCSP contratou uma cobertura provisória, de lona, para o vão central, no valor de R\$ 50 mil. Durante sua instalação, parte do espaço expositivo ficou

fechado à visitação, bem como a discoteca e as bibliotecas (exceto a Braille).

Na reabertura do piso de exposições, em 23 de junho de 2007 (coincidentalmente, véspera de São João), a Apollo (Associação das Indústrias do Pólo Petroquímico do Grande ABC) aproveitou a data e levou seu grupo de hip hop para apresentar um espetáculo de conscientização sobre os perigos provocados por balões. As bibliotecas e a discoteca voltaram a funcionar um pouco antes, em 31 de maio.

A cobertura provisória foi substituída por outra, com estrutura e telhas de policarbonato que, além de transparentes e resistentes, ajudam a prevenir incêndios, pois evitam a propagação do fogo.

Com valor de R\$ 547 mil, as obras foram concluídas em julho de 2008. Os elevadores danificados foram reformados a um custo de R\$ 110 mil. Terminado o novo telhado, deu-se continuidade ao projeto de reorganização do espaço da Praça das Bibliotecas.

Esse foi um triste e oneroso episódio na história da cultura paulistana que poderia ter sido evitado. O acidente só reforça a idéia de que, hoje em dia, a simpática expressão “caí, caí, balão” só tem graça quando lembrada no refrão da música homônima tradicional de festa junina, composta em 1933 pelo mestre Assis Valente.



Imagem do telhado
feito do Centro
Cultural São Paulo



COLLEGIUM BATISTA BRASILEIRO

COLEGIO BATISTA BRASILEIRO

1000

Proteção da paisagem e do patrimônio histórico da cidade

Nesta gestão, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) aprovou 10 Resoluções de Tombamento que envolveram bens como o significativo **conjunto de antigas residências da família Jafet** no Ipiranga, e o **conjunto de instituições assistenciais e de ensino construídos** no mesmo bairro **pelo Conde Vicente de Azevedo**. Foi efetuado o tombamento definitivo de importantes edifícios voltados para o ensino e para a área da saúde, como o prédio da Escola de Sociologia e Política e o Hospital Emílio Ribas.

Também foi efetuado o tombamento de conjuntos como o **Casarão da Fazendinha e a Capela e Casa Sede da Fazenda Morumbi** e de conjuntos de casas como o da rua Gabriel dos Santos e o da rua da Consolação, próximo à rua Marquês de Paranaguá. Além disso, foi feito o tombamento de obras de caráter excepcional, como a **Garagem de Barcos do Santa Paula late Clube**, projeto do arquiteto Vilanova Artigas, e obras de caráter singular, como o **Tendal da Lapa**. Para completar foi declarado o tombamento de um conjunto significativo de **galpões industriais na área ferroviária da Mooca e da área da praça Vilaboim**, em Higienópolis.

A diversidade das medidas adotadas foi proposta tendo por base cuidadosos estudos e pesquisas elaborados pelo Departamento do Patrimônio Histórico, acompanhados de visitas realizadas pelos conselheiros aos locais em questão. O instituto do tombamento foi proposto nesses casos com a consciência de que embora não assegure por si só a preservação dos bens, necessitando de outras medidas para a valorização do patrimônio histórico, sem ele, na maioria dos casos, o bem não sobreviveria à dinâmica da cidade.

A conclusão do processo de tombamento possibilita, por outro lado, o acesso aos benefícios da legislação em vigor, como isenção do IPTU e transferência de Potencial Construtivo, previsto no Estatuto da Cidade e no Plano Diretor de São Paulo. Essa preocupação levou a efetuar o tombamento definitivo de um conjunto de imóveis do Centro da Cidade, que se encontrava em análise já há algum tempo.

Além disso, no período de 2005 a 2008, foram abertos 17 processos de tombamento, atendendo a solicitações originadas em setores diversos da comunidade.

Importante ressaltar que o CONPRESP se constitui em uma instância política adequada a encontrar soluções para conflitos de interesses inerentes à vida urbana, no que diz respeito à preservação ou desaparecimento de bens que apresentam valor cultural. Nesse sentido, o caso do **Colégio Batista Brasileiro** é exemplar, pois encontrou-se uma solução em que os interesses dos gestores do Colégio foram parcialmente atendidos, bem como os interesses dos vizinhos e ex-alunos do Colé-

Galpões industriais da
Mooca tiveram processo de
tombamento aberto em 2007



gio. Ganhou a cidade com a preservação do prédio principal do Colégio, mantida sua função original.

Outro exemplo foi a preservação de edifício projetado por Elisiário Bahiana, arquiteto importante pelas suas obras nas décadas de 1930, 1940 e 1950 em São Paulo, como o Viaduto do Chá, o prédio do antigo Mappin, o Edifício Saldanha Marinho, atualmente ocupado pela Secretaria de Segurança Pública. O **Edifício Carmem Lopes**, situado na área envoltória do Teatro São Pedro e localizado de frente para a praça Marechal Deodoro, foi moradia do arquiteto e iria ser demolido para que a sua área fosse ocupada por uma piscina de condomínio com frente para a rua Brigadeiro Galvão. Através de entendimentos com os proprietários do imóvel, foi possível conciliar a preservação da parte principal desse prédio com a demolição de acréscimos posteriores, viabilizando o empreendimento pretendido com a manutenção da perspectiva de recomposição da paisagem da praça Marechal Deodoro, tão degradada pela presença do Elevado Costa e Silva.

Grande significado para a preservação do Patrimônio Histórico da cidade teve a **regulamentação e implementação do Funcap**, fundo voltado para investimentos nas áreas protegidas pelo CONPRESP, alimentado com recursos provenientes da aplicação de multas por desobediência às medidas de preservação. Tal fundo, previsto na lei de criação do CONPRESP, datada de 1985, dependia de regulamentação para se tornar um mecanismo de política pública destinada a desestimular danos ao Patrimônio Histórico e viabilizador de aplicação de recursos na sua preservação.

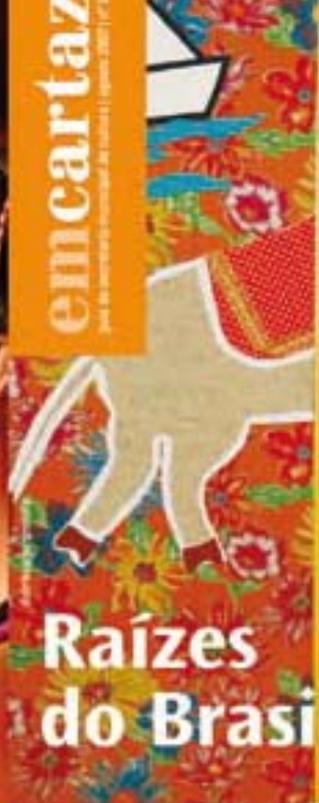
Outra realização de vulto foi a **inserção de dados**, atividades, Resoluções, Atas de reuniões do CONPRESP na página do Conselho na Internet (www.conpresp.sp.gov.br), facilitando o acesso dos interessados às informações e garantindo transparência à atuação do Conselho.

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | maio 2008 | nº 11

Virada à paulista



| Terceira edição da Virada Cultural acontece nos dias 5 e 6. Evento movimentado a cidade por 24 horas |



Raízes do Brasil

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | junho 2008 | nº 12



| Plano na Praça: novela Arthur (Renato Lima) |

| Museu Arte e Ciência: no final apresenta mostra de sua repertório na CCSP |

| Cidade ganha centro de referência em cultura? Biblioteca Balneária terá acervo especializado |

| A Balsa faz show de inauguração |

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | junho 2008 | nº 12

Arte em movimento

| 1ª Mostra do Fomento à Dança reúne espetáculos, exposições e painéis de grupos de São Paulo |



| CCSP apresenta sexta edição de Tudo Mundo E Mais |

| A Arte de Contar: histórias lidas contadores de bibliotecas e parques |

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | julho 2008 | nº 13

| Fabiana Cocca faz show no Teatro João Caetano |

| Eventos celebram a coreógrafa (o Racho) |

Reinações de Lobato

| Em meio de sua aniversário, o teatro Lobato tem semana em sua homenagem |



emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | junho 2008 | nº 14



Cinema novo

| Sala Luiz Sérgio Person é inaugurada |

| Biblioteca Roberto Santos recebe acervo temático de cinema |

| Municipal encena ópera Maxima Butterfly |

| Música dos anos 70 é relembrada na Biblioteca Cassiano Ricardo |

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | julho 2008 | nº 15



Ofício da dança

| Em comemoração dos 40 anos, Sala da Cidade de SP estreia Coreia fina coreografia do espanhol Cayetano Soto |

| Dina Luzzo expõe maquiagem na Capela da Moreira |

| Oficina de dança acontece a todo o vapor |

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | novembro 2008 | nº 17

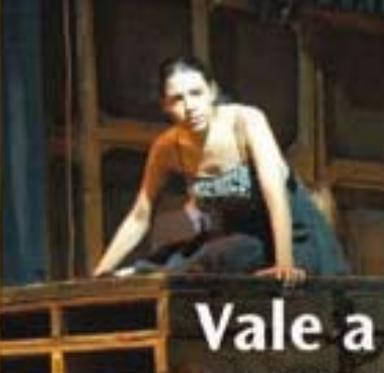


emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | novembro 2008 | nº 17

Caminhos do Caos

| Encenação de longa duração faz reflexões em um ambiente de instabilidade política e ideológica |

emcartaz
para as secretarias municipais de cultura | novembro 2008 | nº 17



Vale a pena

Comunicação

Com o objetivo de melhor informar o seu público, a Secretaria Municipal de Cultura deu particular atenção ao setor de comunicação, oferecendo acesso às informações através da internet e de publicações.

Cadastro de Imóveis Tombados – CIT

Desde 2007 oferece informações, pela Internet, sobre imóveis tombados pelo CONPRESP. O cadastro pode ainda ser utilizado para acompanhar pedidos de tombamento cuja resolução de abertura já foi aprovada e construções localizadas em área envoltória de imóveis protegidos.

Revista “Em Cartaz”

Criada em maio de 2007, o guia de programação da Secretaria Municipal de Cultura, distribuído gratuitamente, é uma ferramenta de comunicação direta. Cumpre a função de informar as atividades programadas nos equipamentos vinculados à Secretaria. A publicação tem periodicidade mensal e tiragem de 62.500 exemplares.

Novo layout do sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Cultura



A página oficial da Secretaria Municipal de Cultura foi a primeira a aplicar o novo layout desenvolvido pelo Governo Eletrônico. Além de apresentar um menu de navegação simplificado, no qual o consulente identifica com facilidade as informações, a página oferece ainda a possibilidade de consultar toda a programação da Secretaria de Cultura, atualizada diariamente.

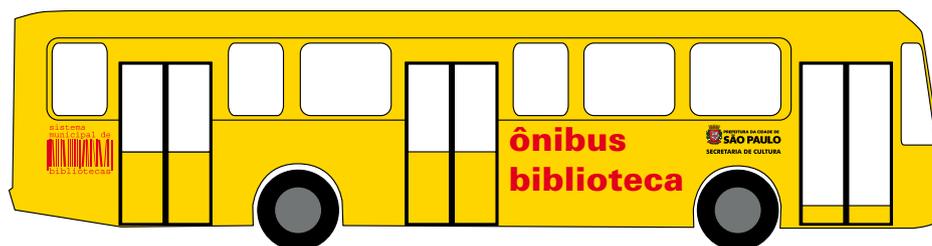
Marcas e projetos gráficos

A comunicação é uma ferramenta de gestão e a logomarca faz parte desse contexto. A Secretaria Municipal de Cultura se empenhou em fixar a imagem de suas ações, através de logotipos e projetos gráficos, buscando identidades próprias de fácil reconhecimento.

Nesse campo, destacam-se:



- **Ecine – Escritório de Cinema de São Paulo.** Alude à tela do cinema, numa moldura de filme. Criação de Maria Rosa Juliani.
- **Sistema Municipal de Bibliotecas.** Alude a uma estante de livros na forma de um código de barras. Criação de Maria Rosa Juliani.
- **Teatro Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal.** Redesenhado o logotipo do Teatro Municipal a partir de sua silhueta imponente. Criado logotipo para Orquestra Sinfônica Municipal em alusão às notas que se movimentam na partitura. Criações de Marcos Cartum.
- **Centro Cultural da Juventude.** Para sua inauguração, o CCJ encomendou um projeto completo de comunicação visual, com logotipo, folders de divulgação e indicações internas.
- **Museu da Cidade.** Criação de Paulo Otávio.
- **Departamento de Expansão Cultural.** Criação de José Ernesto e Lorelei Gabriele de Lima Castro.
- **Selo comemorativo dos 100 anos do Arquivo Histórico.** Criação de Maria Bonomi.
- **Piano na praça.** Criação de Maria Rosa Juliani.
- **Quebrada Cultural.** Criação de Marcos Cartum.
- **Programas de fomento.** Para identificar os projetos beneficiados pelos programas de fomento às artes, foram criados logotipos para cada área – Teatro, Cinema, Dança –, que se assemelham entre si, criando uma mesma identidade visual. Criação de Maria Rosa Juliani.
- **Projeto gráfico para os Ônibus-Biblioteca.** Visa torná-los de fácil identificação pelos usuários, realçando também as marcas da Prefeitura e do Sistema Municipal de Bibliotecas. No vidro traseiro reproduz foto da Biblioteca Circulante de 1937, implantada na gestão de Mário de Andrade. Criação de Maria Rosa Juliani.



A recuperação do projeto Ônibus-biblioteca

Giovanna Longo

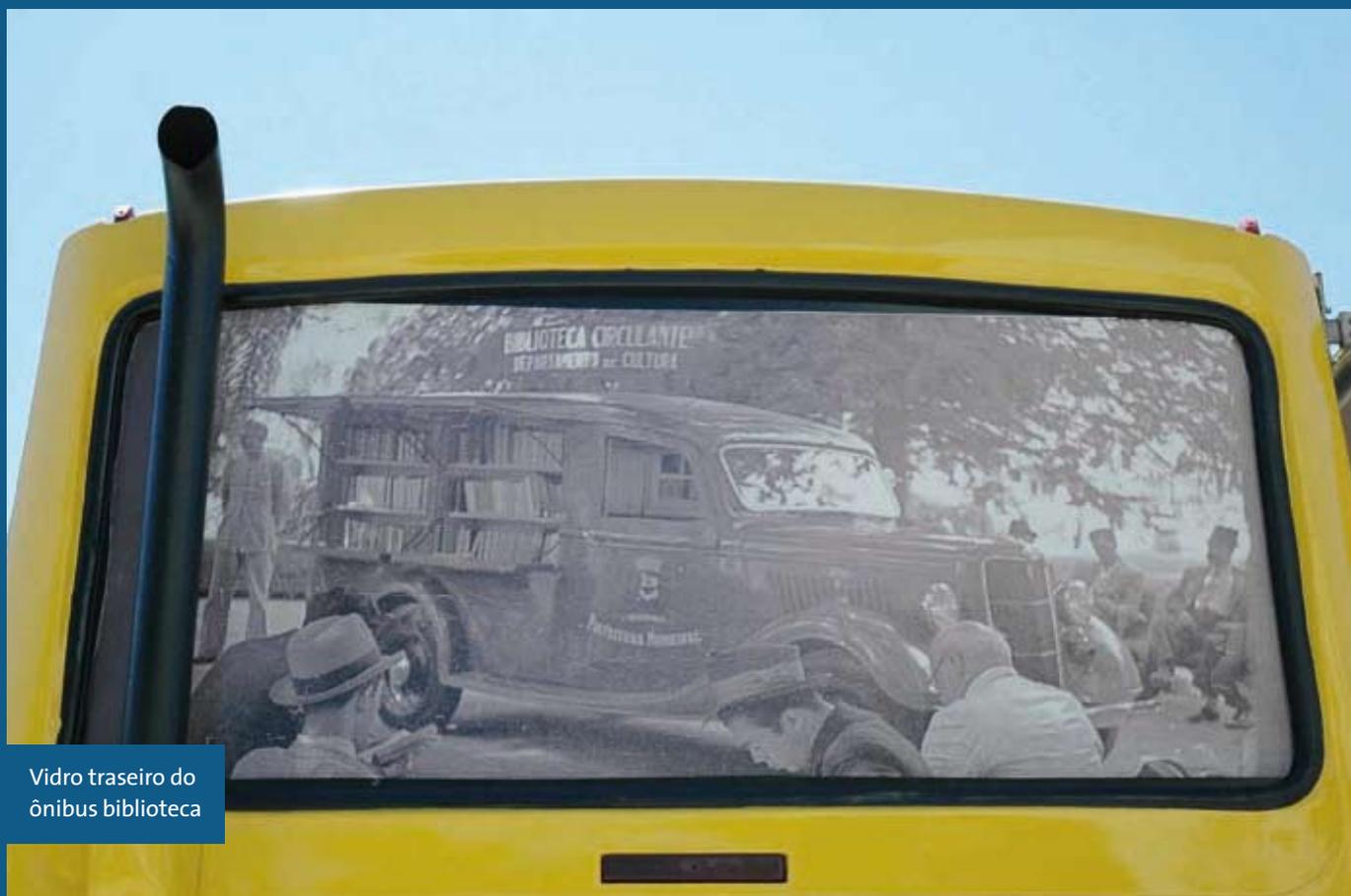
Quando o motorista endireita o volante, puxa o freio de mão e abre as portas do veículo, sempre existe alguém esperando para subir e começar a espreitar os títulos dispostos nas prateleiras inclinadas para trás. Até mesmo os pequeninos buscam gibis e livros infantis apoiando-se na ponta dos pés para alcançar aquele livro que teimou em ficar mais alto. E, logo, o ônibus-biblioteca fica cada vez mais com cara de biblioteca e menos de ônibus.

O ônibus-biblioteca tem como função essencial promover o acesso gratuito à leitura onde o interessado circula. Além disso, o projeto quebra certos tabus, entre eles, a suposta falta de interesse dos jovens pela literatura. A faixa etária média dos usuários do ônibus-biblioteca está entre 10 e 21 anos.

Em setembro de 2007, a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura foi informada pela produção do quadro SPTV Comunidade, da TV Globo, que os usuários do serviço ônibus-biblioteca reclamavam à produção que há mais de um mês o ônibus não ia ao bairro de Vila Penteado, zona norte da capital paulista.

Após apuração dos fatos, soube-se que, por problemas mecânicos, o único ônibus que cumpria os roteiros de parada não mais poderia rodar. A Secretaria destacou temporariamente uma van que cumpriu os sete roteiros semanais até a estréia nas ruas da cidade do novo ônibus amarelo, que se destacava da paisagem e chamava a atenção por onde quer que circulasse. A substituição do veículo quebrado e a ampliação da frota foi possível graças ao comodato de seis veículos feita pela Secretaria Municipal dos Transportes. Um deles entrou em funcionamento no início de 2008 e outros três começaram a rodar em outubro do mesmo ano, aumentando de sete para 28 o número de pontos de parada na cidade.

A confirmação de que a iniciativa pioneira de Mário de Andrade merecia reconhecimento aconteceu em novembro de 2008 com o prêmio Viva Leitura, na categoria Bibliotecas Públicas, Privadas e Comunitárias. O projeto ônibus-biblioteca concorreu com outras 160 iniciativas de estímulo à leitura de todo o País. O prêmio foi de R\$ 30 mil e serviu de coroamento de uma verdadeira jornada de valorização da leitura.



Vidro traseiro do ônibus biblioteca



Política de eventos

Promover eventos que valorizem o espaço urbano foi a tônica dominante da gestão. A **Virada Cultural**, além de consolidar-se ao longo de quatro anos como a Festa da Cidade, ao concentrar no centro as principais atrações, promoveu a reurbanização humana do território comum a todos os paulistanos. Por sua vez, o **Piano na Praça** promove o entorno da praça Dom José Gaspar, assim como a realização do show do aniversário da cidade no Parque da Independência estimula o uso público desse espaço privilegiado.

Virada Cultural

Inspirada nas noites brancas européias, nas quais museus de cidades como Paris, Roma, Bruxelas e Madri permanecem, uma vez ao ano, abertos durante toda a madrugada, a Secretaria Municipal de Cultura criou, em 2005, a Virada Cultural, por iniciativa do então prefeito José Serra.

Durante 24 horas, das 18 horas do sábado às 18 horas do domingo, em dezenas de palcos montados na área central da cidade e nos CEUs são apresentados, gratuitamente, shows musicais e espetáculos de teatro, circo, além de exibição de filmes e outras atrações contemplando públicos de todas as idades e gostos.

Desde a primeira Virada, em 2005, milhares de pessoas de todas as partes de São Paulo vieram ao centro prestigiar o evento, que ao longo de quatro anos experimentou um crescimento gradativo de público (até atingir cifra de milhões de espectadores em 2008). Também, gradativamente cresceu o número de atrações oferecidas (chegando a oitocentas em 2008).

A Virada Cultural fortaleceu a imagem de São Paulo como centro produtor e difusor da cultura e da arte no país. Mas também desempenhou, especialmente em 2006, papel fundamental para a recuperação da auto-estima da cidade.

Naquela ocasião, a Virada Cultural enfrentou a ameaça de não ser realizada por motivos de segurança. Após uma onda inédita de ataques do crime organizado na cidade, a opinião pública e a imprensa iniciaram debate sobre a viabilidade de realizar um evento da magnitude da Virada Cultural em uma cidade ainda tão fragilizada pela violência. A decisão de manter o evento adotada pelo prefeito Gilberto Kassab ajudou a restabelecer a ordem na cidade e o resultado foi uma lição de cidadania. A exemplo do ano anterior, nenhuma ocorrência foi registrada durante o evento.

O comparecimento de 1,5 milhão de pessoas ao evento foi considerado pela imprensa uma resposta à altura dos atos de vandalismo de que a cidade havia sido vítima dias antes.



Alceu Valença fez show na Virada Cultural em 2007



Público do show de abertura da Virada Cultural em 2008

Em 2007, um confronto entre jovens e a Polícia Militar, ocorrido na praça da Sé, ameaçou o espírito de confraternização que caracteriza o evento. Felizmente não se repetiu em 2008, quando a festa retornou à sua dimensão original.

Com atrações em todo o Centro e caráter multidisciplinar, a Virada Cultural busca, antes de tudo, valorizar o percurso pelo diverso, o andar desprezioso pelas ruas ocupadas pelo inusitado: caminhar despreocupadamente pelo centro da cidade. Por meio da cultura, as pessoas são convidadas a se apropriar do espaço público e celebrar a sua cidade.

As parcerias com outras entidades, em particular SESC-SP e Secretaria de Estado da Cultura e as adesões espontâneas foram fundamentais para o sucesso do evento. Museus como o da Independência, da Casa Brasileira e de Arte Sacra ampliaram significativamente seu número de visitantes. A Pinacoteca do Estado manteve-se aberta até a meia-noite e a Casa das Rosas criou uma programação especial, durante toda a madrugada.

Promovida pela Secretaria Municipal de Cultura, com o apoio da São Paulo Turismo, **sem patrocinadores**, hoje a Virada Cultural já adquiriu identidade própria, convertendo-se na principal festa cultural popular da cidade.

Piano na Praça

O Piano na Praça, projeto derivado da Virada Cultural, realizado na praça Dom José Gaspar, com o objetivo de divulgar repertório pianístico de MPB e jazz apresenta compositores e intérpretes consagrados, com periodicidade quinzenal. O evento promove igualmente pianistas em início de carreira ou ainda desconhecidos, colaborando para a divulgação de seu talento. Nos dois últimos anos realizaram-se mais de 46 espetáculos tornando o projeto permanente.



Apresentaram-se na praça, entre outros, João Donato, Francis Hime, Cida Moreira, Arrigo Barnabé, Eduardo Dussek, Guilherme Arantes, João Carlos Assis Brasil, Arthur Moreira Lima, Gilberto Tinetti, Freddy Cole, entre outros.

Aniversário da Cidade

Show tradicional de aniversário da Cidade, realizado anualmente no Parque da Independência, teve como atrações: Paulinho da Viola (2006), a volta dos Mutantes (2007), com a cantora Zélia Duncan substituindo Rita Lee, e Jorge Ben Jor (2008), shows que reuniram, nos sucessivos 25 de janeiro, milhares de pessoas.

Quebradas Culturais

Os eventos de rua não se restringiram ao centro da cidade. Com a Quebrada Cultural, outro projeto derivado da Virada Cultural, as atividades culturais foram descentralizadas, dirigindo-se às regiões mais carentes e inacessíveis da cidade, com apresentações quinzenais, em três localidades simultaneamente. Desde 2007 foram realizadas 58 “Quebradas”.

A população de áreas desassistidas teve acesso ao que há de melhor na música brasileira. Esses espetáculos contaram com apresentações de artistas como Jair Rodrigues, Leci Brandão, Moraes Moreira, Racionais MC's, João Bosco, Arlindo Cruz e Dona Ivone Lara e outros destaques da MPB, vistos por um público estimado em 160 mil pessoas das zonas Sul, Norte, Leste e Oeste da Cidade.





Revitalização urbana do centro pelo vetor cultural

Eventos como Virada Cultural e Piano na Praça têm seu sucesso associado à sua realização no centro da cidade, onde se identifica uma demanda reprimida por lazer e cultura. Ao encontro dessa tendência, ações da Secretaria Municipal de Cultura visam a revitalização urbana pelo vetor cultural, ao promover a recuperação de praças e edifícios de acentuada carga simbólica, em função de seus valores históricos ou arquitetônicos e urbanísticos.

Eis algumas das principais realizações e projetos desta gestão:

Reforma da praça Coronel Fernando Prestes

Concluída em 2006, com recursos do projeto BID/Monumenta. Foram recuperadas as características originais da praça, inaugurada em 1938, privilegiando a circulação de pedestres e aumentando a área verde. Projeto do arquiteto José Rollemberg Filho.

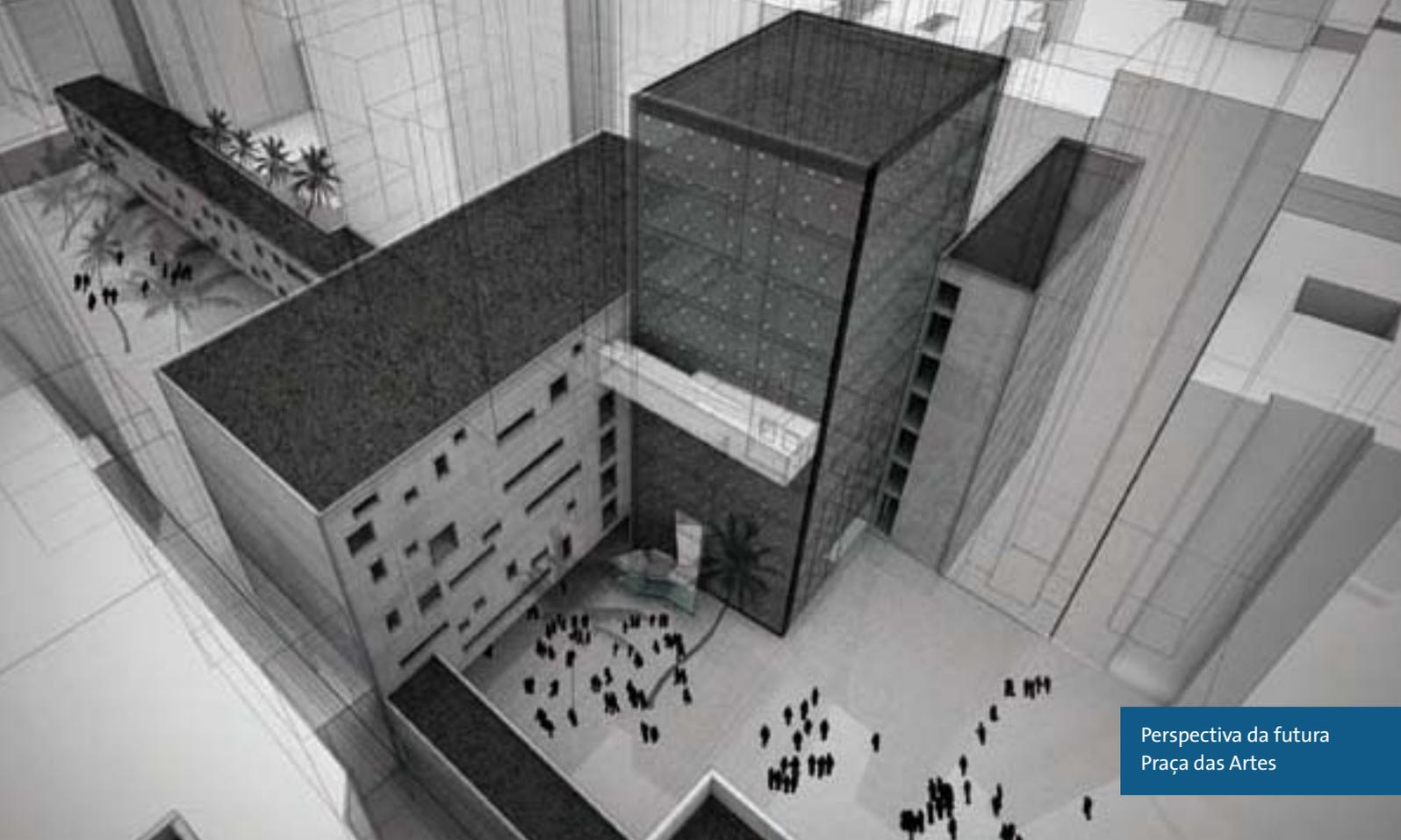
Implantação da Praça das Artes

Ações como a restauração do edifício do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e construção de edificações destinadas a abrigar as sedes das Escolas Municipais de Música e de Dança, dos corpos artísticos, do Centro de Documentação Artística e do Museu do Teatro Municipal. Este projeto visa recuperar certa região da área central da cidade conhecida como Quadra 27, delimitada pela avenida São João e pelas ruas Conselheiro Crispiniano e Formosa, que está degradada, do ponto de vista arquitetônico e urbanístico.

A Praça das Artes, com aproximadamente 28.500 m², foi concebida pela Secretaria Municipal de Cultura para se tornar um pólo irradiador de cultura no centro da cidade. Além de impulsionar a recuperação da região central pelo vetor cultural, a Praça das Artes integrará todos os corpos artísticos do Teatro Municipal de São Paulo que hoje se encontram dispersos em prédio alugados em diferentes pontos da cidade, em muitos casos, impróprios para a atividade. O compartilhamento de espaços dedicados às escolas de dança e música em um mesmo complexo cultural proporcionará uma formação complementar.

O conjunto de construções propostas para a composição da Praça das Artes é dividido em três módulos: **módulo dos corpos artísticos**, que será voltado para a rua

Praça Coronel
Fernando Prestes
foi revitalizada
com recursos do
BID/ Monumenta



Perspectiva da futura
Praça das Artes

Formosa e abrigará as sedes das orquestras, corais e companhia de balé; **módulo do estacionamento**, com capacidade para 200 vagas, cujo acesso se dará pela rua Conselheiro Crispiniano; **módulo das escolas**, composto das escolas de Música e Dança, restaurante e área de convivência comum, acesso pela avenida São João. Este bloco se comunica com o edifício do Conservatório Dramático e Musical que abrigará o Museu do Teatro e será incorporado ao complexo cultural após obras de restauro e conservação. Seu salão principal servirá de sede para o Quarteto de Cordas da Cidade por se tratar do único palco para conjuntos de câmara da cidade. Ao lado do Conservatório será erguido o edifício do Centro de Documentação Artística, que abrigará o valioso acervo do Conservatório, que será higienizado, restaurado, catalogado e aberto futuramente à consulta pública.

Com a construção da Praça das Artes, resolve-se o problema da ocupação do palco do Teatro Municipal de São Paulo pelos ensaios dos corpos artísticos, o que reduz atualmente a cerca de um terço a capacidade de receber espetáculos da principal casa de vocação lírica da cidade. A celebração do centenário do Teatro Municipal de São Paulo em 2011 encontrará a instituição renovada, com acomodação adequada para seus corpos artísticos e escolas, na Praça das Artes, além da sua fachada restaurada (obra em andamento) e modernização do palco, a ser iniciada em 2009.

O projeto da Praça das Artes foi idealizado pelo arquiteto da Secretaria Municipal de Cultura, Marcos Cartum, e o seu desenvolvimento, realizado em parceria com os arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, do escritório Brasil Arquitetura. O custo de implantação desse projeto é de R\$ 94,8 milhões, com prazo das obras previsto para 3 anos e 2 meses. Os recursos investidos são oriundos do Fundurb (Fundo de Desenvolvimento Urbano), subordinado à Secretaria Municipal de Planejamento. Cerca de R\$ 10 milhões foram aplicados na desapropriação da área necessária à implantação da Praça das Artes.

Os Anexos do Arquivo Histórico Municipal

Antigo laboratório de hidromecânica da Escola Politécnica

Com obras em fase final, o local passará a abrigar a documentação da Prefeitura do período entre 1922 e 1936, e franqueará o seu acesso ao público. Esse material é hoje mantido no Arquivo Municipal de Processos da Secretaria Municipal de Gestão. Com a instalação de estantes deslizantes, adequadas à compactação do armazenamento, o Anexo terá capacidade para receber aproximadamente 810.000 processos, que serão organizados para pesquisa e consulta.

Edifício Cadopô – Casa do Politécnico

Adquirida por meio de desapropriação, a um **custo de R\$ 1.140.466**, a antiga Casa do Politécnico (Cadopô), localizada aos fundos do Edifício Ramos de Azevedo, sede do Arquivo Histórico Municipal, passará por um processo de recuperação física e adaptação para abrigar a expansão do acervo. O local deverá abrigar os documentos referentes ao período de 1937 a 1970.

Recuperação e restauro de edificações da Vila Maria Zélia

Destinadas a abrigar uma escola técnica do governo do Estado, o Museu do Trabalho, o Centro de Memória Maria Zélia e um Centro de residência teatral. A implantação deste projeto, numa parceria entre a Prefeitura e o Governo do Estado, já foi iniciada pela Secretaria Municipal de Cultura, com a obra de escoramento das paredes do edifício do antigo Restaurante. **Valor investido: R\$ 190.000.**



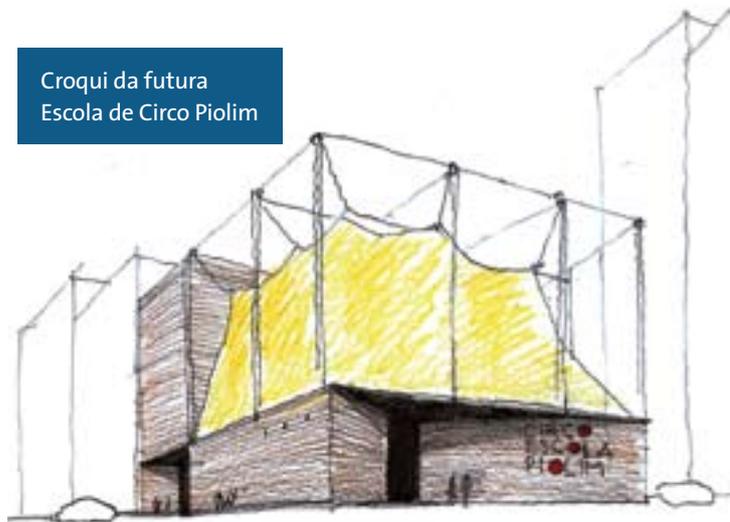
Após desapropriação, pretende-se transformar o Edifício do antigo Cine Art Palácio, de autoria do arquiteto Rino Levi, em Palácio da Música



Implantação da Escola Municipal de Circo Piolim

Numa área degradada, situada na esquina da avenida Rio Branco com o Largo do Paiçandu. O projeto do arquiteto Marcos Cartum repõe o circo no seu lugar histórico na cidade: durante anos a lona do Circo Piolim esteve montada no Paiçandu.

Croqui da futura
Escola de Circo Piolim



Recuperação e restauro do edifício do Cine Art Palácio

O projeto do edifício é de autoria do arquiteto Rino Levi. Nele se pretende instalar o Palácio da Música, destinado a shows de música popular. O respectivo Decreto de Utilidade Pública (DUP), de nº 49.403, foi editado em 14 de abril de 2008.

Palácios do cinema como Cine Marrocos, Cine Ipiranga, Cine Windsor, Cine Paisandu, Cine Dom José e outros que ainda guardam as características arquitetônicas originais deverão ser tombados e restaurados, no âmbito de revitalização do centro da cidade pelo viés cultural.

Recuperação e restauro do conjunto da Vila Itororó

Com a instalação de equipamentos culturais e de lazer como Museu da Cenografia, galeria de fotografia, cinema ao ar livre, teatro de rua, galerias de arte, livrarias, residências de artistas, bar e restaurante. O projeto, viabilizado em parceria com o governo do Estado, encontra-se em fase de desapropriação da área. Já foram efetivadas pela Prefeitura as desapropriações de dois imóveis situados na rua Monsenhor Passaláqua, números 71 e 77, com **investimento da ordem de R\$ 320 mil.**

Vila Itororó – desenho
de Décio Tozzi





Novos centros culturais

Uma das metas prioritárias desta gestão foi a valorização da cultura jovem. Nesse ponto merece destaque especial a criação em 2006 do Centro Cultural da Juventude, em Vila Nova Cachoeirinha, zona Norte, por iniciativa do prefeito José Serra, ao qual se seguirá a construção do Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, a ser implantado no bairro Barro Branco, e o de Itaquera, ambos na zona Leste da cidade.

Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso

Criação e inauguração

Concebido em 2005, para revitalizar um edifício abandonado há 18 anos, o Centro Cultural da Juventude foi inaugurado em 27 de março de 2006. Em junho do mesmo ano foi transferido da Secretaria Municipal de Participação e Parceria para a Secretaria Municipal de Cultura, com o objetivo de oferecer serviços, atividades e projetos que possam contribuir em políticas públicas para a juventude. Dispõe de 8 mil m² de área construída, reunindo anfiteatro, teatro de arena, estúdio para gravações musicais, ilhas de edição digital de imagem e áudio, espaço expositivo, salas para cursos e oficinas, laboratórios de tecnologia e uma bem equipada biblioteca.

Para a sua construção e aquisição de seu mobiliário e equipamentos, o governo municipal **investiu nesta gestão a quantia de R\$ 7,9 milhões**, e para a sua manutenção e funcionamento, outro tanto, conforme tabela ao lado.

Ano	Valor (R\$)
2006	1.551.949
2007	2.708.898
2008	3.666.203

Atividades

Desde sua inauguração, o CCJ já promoveu mais de mil atividades culturais, entre mostras de cinema, espetáculos teatrais, encontros literários, apresentações de dança, exposições, shows musicais, cursos, oficinas etc. Este número representa uma média de 36 atividades por mês, ou mais de uma atividade por dia, todos os dias.

No mesmo período, foram realizados 380.978 atendimentos, equivalendo a uma média mensal de 12.699 ou diária de 509 atendimentos.

Para atingir seus objetivos institucionais, o CCJ elaborou uma programação estruturada em 9 itens que, juntos, promovem mais de 30 projetos. Estes são organizados em dois grandes eixos: o acesso e a produção. Deste modo, além de formar novas platéias, o CCJ também apóia iniciativas que já são desenvolvidas por jovens.

Fachada do Centro Cultural
da Juventude



Programas

1 A hora e a vez do vestibular

Através de vários projetos dirigidos ao público em idade de ingressar nos cursos superiores, o CCJ realizou ciclos de palestras, exibição de filmes, oficinas e debates sobre as obras literárias selecionadas pelos vestibulares da USP, Unicamp e Unesp. Além de oferecer um reforço aos vestibulandos, o projeto também funciona como verdadeiro estímulo à leitura e ao melhor entendimento de seus significados. Parceria com a Biblioteca Mário de Andrade, que oferece a série “Vestibular e Literatura” com professores da Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC-SP).

2 Artes cênicas

As temporadas de artes cênicas do CCJ contaram com espetáculos de grupos profissionais, amadores e vocacionais, selecionados por meio de editais ou mesmo a convite da entidade. As apresentações tiveram lugar no anfiteatro do CCJ, equipado com moderno sistema de iluminação e sonoplastia com capacidade para acomodar até 200 pessoas. Os grupos vocacionais participantes do projeto Toda Terça Tem Teatro, também puderam se apresentar em vários teatros municipais de bairro.

3 Artes visuais

Pintura, fotografia, vídeo-arte e escultura, entre outras áreas artísticas tem espaço reservado nos amplos saguões de entrada do CCJ. Além de prestigiar jovens e novos talentos, de oferecer oficinas de técnicas diversas, o CCJ tem uma galeria destinada especialmente à arte de rua. Ali, imensos painéis mostram técnicas variadas (graffiti, stencil, lambe-lambe, e outras), convidando o público a participar de sua execução.

4 Audiovisuais – Mostras de filmes e oficinas de vídeo

Um variado programa de cinema é apresentado regularmente no CCJ, de forma articulada com os temas que são enfocados pela programação mensal. Para os interessados na prática cinematográfica o CCJ promove oficinas nas quais os jovens têm acesso às tecnologias e conhecimentos necessários para a produção de obras audiovisuais.

5 Aventura dos idiomas – Conhecendo línguas e países diferentes

Por intermédio da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, o CCJ reuniu material didático e multimídia sobre o idioma, a cultura e o modo de vida de diversos países que têm representações diplomáticas em São Paulo. Com estes materiais pode-se, pelo método autodidata, aprender alemão, inglês, francês, italiano, espanhol, japonês, hebraico, chinês e árabe.

Além disso, através do projeto *Que País é Este?*, são focalizados diversos aspectos de países diferentes: história, política, economia, cultura e sociedade. O projeto é realizado em parceria com organizações que representam de alguma forma os países selecionados.

6 Cultura digital – Internet livre, animação e web rádio

Promovendo diretamente um processo de inclusão digital, o CCJ abre a todos os interessados seu moderno conjunto de computadores, que conta com 14 estações conectadas à Internet por meio de banda larga e profissionais preparados para auxiliar àqueles que ainda encontram dificuldades na utilização desta tecnologia.

Através de seus laboratórios digitais são promovidos cursos de animação gráfica em 2D e 3D, Stop Motion e outras técnicas, enquanto sua WebRadio difunde o acervo de programas musicais e entrevistas produzidos no CCJ.

7 Encontros e reflexões – visitas, saraus, diálogos, intervenções

O CCJ também estimula os jovens a conhecer outros equipamentos culturais da cidade, oferecendo transporte e monitoria especializada. Promove, também, mensalmente saraus, nos quais jovens podem mostrar seus talentos e habilidades. Oferece espaços para a prática de rapel e escalada e apresenta intervenções (*pocket shows*) em diversos de seus espaços. Além disso, promove diálogos e debates com escritores e palestrantes abordando temas políticos, filosóficos, científicos e artísticos.

8 Faça você mesmo – Cultura independente, ocupação e agendamento

Uma vez ao ano o CCJ dedica um mês inteiro à produção cultural independente. A idéia central neste evento é demonstrar aos jovens que é possível gerar produtos culturais (escrever um livro, atuar ou gravar um disco, por exemplo) sem que estes estejam dependentes da indústria cultural ou de eventuais patrocinadores.

Qualquer pessoa pode submeter o seu projeto artístico de ocupação dos espaços do CCJ. Os projetos selecionados recebem recursos para a sua realização e passam a integrar a programação mensal da casa.

9 Musicais – Shows ao vivo e produções feitas em casa

Grupos profissionais são selecionados e contratados para integrar o calendário de apresentações de música no CCJ: samba, rock nacional e internacional, rap, jazz e outros ritmos têm despertado o interesse de grandes platéias.

Além disso, jovens se reúnem no estúdio do CCJ para produzir música, que depois será escutada e analisada pelos profissionais, com o objetivo de descobrir novos talentos para compor a programação musical do CCJ.

Outras atividades

Além da programação mensal de atividades culturais gratuitas, outros produtos foram gerados no Centro Cultural da Juventude, com destaque para o Edital de Co-Patrocínio de Primeiras Obras, com foco nos jovens entre 18 e 29 anos. Lançado em 2007 e 2008, busca preencher a lacuna que havia entre o Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais – VAI e as demais iniciativas de fomento e incentivo à cultura que, na prática, são acessíveis somente aos artistas consagrados.

Em 2007, de um total de 52 projetos apresentados a uma comissão independente para avaliação, cinco foram contemplados com R\$ 50 mil cada. Em 2008, de 71 projetos apresentados, seis foram selecionados e dividiram R\$ 260 mil no seu financiamento.

Outras realizações merecem igualmente menção: Catálogo com o registro de quatro exposições do projeto Alameda: Arte de Rua; dois CDs musicais gravados e finalizados no CCJ, sendo um de jazz e outro de netlabels (selos de músicas livres) nacionais e internacionais; caixa contendo CD e DVD que apresentam o projeto do Centro Cultural da Juventude.

Pelo blog do CCJ – <http://centrodajuventude.prefeitura.sp.gov.br> – é possível acessar o acervo de 94 programas de web-rádio, entre programas musicais, entrevistas e gravações das atividades promovidas pelo programa Encontros e Reflexões.

Convênios e parcerias

O CCJ foi o executor das atividades previstas no programa Cultura Digital, objeto de um convênio entre a Prefeitura de São Paulo e o Ministério da Cultura, cujo objetivo era apoiar projetos de inclusão e cultura digital por meio da aquisição de hardwares e da oferta de oficinas na área de produção cultural multimídia com a utilização de softwares livres. O



plano de trabalho previa a realização de 11 oficinas nas áreas de design gráfico, rádio web, vídeo, áudio e meta-reciclagem. Deste total, foram articuladas e executadas 8 oficinas.

Investimento do MinC: R\$ 500.000. Contrapartida SMC: R\$ 125 mil.

O CCJ fez também parcerias internas, como a realizada com o Departamento de Expansão Cultural (Programas VAI, Vocacional e Virada Cultural) e com o Centro Cultural São Paulo (apoio na implantação da web-rádio do CCJ e colaboração com o projeto Interfluxo).

Em outubro de 2008, o decreto nº 50.121 alterou o nome da instituição, que passou a se chamar formalmente **Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso**.

Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes

O Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, a ser implantado no bairro Barro Branco, zona leste de São Paulo, região que apresenta um dos maiores índices de vulnerabilidade juvenil do município, apresenta característica inédita: oferecerá ao seu público oficinas de arte e formação profissional, além de atividades culturais como cinema, teatro, circo, espaço de exposições e uma biblioteca. Conta com recursos do convênio entre a Prefeitura e a Região Île-de-France, França.

Perspectiva do futuro Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes: projeto em convênio da Prefeitura de São Paulo e região Île-de-France, França



O projeto do Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes surgiu para atender a uma demanda da própria comunidade que inicialmente solicitou à administração municipal a construção de cinco bibliotecas. Na impossibilidade de atendê-la, pese o fato de Cidade Tiradentes possuir 280 mil habitantes, optou-se pela construção de uma biblioteca interligada a diversos Pontos de Leitura, espalhados por Cidade Tiradentes. Três deles foram inaugurados em 2006 e, nos anos seguintes, outras regiões da cidade foram igualmente contempladas.

Cidade Tiradentes

- **Ponto de Leitura André Vital** – Inauguração: 17.07.06
Av. dos Metalúrgicos, 2255
- **Ponto de Leitura Juscelino Kubitschek** – Inauguração: 17.07.06
Av. Inácio Monteiro, 55
- **Ponto de Leitura Parque do Rodeio** – Inauguração: 30.09.06
Rua Igarapé da Bela Aurora, s/no.

Perus

- **Ponto de Leitura da União dos Moradores do Parque Anhanguera** –
Inauguração: 30.05.08
Rua Amadeu Caego Monteiro, 209

Parelheiros

- **Ponto de Leitura Carolina Maria de Jesus** – Inauguração: 20.06.08
Rua Terezinha do Prado Oliveira, 119

Centro

- **Ponto de Leitura Olido** – Inauguração: 22.08.08
Av. São João, 473

M' Boi Mirim

- **Ponto de Leitura Praça do Bambuzal** – Inauguração: 27.09.08
Rua da Colônia Nova, s/nº/ Praça Nativo Rosa de Oliveira ou Praça do Bambuzal

São Miguel Paulista

- **Ponto de Leitura Vila Mara** – Inauguração: 16.10.08
Rua Conceição de Almeida, 170

Após avaliar a carência de equipamentos culturais na região de Cidade Tiradentes que não possui cinemas, teatros ou local de exposições, salvo aqueles pertencentes aos CEUs, optou-se por erigir um Centro Cultural, nos moldes de Centro Cultural São Paulo e Centro Cultural da Juventude, que oferecesse uma ampla biblioteca, laboratório de línguas, centro de memória do bairro, cinema (150 lugares), teatro (250 lugares), lona de circo e espaço de exposições (400m²), telecentro, numa construção de 8 mil metros quadrados em meio a um parque de 30 mil metros quadrados.

O projeto de arquitetura é de autoria do arquiteto José Rollemberg Filho, que contou com a colaboração de Lara Melo e Souza, ambos pertencentes aos quadros da Secretaria Municipal de Cultura.

Em vista da empregabilidade do setor cultural, esse Centro de Formação Cultural oferecerá regularmente cursos técnicos profissionalizantes em cenografia, iluminação, figurino, música, dança, teatro, artes circenses, artes visuais, audiovisual, animação, webdesign etc.

A cooperação entre a região Île-de-France e São Paulo iniciou-se em 2004 e contemplou ações com ênfase em áreas como administração pública, meio ambiente e saúde. O projeto do Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes foi apresentado pela Secretaria Municipal de Cultura e aprovado pela região Île-de-France em 2006.

Orçada em 15 milhões, dos quais R\$ 800 mil correspondem ao investimento dos franceses e cerca de R\$ 14 milhões provêm do orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, a construção do centro cultural deverá ser iniciada em 2009, Ano da França no Brasil.

Futura sede da Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda / Centro Cultural de Itaquera

Por intermédio de um Termo de Ajustamento de Conduta, a Secretaria de Cultura ficou credora de R\$ 900 mil da Imobiliária Savoy por irregularidades na construção do Shopping Aricanduva. Com o custo total de R\$ 3,3 milhões será iniciada construção da nova sede da Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda, em Itaquera. Essa construção moderna ficará situada entre edificações antigas, remanescentes da fundação do bairro. Estas serão restauradas e o conjunto configurará o embrião do Centro Cultural de Itaquera. No mesmo terreno, outra edificação abrigará teatro, cinema, salão de exposições, completando o conjunto. O projeto arquitetônico das futuras instalações da biblioteca, de autoria dos arquitetos José Rollemberg Filho, Lara Melo Souza, Marília Gontijo e Wanderley Ariza, recebeu menção honrosa na categoria Edifício-projeto (institucional) na edição 2008 da Premiação do Instituto dos Arquitetos do Brasil.



Futura sede da Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda, em Itaquera, cujo projeto recebeu menção-honrosa em premiação do Instituto dos Arquitetos do Brasil



Formação

Há uma tradição na Secretaria Municipal de Cultura de promover permanentemente a formação de artistas e de público por intermédio de algumas de suas instituições: Escola Municipal de Bailado, Escola Municipal de Música, Orquestra Experimental de Repertório, Escola de Iniciação Artística.

Além dessa ação continuada e institucional, a Secretaria Municipal de Cultura vem promovendo e apoiando outras modalidades de formação e de universalização da expressão artística, incentivando vocações ou aproximando os candidatos de uma linguagem artística de sua preferência.

A universalização da expressão artística, demanda permanente dos jovens, é atendida pelo Programa Vocacional de Teatro, Dança e Música. A iniciativa dos projetos do Núcleo Vocacional do Departamento de Expansão Cultural surgiu a partir de um diagnóstico que apontava concentração de atividades na região central da cidade, com caráter exclusivo de fruição de espetáculos. A partir dessa constatação, criaram-se oportunidades de exercício das artes nos espaços públicos, sobretudo nas regiões periféricas, onde não se tem acesso a espetáculos ou cursos.

O principal objetivo dos projetos do Núcleo Vocacional é estimular seus participantes à prática da dança, da música e do teatro em duas dimensões: individual e de grupo. Os coletivos assim formados são estimulados a atuar em suas comunidades, no âmbito artístico ou no social.

Outra função atribuída ao Núcleo Vocacional é a de orientar e estimular as produções de grupos já atuantes, para que suas identidades sejam afirmadas e possam se manifestar com o pleno uso das linguagens. O Núcleo visa ainda atender à demanda por expansão da atividade artística em toda a cidade e preparar os “vacionados”, como são chamados os participantes do programa, para propagar a prática em suas regiões, assumindo, desse modo, um papel de agentes de sua expansão.

Aberto a todo cidadão com idade superior a quatorze anos e que tenha disponibilidade para a iniciação ou aprimoramento artístico em processo continuado, na perspectiva de uma futura autonomia, o Núcleo oferece uma variedade de horários e pontos de atuação, distribuídos por toda a cidade, a fim de contemplar os usuários em toda sua diversidade.

Os projetos do Núcleo Vocacional têm sido bem avaliados – quantitativa e qualitativamente – e dão sinais de evolução. Tanto o número de beneficiados pelo programa cresce a cada ano como a importância dos grupos artísticos vinculados aos projetos adquire relevância crescente. Em 2008, chegou-se a 6 mil “vacionados” atendidos diretamente em todos os equipamentos da cultura e na rede dos CEUs,

cuja ação multiplicadora alcança outros 25 mil beneficiados, o que o credencia como um dos maiores programas do gênero.

Expansão do Teatro Vocacional

O projeto Teatro Vocacional visa dar orientação artística a grupos de teatro amador que atuam na cidade. Com a intervenção de um professor orientador, os participantes são estimulados à criação e ao desenvolvimento da atividade teatral nos diversas regiões – bairros e periferia – da cidade, em salas improvisadas em espaços cênicos.

A contrapartida social

Em conseqüência dessa intervenção artística, inúmeras ações de impacto localizado se multiplicam. Entre elas, destacam-se:

- inauguração de novos espaços teatrais
- atividade teatral nas ruas da cidade
- incentivo ao teatro itinerante e comunitário
- programação permanente em espaços públicos não especializados
- revitalização de áreas degradadas
- formação de novos núcleos teatrais nas diversas regiões.

Nesta gestão, foram investidos no Projeto Vocacional recursos provenientes dos orçamentos das Secretarias de Educação e de Cultura:

Ano	Valor (R\$)
2006	1.281.184 (R\$ 756.935 pela SMC)
2007	1.398.484 (R\$ 800.334 pela SMC)
2008	2.600.000 (R\$ 1.450.000 pela SMC)

Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA)

Anteriormente ligada ao Teatro Municipal, a Escola Municipal de Iniciação Artística está, nesta gestão, sob a responsabilidade do Departamento de Expansão Cultural.

Suas atividades artísticas abrangem:

- Curso de iniciação artística para crianças de 5 a 12 anos
- Oficinas optativas semestrais e anuais para alunos, ex-alunos, crianças, e jovens da comunidade, de 7 a 18 anos
- Oficinas semestrais e anuais para pais de alunos
- Aulas optativas de teatro, artes plásticas, dança
- Aulas individuais e em grupo de instrumentos musicais e prática de conjunto
- Atividade Coral
- Orquestra Infanto-Juvenil EMIA

A Escola oferece apresentações artísticas semanais, que são parte importante do projeto artístico pedagógico. Realizadas aos sábados pela manhã e à tarde, envolve alunos, ex-alunos, artistas professores e artistas convidados.

Em 2005, quando completou 25 anos de existência, a EMIA que contava com 1.745 alunos, realizou uma série de eventos comemorativos. Ainda nesse ano, Lia Viegas

Mariz Pelizzon, de 12 anos, aluna de flauta da professora Aurélia Rodrigues foi convidada a participar do Festival Internacional Suzuki em Lima (Peru), com apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

EMIA nos CEUs

Aprovado pelos alunos e pais de alunos, o modelo de iniciação artística para crianças está sendo transportado para as unidades dos CEUs por meio de uma parceria entre as secretarias municipais de Cultura e Educação.

Nesse sentido, foi publicado um edital de seleção de arte-educadores para o qual concorreram aproximadamente 250 profissionais das quatro linguagens (música, teatro, dança e artes visuais). Os 10 primeiros de cada linguagem foram convocados para conduzir os cursos. Desde meados de novembro o projeto já vem sendo desenvolvido experimentalmente em 3 CEUs (Cantos do Amanhecer, Quinta do Sol, Três Pontes) e no próximo ano letivo (2009) as atividades se expandem para outras unidades do projeto. A Secretaria Municipal de Cultura dá suporte na formulação e implantação do projeto pedagógico, participa da comissão de seleção de profissionais (tanto para artistas quanto para coordenadores dos núcleos culturais desses CEUs), formação contínua dos artistas educadores, e suporte na condução do processo. A Secretaria de Educação, mantenedora dos CEUs, contrata os artistas educadores e os remunera.

Número de alunos matriculados na EMIA

Ano	Total de Alunos
2005	1.745
2006	1.751
2007	1.752
2008	1.856

Alunos durante aula na Emia



Orquestra Experimental de Repertório

A Orquestra Experimental de Repertório, a Escola Municipal de Música e a Escola Municipal de Bailado evoluíram sob a responsabilidade do Departamento do Teatro Municipal nesta gestão.

A Orquestra Experimental de Repertório, que, desde sua fundação em 1990, ensaiava em espaços improvisados, viu, em 2005, realizada sua antiga aspiração de ter uma sede adequada às suas necessidades musicais, passando a ensaiar na Galeria Olido. Além dos ensaios dos músicos, o local se consolidou junto ao público com uma programação semanal de recitais de música erudita instrumental e de canto lírico. No período entre 2005 e 2008, a Secretaria Municipal de Cultura adquiriu expressivo número de instrumentos musicais para a Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório e Escola Municipal de Música, num total de mais de cinquenta instrumentos, entre eles um piano meia cauda Steinway e 3 pianos Yamaha.

Ensaio da Orquestra Experimental de Repertório na Sala Olido



Escola Municipal de Música

Durante a gestão, a Secretaria Municipal de Cultura procurou dar atenção especial à Escola Municipal de Música, tendo sido criados novos cursos, como os de órgão, guitarra e fundamentos de jazz. Foram adquiridos novos instrumentos:

- 1 Quinteto de Tímpanos Adams;
- 1 Xilofone Adams;
- 1 piano de Cauda Steinway;
- 3 pianos Yamaha;
- 1 Glockenspiel Parsifal Bells GAV 3.3 oitavas com pedal;
- 1 Caixa clara com estante Black swamp/USA Concert 5"x14";
- 1 Caixa clara com estante Black swamp/USA Concert 6.5"x14";
- 1 harpa sinfônica;
- 1 Bombo Sinfônico Adams 32"x18" c/ estante giratória;
- 1 Tam-Tam sinfônico Wu Han Sinfônico 30";
- 2 Pandeiros Black Swamp;
- 2 Triângulos Grover com clipe e jogo de banquetas;
- 1 par de claves Chronos;
- 1 Castanhola de mesa Danmar.

A Orquestra Sinfônica Jovem foi reativada e passou a ser integrada exclusivamente por alunos da Escola de Música, conforme regulamentação prevista no decreto nº 50.268. Além disso foi oferecida ajuda de custo no valor de R\$ 261 para 80 instrumentistas. Desde agosto de 2008 a OSJ tem seu maestro titular e em 7 de dezembro de 2008 se apresentou ao público no Teatro Municipal.

129

Projeto Nós do Centro

Fruto do esforço de várias secretarias municipais e contando com decisiva colaboração da União Européia, o projeto Nós do Centro iniciou-se em 2006 tendo como propósito a inclusão social, econômica e cultural dos grupos mais vulneráveis da região central da cidade. O projeto pretende incluir, até o fim de 2009, mais de 50 mil pessoas, oferecendo acesso integrado a múltiplas oportunidades de inclusão, dentre elas: cursos de qualificação profissional, micro-crédito, oficinas de geração de renda, atendimento psicossocial, telecentros, reuniões sócio-educativas com famílias, atendimento jurídico para mulheres, fórum de desenvolvimento local, cultura, lazer, esportes e outras atividades.

Na área cultural, essa iniciativa vem oferecendo cursos regulares em ofícios que dizem respeito à cultura. Nos últimos anos, vem formando turmas em Zeladoria Urbana, Jardinagem e Paisagismo, Técnicas de Espetáculos (onde dá acesso a cursos, entre outros, de Sonoplastia, Iluminação, Cenotécnica, Montagem de Exposições). Como a procura por esse tipo de profissionais é cada vez mais crescente, verificou-se que aproximadamente 70% dos que freqüentaram esses cursos conseguiram emprego logo após a sua conclusão. Por esse motivo, a Secretaria Municipal de Cultura pretende sistematizar essa experiência nos centros culturais da periferia.



Descentralização

Desde seu início, em 2005, a atual gestão constatou que a política de descentralização dos equipamentos culturais, promovida pela gestão anterior não havia logrado êxito. Bibliotecas, teatros distritais e casas de cultura encontravam-se em precárias condições. Ao longo do período da gestão, bibliotecas e teatros retornaram à administração direta da Secretaria da Cultura, mas as Casas de Cultura permaneceram sob a tutela das subprefeituras. A elas foi oferecida programação, desenvolvida pelo Departamento de Expansão Cultural.

Programa de Oficinas nas Casas de Cultura

Em 2007, o Programa de Oficinas foi planejado visando prioritariamente ao atendimento às Casas de Cultura. Segundo o edital de chamamento para credenciamento de oficinairos nas modalidades de Teatro, Dança, Artes Visuais, Capoeira e Música, os projetos deveriam apresentar propostas de iniciação artística e ter a duração de 8 semanas (com 3 horas-aula por semana e um total de 24 horas-aula). Nas inscrições, que ocorreram em março de 2007, foram recebidos 857 projetos em todas as modalidades.

A comissão de seleção, composta por especialistas em cada uma das modalidades artísticas contempladas pelo programa, deu ênfase à formação e experiência dos profissionais proponentes. A relação final dos classificados contou com a presença de profissionais qualificados para o desenvolvimento de atividades de formação em artes; alguns deles possuem inclusive trabalho artístico reconhecido por crítica e público, como Rubens do Espírito Santo, Vitor Trindade, Estela Lapponi e Alexandre Tripiciano.

Projetos e respectivos professores foram oferecidos aos coordenadores das Casas de Cultura e Supervisores de Cultura das subprefeituras para distribuição de acordo com as demandas regionais. O primeiro ciclo de oficinas (ocorrido entre junho e agosto de 2007) contou com a contratação de 73 projetos, distribuídos entre 12 Casas de Cultura, além de espaços em Subprefeituras que não possuem Casa de Cultura.

No segundo ciclo de oficinas (ocorrido entre agosto e novembro de 2007) foram contratados 76 projetos, encaminhados a 15 Casas de Cultura e outros espaços de Subprefeituras.

De acordo com as fichas de inscrição e as informações fornecidas pelos coordenadores dos equipamentos que receberam as atividades, houve uma média de 30 inscritos por oficina, o que sinaliza a participação de cerca de 4.500 inscritos ao longo dos dois ciclos. Com um total de 149 contratações, os custos do programa ficaram em R\$182.640.

Projeto Casas do Circo – 2007 / 2008

Em dezembro de 2007, o Departamento de Expansão Cultural realizou uma atividade piloto nas Casas de Cultura municipais: em 15 e 16 de dezembro, num fim de semana, doze Casas de Cultura receberam atrações que compunham um panorama das artes circenses.

Em função da resposta positiva, o projeto foi transformado em um programa continuado a partir de março de 2008, com o nome de Casas do Circo. Desde então, no primeiro final de semana de cada mês, as Casas de Cultura recebem palhaços, mágicos, malabaristas, contorcionistas e todo o tipo de artistas que compõem o universo do circo. Em abril de 2008, 17 Casas de Cultura já participavam do evento.

O custo médio mensal do Programa é de R\$ 80 mil, sendo que, a cada edição, são contratados uma média de 30 espetáculos, envolvendo diretamente mais de 60 artistas.

Apesar desse esforço, a experiência de programar as Casas de Cultura revelou-se frustrante, de modo que a Secretaria de Cultura pretende retomar a administração direta desses equipamentos, hoje subordinados às subprefeituras.

Teatros Distritais

Os Teatros Distritais são equipamentos públicos destinados à apresentação de espetáculos nas diversas linguagens artísticas, de modo a possibilitar aos moradores das quatro regiões de São Paulo o acesso à produção cultural da cidade, seja em espetáculos gratuitos, seja em temporadas a preços populares. Para a classe artística, as apresentações nos Teatros Distritais são um importante instrumento de difusão de sua produção, alcançando públicos distantes e mais diversificados. Sua programação é formada prioritariamente de espetáculos de grupos profissionais nas linguagens de teatro, dança, artes circenses e música.

Desde setembro de 2007, a programação dos teatros distritais é composta por espetáculos escolhidos em seleção pública, e analisados por uma comissão

Teatro Décio de Almeida Prado, no Itaim Bibi



formada por funcionários da Secretaria Municipal de Cultura. Os critérios para a definição das pautas são a qualidade artística dos espetáculos, o atendimento às demandas das comunidades de cada uma das regiões de localização dos Teatros Distritais e a diversidade de expressões, linguagens, técnicas e temáticas, de modo que a programação possa propiciar à população o acesso ao pluralismo e à criatividade.

Novos Teatros Distritais

Através do Decreto nº 48.166, de 2 de março de 2007, foram transferidos para o Departamento de Expansão Cultural os auditórios da Biblioteca Prefeito Prestes Maia e da Biblioteca Municipal Paulo Setúbal, que após as devidas reformas e adaptações passarão a funcionar como teatros municipais e a integrar-se à rede de teatros distritais.

Relatório anual dos teatros distritais

Ano	2005		2006		2007		2008		Total por teatro	
	nº de apres.	Público	nº de apres.	Público	nº de apres.	Público	nº de apres.	Público	nº de apres.	Público
Alfredo Mesquita	15	4.831	19	11.803	9	3.559	5	2274	48	22.467
Arthur Azevedo	30	45.352	26	49.265	21	27.338	17	11.110	94	133.065
Cacilda Becker	20	9.616	31	22.812	14	7.695	0	0	65	40.123
Flávio Império	15	1.583	15	4.559	0	0	0	0	30	6.142
João Caetano	23	27.667	40	28.340	21	18.965	21	10.523	105	85.495
Martins Penna	16	5.309	26	11.209	9	5.390	16	4.129	67	26.037
Décio de A. Prado	0	0	5	464	4	230	8	960	17	1.654
Paulo Eiró	17	19.303	28	49.921	10	9383	7	6.651	62	85.258
Total	136	113.661	190	178.373	88	72.560	74	35.647	488	400.241

133



Fachada do Teatro João Caetano, na Vila Mariana



Incentivo à Cultura

Lei de Incentivo à cultura

A Lei no. 10.923/1990 foi instituída numa época em que havia uma retração de investimentos culturais por parte do governo federal e a ameaça felizmente não comprovada do dirigismo cultural. A lei é excessivamente liberal com os recursos do tesouro municipal e nem prevê a análise de mérito dos projetos incentivados. Sua reforma tornou-se inadiável. Enquanto ela não ocorre, optou o governo por uma reorientação de seus mecanismos visando a preservar o interesse público nas suas ações. Criou uma instância de avaliação dos projetos propostos à Comissão de Averiguação e Avaliação de Projetos Culturais. O Grupo de Trabalho foi criado para avaliar a imprescindibilidade do financiamento público para a realização dos projetos.

135

	2005	2006	2007	2008
Projetos Inscritos	Não houve edital	586	351	256
Projetos Pré-Qualificados	Não houve edital	259	145	136
Valor de captação autorizado (R\$)	Não houve edital	28.567.704	22.484.523	22.223.383
Projetos Incentivados	Não houve edital	50	43	20
Valores Captados (R\$)	15.074.050	6.079.438	6.244.068	3.050.956
Valores Executados (R\$)	8.198.565	7.075.773	3.301.584	5.350.529
Dotação Orçamentária (R\$)	11.241.102	7.867.114	10.603.880	15.000.000

Leis

1 Centro Cultural da Juventude. Lei nº 14.875/2009.

A formalização do CCJ (criado inicialmente pelo decreto nº 46.994/2006) possibilita um novo modelo de gestão, em que a direção permanece na administração pública enquanto a programação pode ser realizada por meio de um Termo de Parceria estabelecido com uma OSCIP. O projeto de lei foi aprovado pela Câmara em dezembro de 2008 e sancionado pelo prefeito em janeiro de 2009.

2 Conselho de Cultura. Lei nº 14.874/2009.

A lei reformulou a composição e competências do Conselho de Cultura e aprimorou o gerenciamento do Programa VAI (Programa de Valorização de Iniciativas Culturais).

Espectáculo *Corpo Erótico*, de Carmem Gomide, contemplado pelo 3º Edital do Programa Municipal de Fomento à Dança, criado por meio da lei nº 14.071/05

O projeto de lei foi aprovado pela Câmara em dezembro de 2008 e sancionado pelo prefeito em janeiro de 2009.

3 Programa Municipal de Fomento à Dança. Lei nº 14071/05.

Criado a partir do projeto de lei nº 508/04, dos vereadores Tita Dias, José Américo e Nabil Bonduki, foi sancionada em 18 de outubro de 2005 pelo prefeito José Serra.

Decretos

1 Reorganização parcial da SMC, elevação da Biblioteca Mário de Andrade a departamento e criação do Sistema Municipal de Bibliotecas. Decreto nº 46.434/2005.

2 Decreto que autoriza a cessão de produções de óperas e fixa seus preços públicos. Decreto nº 46.379/2005.

3 Decreto que institui nova regulamentação à Lei nº 10.923/1990, que dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais. Decreto nº 46.595/2005.

Este decreto criou um grupo de trabalho vinculado à SMC responsável por analisar o interesse público em projetos apresentados e a imprescindibilidade do financiamento público para sua realização.

4 Regulamentação do FUNCAP: Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano. Decreto nº 47.493/2006.

Embora previsto na lei de criação do CONPRESP, nunca havia sido implantado.

5 ECINE – Escritório de Cinema. Decreto nº 48.408/2007.

Criado em caráter experimental para auxiliar e incentivar produções de cinema na cidade de São Paulo.

6 Reestruturação das divisões e lotações de cargos do Centro Cultural São Paulo. Decreto nº 49.492/2008. Propõe a organização interna do departamento.

7 Alterou o nome do CCJ para Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso. Decreto nº 50.121/2008.

Tendo em vista a estreita relação entre a atuação pública da antropóloga Ruth Cardoso e as missões desempenhadas pelo Centro Cultural da Juventude optou-se pela homenagem.

8 Orquestra Jovem. Decreto nº 50.268/08.

Vincula a Orquestra Jovem à Escola Municipal de Música, que ficará responsável por selecionar os alunos que se destaquem nas aulas para integrá-los à Orquestra Jovem.

9 Galeria Prestes Maia. Decreto nº 50.352/2008.

Revogou a permissão de uso da Galeria Prestes Maia concedida ao Masp.

Decretos reorganizaram a estrutura das bibliotecas públicas, Centro Cultural São Paulo e Biblioteca Mário de Andrade





Parcerias

- Ministério da Cultura –MinC** – Programa Monumenta (8 obras de restauro concluídas, entre elas a Fachada do Edifício Ramos e Anexo); Cultura Digital (CCJ).
- Secretaria de Estado da Cultura** – Virada Cultural; Vila Itororó; oficinas e peças teatrais do projeto Fábricas de Cultura realizadas no CCJ.
- Secretaria de Estado da Habitação** – Vila Itororó; Sítio Mirim.
- Secretaria Municipal de Relações Internacionais** – Doação de material didático para o estudo de línguas estrangeiras (CCJ).
- Secretaria Municipal de Transportes** – Comodato de seis ônibus destinados ao programa Ônibus-biblioteca
- BNDES** – Preservação emergencial da coleção geral de periódicos do Departamento Biblioteca Mário de Andrade (BMA).
- Petrobras Cultural** – preservação da coleção de periódicos do departamento Biblioteca Mário de Andrade – Santo Amaro; Implantação do Museu da Cidade de SP (DPH); Camargo Guarnieri e Missão de Pesquisas Folclóricas (CCSP).
- Banco Safra** – Edição de livro com acervo da Pinacoteca Municipal (CCSP).
- Caixa Econômica Federal** – Laboratório de Restauro do CCSP.
- Centro Cultural Banco do Brasil** – Mostra de Cinema Caipira (CCSP); Mostra Paulista de Dramaturgia Nordestina (CCSP).
- SESC-SP** – CD Missão de Pesquisas Folclóricas (CCSP); Virada Cultural.
- FAU-USP/Fapesp** – Projeto A cidade de São Paulo e sua Arquitetura (AHM).
- Vitae** – Reaparelhamento das Seções de Microfilmagem, Multimeios e Obras raras da BMA; Laboratório de Restauro do CCSP.
- Cinemateca Brasileira** – Restauração da Série “Veja o Brasil”: coleção Maynard de Araújo (BMA).
- Votorantim** – Adoção de 30 esculturas (DPH) por meio do programa Adote uma Obra Artística.
- Quanta Centro de Produções Cinematográficas de São Paulo Ltda** – doação de mobiliário e equipamentos para a Biblioteca Temática de Cinema Roberto Santos.
- Mameluco Produções Artísticas Ltda** – Projeto José Bonifácio, digitalização da obra completa (BMA).
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento (Programa Procentro)** – Reforma da BMA; Restauro da fachada e ala nobre do Teatro Municipal; Restauro do Conjunto do Solar da Marquesa, Casa nº 1 e Beco do Pinto.
- Unesco** – Programa de capacitação: guarda, organização e difusão do patrimônio documental.

Fullbright – Exposição *Diálogos EUA-Brasil: um Olhar Fotográfico Sobre 50 Anos de História*, na Galeria Olido.

Fundação Friedrich Ebert – Doação de livros (CCJ).

Conectas Direitos Humanos – Realização do VI Colóquio Internacional de Direitos Humanos (CCJ).

TV Globo – Reforma na Escola Municipal de Bailado.

Centro Cultural de Espanha – Exposições: do fotógrafo espanhol Alberto García-Alix; *Prontos para Ler – o Design de Livros na Espanha*; *Canal*MOTOBOT* de Antoni Abad; exposição *Tipos Latinos*; exposição *Laberintos de Miradas*; doação para a Sala de Pesquisa de Dança da Galeria Olido; show de hip-hop com o artista espanhol Frank T; Diálogos Cênicos Brasil-Espanha – Linguagens Híbridas; Encontro de DJ's; Paradas em Movimento; Encontro Ibero-americano de programas de Residências Artísticas Independentes.

Istituto Italiano di Cultura – Mostra de cinema Marcello Mastroiani (CCSP)

Instituto Goethe – Doação de Material didático (CCJ).

Ministério da Cultura Espanhol – Organização das fotografias do acervo do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, por meio do Programa Adai (AHM).

Região Île-de-France – Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes e projeto de intercâmbio de artistas.

Associações

Associação de Amigos e Patronos da BMA – Projeto de Formação do Fundo Otto Maria Carpeaux por meio da catalogação e tratamento técnico do acervo; Apoio para publicação da Revista da BMA.

Associação de Amigos do CCSP – Construção do Espaço de Leitura Infante-Juvenil; Instalação de 7 totens de auto-atendimento (quiosques multimídia).

Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Digitalização de Livros do Serviço Funerário Municipal.

Cooperação com a prefeitura de Buenos Aires

No âmbito de um acordo mais amplo entre as prefeituras de São Paulo e de Buenos Aires, a Secretaria Municipal de Cultura obteve apoio de sua correspondente em Buenos Aires para a realização de apresentações do espetáculo *Grotesca Pasión Trasnochada* da companhia de dança Cia. No Bailarás e Ramiro Gallo Quinteto, no Teatro Municipal de São Paulo, em 25 e 26 de julho de 2008, com ingressos a preços populares.

A Cia. No Bailarás é constituída por 6 bailarinos dirigidos pela coreógrafa Silvana Grill. O sucesso das apresentações demonstrou o apreço do público paulistano pelo tango, em sua versão moderna e original.



Cia. No Bailarás realizou duas apresentações a preços populares, com ingressos esgotados, no Teatro Municipal de São Paulo

Frustrações

Em toda gestão pública ou privada, há projetos que não vingam, ou metas que não são atingidas.

Em nossa gestão, dois projetos se frustraram, mas seu fracasso merece registro, pois suscita reflexão: as instalações do Pavilhão Krajcberg e do Acervo de Arte Contemporânea, ambos no Parque Ibirapuera.

Pavilhão Krajcberg

O renomado artista Frans Krajcberg doou 40 obras de sua autoria à Prefeitura de São Paulo, com a expectativa de que constituíssem um conjunto, exposto à visitação pública, destinado à conscientização do vandalismo praticado contra a natureza no Brasil. Um projeto artístico de educação ambiental.

Em pesquisa sobre imóveis municipais disponíveis, arquitetos da Secretaria Municipal de Cultura localizaram o edifício da antiga Serraria, próxima do Viveiro Manequinho Lopes, e o sugeriram como local simbólico para abrigar o Pavilhão Krajcberg.

De fato, nada mais indicado que uma antiga serraria para receber acervo de arte voltado à consciência ecológica. Um projeto de ocupação do edifício foi desenvolvido pelo arquiteto José Rollemberg Filho e equipe e apresentado à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Esta o encaminhou ao Conselho Gestor do Parque Ibirapuera que reagiu negativamente à iniciativa baseado em dois equívocos:

1) de que se tratava de um museu e por este motivo, segundo o plano diretor, deveria se situar no outro lado do parque, em área destinada a instituições congêneres;

Projeto do Pavilhão Krajcberg, que seria instalado no Parque Ibirapuera, aproveitando a estrutura da antiga serraria



2) que a visitação ao Pavilhão traria um público escolar inconveniente a essa área do parque, reservada à meditação.

Apesar de nossos esforços, a incompreensão prosperou, atingindo níveis irracionais em que se questionava por exemplo a qualidade artística da obra de Krajcberg ou a possibilidade da instalação do Pavilhão afetar a população de pássaros do Ibirapuera.

O projeto recebeu apoio financeiro do Banco Real, por intermédio da lei de incentivo à cultura do governo federal, mas sua execução foi sustada por uma liminar concedida a SOJAL - Sociedade dos moradores do Jardim Lusitânia, representante dos interesses privados da comunidade vizinha ao Parque Ibirapuera.

Acervo de Arte Contemporânea

É sabido que os museus MAC e MAM, dos mais importantes da cidade, possuem acervo relevante e área insuficiente de exposição. Por esse motivo, a Secretaria Municipal de Cultura propôs a ambas instituições um espaço expositivo que pudesse dar visibilidade a parte considerável das coleções desses museus, hoje confinadas às respectivas reservas técnicas. (Ver artigo “Dois em um”, *Folha de S. Paulo*, 8/2/2006)

Em 2006, foi-lhes oferecido o Pavilhão Armando Arruda Pereira, no Parque Ibirapuera, sede por décadas da empresa municipal de processamento de dados Prodam, cuja saída do edifício havia sido determinada pelo prefeito José Serra.

As reações à iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, amparada na opinião predominante entre curadores, críticos de arte e diretores de museus, foram díspares. A direção do MAM a acolheu com simpatia; já a direção do MAC a ela resistiu por temer perder sua autonomia, atitude que inviabilizou a proposta.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA DE CULTURA

PREFEITO

José Serra (2005-2006)
Gilberto Kassab (2006-2008)

SECRETÁRIO

Carlos Augusto Calil

SECRETÁRIO ADJUNTO

José Roberto Sadek

CHEFE DE GABINETE

Paulo Rodrigues

GABINETE DO SECRETÁRIO

Assessoria Jurídica

Valéria Ebide (2005-2007)
Beatriz Ribeiro de Moraes (2007-2008)
Fabio Dutra Peres
Martha Braga Ribas
Olga Luíza Guerra

Assessoria de Comunicação

Maria Eugênia de Menezes (2006-2007)
Giovanna Longo (2007-2008)
Luiz Quesada
Maria Rosa Juliani
Gilberto de Nichile
Sylvia Masini

ECINE

Julio Pessoa (2005-2008)
José Roberto Sadek (2008)
Thiago Ozelami
Max Rohrig

Gerência de Projetos

Evandra de Jesus Laurenti (2005-2008)
Bruno Langeani (2008)

CAAPC

Selma Félix (2005-2006)
Regina Célia Vieira Muniz (2007-2008)

GTO – Grupo Técnico de Obras

Olga Maria Biaggioni Diniz
Orlando Perrone

DRH

Vera Lucia de Castro Dobbeck
Renata Vicente de Souza

CAF/Administrativo Financeiro

Isleyd Pereira Smarzaro (2005-2007)
Elizangela R. de Moraes (2007-2008)
Roberto Alves Batalha – Contador Chefe

DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO CULTURAL

Antonio Carlos de M. Sartini (2005-2006)
Rubens de Moura (2006-2008)

Galeria Olido

Clara Lobo
Sueli Vicente Andreato
Alex Andrade
Katia Dell’Agnolo Bocchi

Virada Cultural

José Mauro Gnaspini
Vanessa Pedrosa
Marcos Antonio Roberto

Escola Municipal de Iniciação Artística

Márcia Soares de Andrade

Projeto VAI

Maria do Rosário Ramalho
Gil Marçal
Harika Merisse Maia
James de Lemos Abreu
Rosa Maria Falzoni

Projeto Vocacional

Expedito Araújo

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Celso Curi (2005-2006)
Martin Grossmann (2006-2008)
Heloisa Helena de Amorim Dip

CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE

Luciana Guimarães (2006-2008)
Leandro Márquez Benetti (2008)

CONPRESP

José Eduardo de Assis Lefèvre (presidente)
Wanda Regina Placone (secretária-executiva)

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Walter Pires
Regina Célia Sousa Ponte

Arquivo Histórico Municipal

Liliane Shrank Lehmann

Divisão de Iconografia e Museus

Carla Milano (2005-2006)
Ana Helena Salvi (2006-2007)
Inês Raphaelian (2007-2008)

Divisão de Preservação

Mirtes Baffi (2005-2007)
Andréa Tourinho (2007-2008)

Seção de Projetos

Mauro Tadeu Sanches
Lia Mayumi
Lara Melo Souza

José Rollemberg Filho
Denise Invamoto

THEATRO MUNICIPAL

Jussara Rodrigues (2005)
Solange Natacci da Rocha (2005-2006)
Isleyd Pereira Smarzaro (2007-2008)
Beatriz Franco do Amaral (2008)

Direção Artística

Maestro Jamil Maluf

Orquestra Sinfônica Municipal

Maestro José Maria Florêncio

Coral Paulistano

Mara Campos (2005-2008)
Tiago Pinheiro (2008)

Coral Lírico

Mário Zaccaro

Balé da Cidade de São Paulo

Mônica Mion
Ana Teixeira

Escola Municipal de Música

Henrique Aufran Dourado (2005-2008)
Henrique Gregori Neto (2008)

Escola Municipal de Bailado

Esmeralda Penha Gazal

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Luiz Francisco Carvalho Filho (2005-2008)
Branca López Ruiz (2008)

**COORDENADORIA DO SISTEMA
MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS**

Maria Zenita Monteiro

Supervisão

Marta Nosé Ferreira
Mônica da Silva Peres

Programação

Marlon Rossiti Florian
Célio Franceschet
Doroty Rojas
Marisabel Lessi de Mello
Valdirene Ferreira Gomes



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA

cultura.prefeitura.sp.gov.br